



## ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Aos 14 (quatorze) dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e seis, às 09h00min, na sala de reuniões do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Piracaia – PIRAPREV, situado na Avenida Dona Elza Peçanha de Godoy, nº 170, Bairro Vista Alegre, nesta Comarca de Piracaia, Estado de São Paulo, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos, nomeados pela Portaria nº 11.686, de 22 de novembro de 2023, a saber: o Sr. Alexandre Mendes da Cunha, a Sra. Aline Aparecida Souza Pinto, a Sra. Claudia Leoncio da Silva, o Sr. Robson Adão Martins Ribeiro e o Sr. Osmar Giudice. **Ordem do dia:** (i) assinatura de documentos pendentes, com verificação, leitura e assinatura da ata da reunião ordinária anteriormente realizada, referente ao mês de março de 2026; (ii) atualizações de cenário macroeconômico internacional e nacional referentes ao mês de março de 2026; (iii) análise dos dados consolidados e das informações complementares da carteira, com base no Relatório Gerencial de Investimentos referente ao período acumulado até março de 2026; (iv) análise da composição e dos resultados da carteira, com base no relatório da consultoria financeira I9 Advisory referente ao mês de março de 2026, bem como nas demais ferramentas de acompanhamento utilizadas pelo Comitê; (v) deliberação quanto à destinação das receitas previdenciárias a ingressar no período, inclusive receitas ordinárias mensais, aportes, compensação previdenciária e demais recursos financeiros disponíveis para aplicação; e (vi) assuntos gerais e encerramento. **Encaminhamentos:** aberta a reunião, a Sra. Claudia Leoncio da Silva deu as boas-vindas aos presentes e procedeu à verificação de quórum, constatando a presença de todos os membros do Comitê de Investimentos. Na sequência, em atenção ao primeiro item da ordem do dia, procedeu-se à verificação, leitura e assinatura da ata da reunião ordinária do mês de março de 2026, a qual, após lida e achada conforme, foi aprovada pelos membros presentes, sendo colhidas as respectivas assinaturas para fins de regularidade, formalização e continuidade dos registros de governança do PIRAPREV. Registrou-se que a conferência e assinatura da ata anterior se inserem no conjunto de providências administrativas necessárias à adequada documentação das reuniões do Comitê de Investimentos, à preservação da rastreabilidade das análises realizadas e à formalização das deliberações adotadas no âmbito da gestão dos recursos do Regime Próprio de Previdência Social. Destacou-se, ainda, que tais registros permanecem vinculados aos princípios de transparência, motivação, controle, segregação de responsabilidades e aderência aos parâmetros estabelecidos pela Política de Investimentos vigente, pela Resolução CMN nº 5.272/2025, pela Portaria MTP nº 1.467/2022 e pelas demais normas aplicáveis à gestão dos recursos previdenciários. Superada a etapa inicial de verificação documental e formalização dos atos pertinentes, passou-se ao exame do cenário macroeconômico internacional e nacional referente ao mês de março de 2026, ficando consignado que a respectiva Síntese Macroeconômica passa a integrar a presente ata, sendo reproduzida na íntegra a seguir: **SÍNTESE GERAL — MARÇO DE 2026** - Março foi o mês em que o petróleo deixou de ser apenas uma manchete geopolítica e voltou a funcionar como variável macro dominante. O conflito EUA-Irã e o fechamento do Estreito de Ormuz retiraram até 20 milhões de barris por dia do fluxo potencial, contaminaram a leitura inflacionária, reduziram a margem para cortes de juros, fortaleceram o dólar e alteraram a configuração relativa dos principais ativos globais. O fio condutor do mês foi a combinação entre energia mais cara, inflação menos confortável, bancos centrais mais cautelosos e uma nova hierarquia entre commodities, moedas, renda fixa e bolsas. No Brasil, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) surpreendeu ao registrar variação de 0,88% no mês, enquanto a Pesquisa Focus do Banco Central passou a



indicar maior pressão sobre as expectativas inflacionárias. Os dados desta edição consolidam o relatório de IPCA, o relatório macroeconômico de abril, análises de mercado e gestores de referência, além da coleta mensal padrão de síntese. O consenso entre gestores e analistas de mercado atribuiu cerca de 40% de probabilidade a um acordo, 40% a uma diminuição temporária dos ataques e 20% a uma escalada militar, com o preço do petróleo variando de US\$ 70, em cenário de reabertura rápida, até US\$ 150 em caso de bloqueio prolongado. PANORAMA EXECUTIVO — O MÊS FOI UMA CADEIA DE TRANSMISSÃO, NÃO UMA SOMA DE MANCHETES - O choque geopolítico no Oriente Médio recolocou o petróleo no centro da macroeconomia global. O Estreito de Ormuz, por onde passam aproximadamente 20 milhões de barris por dia, funciona como gargalo estratégico, e sua interrupção reorganizou a leitura de inflação, juros, moedas e risco. A analogia utilizada no material é a de que, assim como na Batalha de Termópilas, um ator menor controla um ponto geográfico capaz de neutralizar parte relevante da superioridade de um ator maior. A síntese de março organiza o cenário a partir dessa cadeia causal. O gatilho inicial foi o fechamento de Ormuz, retirando cerca de 20 milhões de barris por dia do fluxo global. Além do petróleo, também passam pela região o gás natural liquefeito do Catar e parcela relevante dos fertilizantes nitrogenados, com déficit estimado de 7 milhões de barris por dia mesmo após a consideração de rotas alternativas. A primeira transmissão ocorreu pela energia. O Brent subiu 63%, saindo de aproximadamente US\$ 71 para US\$ 127, enquanto o WTI avançou 51%. O movimento pressionou gasolina, diesel, frete e insumos, com impacto também sobre commodities de forma mais ampla. A segunda transmissão ocorreu pela inflação. Nos Estados Unidos, o CPI alcançou 3,3% em doze meses, com alta expressiva dos componentes de energia e da gasolina. No Brasil, o IPCA registrou 0,88%, acima dos 0,70% esperados, com gasolina, alimentação e serviços contribuindo para a surpresa altista. Os núcleos também aceleraram, indicando pressão subjacente mais elevada. A terceira transmissão ocorreu pelos juros. A Treasury de dez anos subiu 38 pontos-base, enquanto os cortes esperados para o Federal Reserve foram reduzidos de forma relevante. O Banco Central Europeu e o Banco da Inglaterra também passaram a ter curvas mais pressionadas, e, no Brasil, o ciclo esperado de cortes da Selic foi encurtado. A quarta transmissão ocorreu pelo dólar e pelo câmbio. O índice do dólar (DXY) subiu 2,41%, refletindo busca por proteção e desmontagem de posições vendidas em dólar. Ainda assim, o real apresentou resiliência relativa, sustentado pelo diferencial de juros, pelo carregamento e pelos termos de troca. Como resultado, os ativos de risco sofreram pressão. O S&P 500 caiu 5,09%, a Nasdaq recuou 4,75%, o MSCI Emerging Markets teve queda de 9,3% e houve saída relevante de recursos dos mercados emergentes. No Brasil, o Ibovespa caiu menos, encerrando o mês em queda de 0,70%, enquanto CDI e IMA-S preservaram o carregamento local.

GATILHO	1ª TRANSMISSÃO	2ª TRANSMISSÃO
<b>Ormuz</b> Estreito fechado retira 20 mbpd do fluxo. Gás natural liquefeito (LNG) do Catar e 35% dos fertilizantes nitrogenados também passam por ali. Déficit estimado: 7 mbpd mesmo com rotas alternativas.	<b>Energia</b> Brent +63% (US\$ 71–127). WTI +51%. Gasolina, diesel, frete e insumos dispararam. CRB Commodities +11,2%. Ouro -11,6% (posicionamento especulativo prévio).	<b>Inflação</b> CPI EUA 3,3%, energia m/m +10,9%, gasolina +21,2%. IPCA Brasil 0,88% (acima dos 0,70% esperados). Gasolina +4,59%. Núcleos aceleraram para 4,3% (3m anualiz.).



**Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV**

<p><b>3ª TRANSMISSÃO</b></p> <h3>Juros</h3> <p>UST 10y +38 bps. Cortes do Fed reprecificados: de -72 bps para -20 bps até dez/26. Banco Central Europeu (ECB) passou de -20 para +47 bps de alta. BCB: ciclo encolheu de -245 para -160 bps.</p>	<p><b>4ª TRANSMISSÃO</b></p> <h3>Dólar &amp; FX</h3> <p>Índice do dólar (DXY) +2,41%. Busca por refúgio + desmonte de posições vendidas em USD. Real resistiu: BRL foi destaque positivo entre emergentes, sustentado por carregos e termos de troca.</p>	<p><b>RESULTADO</b></p> <h3>Ativos</h3> <p>S&amp;P -5,09%. Nasdaq -4,75%. MSCI EM -9,3%. Saída de US\$ 70,3 bi de emergentes. Ibovespa -0,7% (protegido). CDI +1,21% e IMA-S +1,27% preservaram carregos locais.</p>
--	---	--

**PETRÓLEO E CENÁRIOS DO CONFLITO — BRENT SOBE 63% NO MÊS - O Brent saiu de US\$ 71,32 para US\$ 126,69 em março. Rotas alternativas, como oleodutos da Arábia Saudita e dos Emirados Árabes, reservas estratégicas e estoques chineses compensaram parcialmente o choque, mas o déficit líquido permaneceu estimado em cerca de 7 milhões de barris por dia. Além do petróleo, o fechamento de Ormuz afeta o comércio global de fertilizantes e praticamente toda a exportação de gás natural liquefeito do Catar, ampliando o choque para grãos e gás. No cenário de acordo negociado, com probabilidade estimada em 40%, haveria recuo diante de petróleo acima de US\$ 130 e gasolina acima de US\$ 4 por galão, com mediação por países como China, Paquistão ou Omã. Nesse caso, o Irã sinalizaria cessar-fogo, Ormuz poderia ser reaberto em até 72 horas e o preço do Brent tenderia a retornar para a faixa de US\$ 70 a US\$ 80. No cenário de diminuição temporária dos ataques, também com probabilidade estimada em 40%, os Estados Unidos declarariam objetivos concluídos, enquanto o Irã manteria controle parcial de Ormuz, promovendo abertura gradual para aliados. Nesse ambiente, o equilíbrio permaneceria instável, com commodities elevadas, corrida armamentista e credibilidade geopolítica americana abalada. O Brent poderia permanecer acima de US\$ 100 por período prolongado. No cenário de escalada militar, com probabilidade estimada em 20%, haveria falha na negociação, risco de invasão terrestre e bloqueio prolongado de Ormuz, com envolvimento de terceiros e risco de recessão global. Nesse cenário, o Brent poderia alcançar a faixa de US\$ 150 a US\$ 200, com quedas mais intensas em bolsas e forte reprecificação das curvas de juros.**

**Brent – trajetória semanal em março (US\$/barril)**

Data	Price (US\$/barril)
04/Mar	\$71
31/Mar	\$127

Fonte: EIA - Europe Brent Spot Price FOB.

**40% Acordo negociado**  
Trump recua diante de Brent >US\$ 130 e gasolina >\$4/galão. Mediação via China, Paquistão ou Omã. Irã sinaliza cessar-fogo, Ormuz reabre em 72h. Regime iraniano sobrevive com face-saving.

Brent US\$ 70-80 - S&P novas máximas - FFR 3,25% - GT10 3,85%

**40% Diminuição temporária dos ataques**  
EUA declara objetivos concluídos. Irã mantém controle parcial de Ormuz e abre gradualmente para aliados (China). Equilíbrio instável com commodities altas, corrida armamentista e credibilidade geopolítica americana abalada.

Brent >US\$ 100 prolongado - S&P lateral - FFR 3,65% - GT10 4,80%

**20% Escalada militar**  
Falha na negociação, possível invasão terrestre tipo Iraque/Afganistão. Bloqueio prolongado de Ormuz, envolvimento de terceiros (proxies Houthis). Choque global severo com risco de recessão.

Brent US\$ 150-200 - S&P quedas fortes - FFR 4,50% - GT10 4,50%

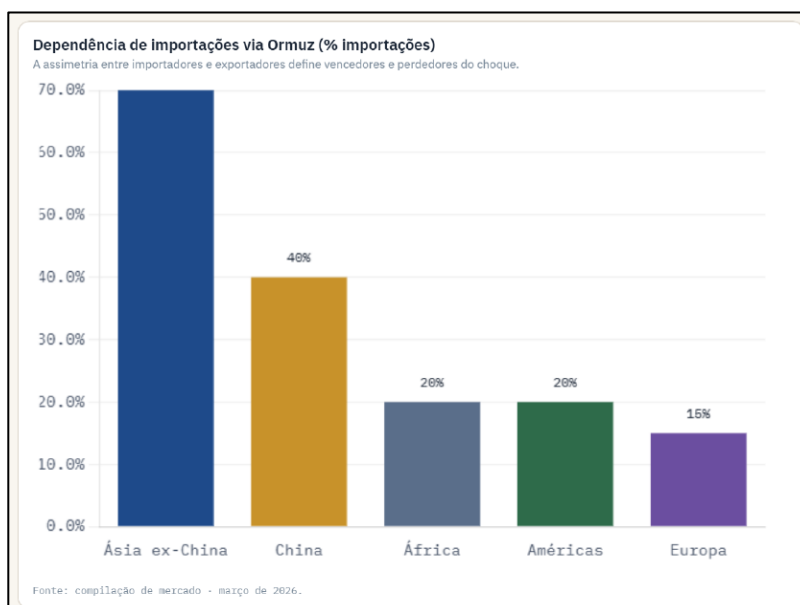
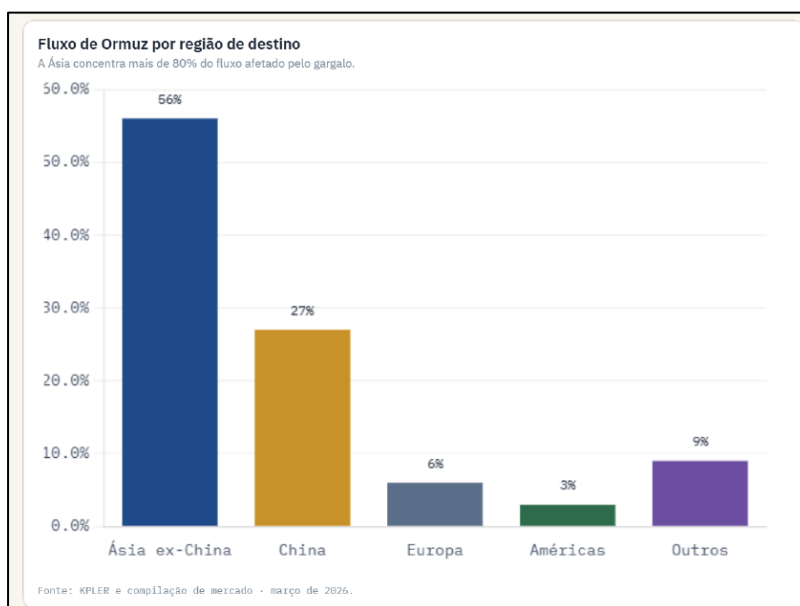
**Balanco de petróleo revisado (mbpd)**

Floxo perdido em Ormuz	-19,3
Rotas alternativas (Saudi + Emirados)	+5,0
Reservas estratégicas globais	+2,5
Petróleo iraniano ainda escoando	+2,0
Destituição de demanda (Brent >US\$100)	+2,0
<b>Déficit líquido estimado</b>	<b>-7,8</b>



**Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV**

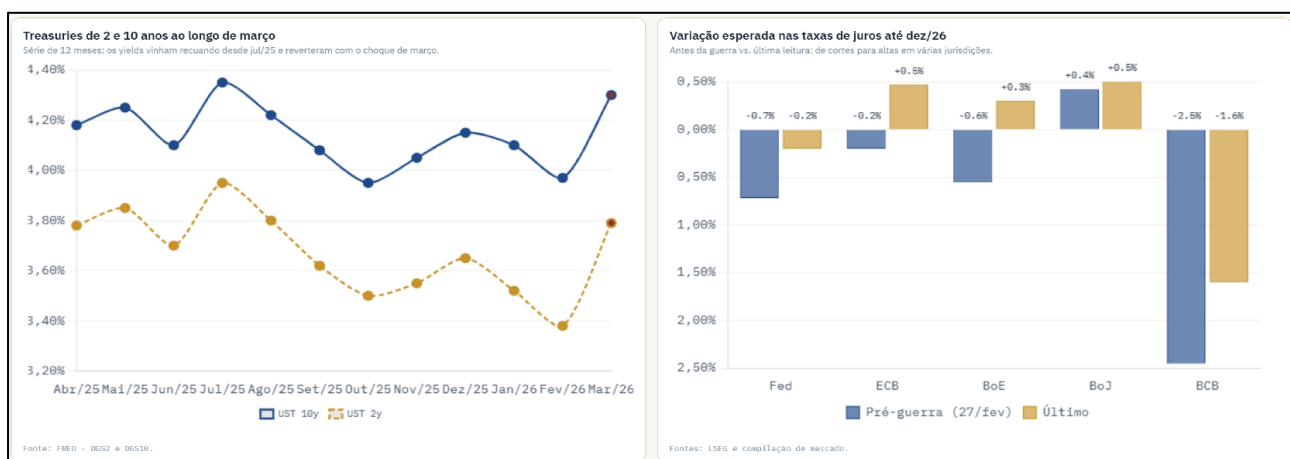
ORMUZ — O GARGALO FÍSICO VAI ALÉM DO PETRÓLEO - O Estreito de Ormuz concentra cerca de 20% do fluxo global de petróleo por mar e parcela relevante dos derivados. Segundo estimativas de consultorias especializadas, até 30% do comércio de fertilizantes e parte significativa dos derivados também passam pelo corredor. Além disso, o Catar, um dos maiores exportadores de gás natural liquefeito do mundo, envia praticamente toda sua produção pela região. Na cadeia agrícola, parcela relevante dos fertilizantes nitrogenados globais passa por Ormuz, e o choque coincide com o período de compra para o plantio do hemisfério norte, entre março e maio. O impacto é assimétrico: a Ásia, excluindo a China, depende de forma expressiva das importações ligadas a Ormuz, enquanto exportadores como Brasil, Estados Unidos e Canadá tendem a se beneficiar da alta de determinados produtos e dos termos de troca.



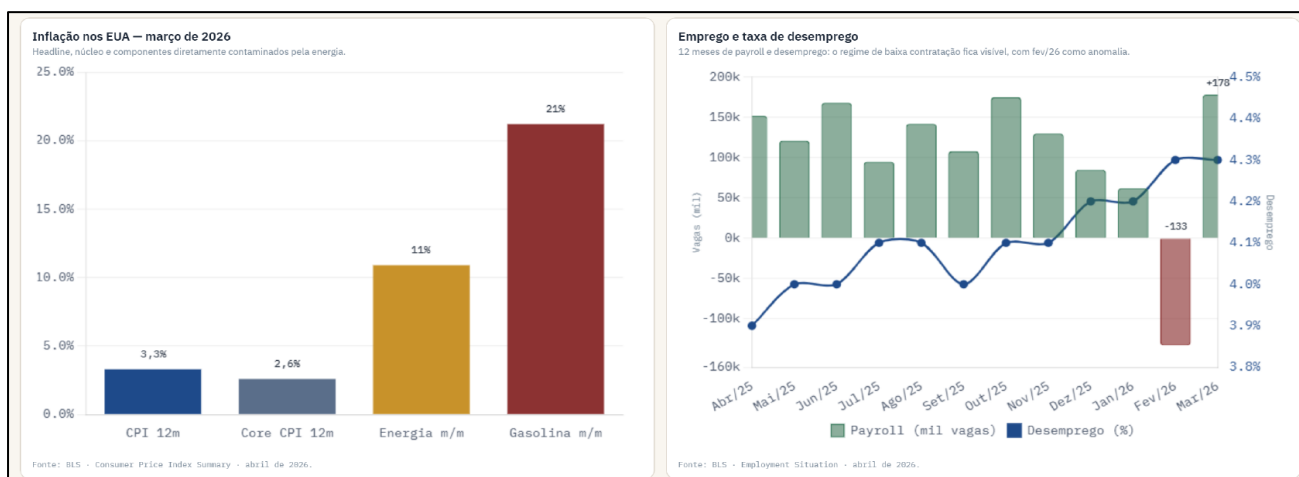


## Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Do Município de Piracaia – PIRAPREV

**JUROS GLOBAIS — CURVAS ABREM E CORTES SÃO REPRECIFICADOS** - A curva americana abriu e os ciclos de corte foram reprecificados em todo o mundo. A Treasury de dez anos subiu 38 pontos-base no mês, passando de 3,97% para 4,30%, enquanto a Treasury de dois anos avançou 42 pontos-base, de 3,38% para 3,79%. A reprecificação foi global. Antes da guerra, o mercado esperava corte de 72 pontos-base pelo Federal Reserve até dezembro de 2026; após o choque, passou a precificar apenas 20 pontos-base. O Banco Central Europeu passou de expectativa de corte para expectativa de alta, e o Banco da Inglaterra também teve curva reprecificada. No Brasil, o ciclo esperado de corte da Selic até o fim de 2026 foi reduzido, indicando menor espaço para flexibilização monetária diante do novo cenário inflacionário.



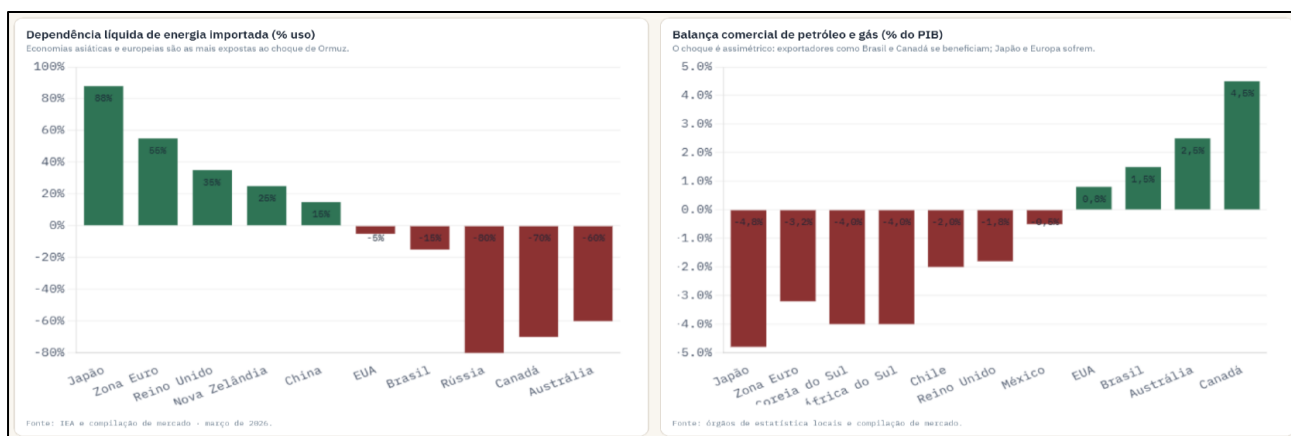
**ESTADOS UNIDOS — RESILIÊNCIA COM VIÉS ESTAGFLACIONÁRIO** - Nos Estados Unidos, o índice de preços ao consumidor de março registrou 3,3% em doze meses, com núcleo em 2,6%. Os componentes de energia subiram de forma expressiva no mês, com destaque para gasolina. O ISM de manufatura mostrou produção mais forte, mas com desaceleração de novos pedidos e elevação dos preços pagos ao maior nível desde 2022, dinâmica típica de choque de oferta com viés estagflacionário. No mercado de trabalho, o payroll registrou criação líquida de 178 mil vagas e a taxa de desemprego ficou em 4,3%. O Federal Reserve manteve postura cautelosa e dependente dos dados, diante da combinação entre inflação pressionada pela energia, tarifas e mercado de trabalho ainda sensível.



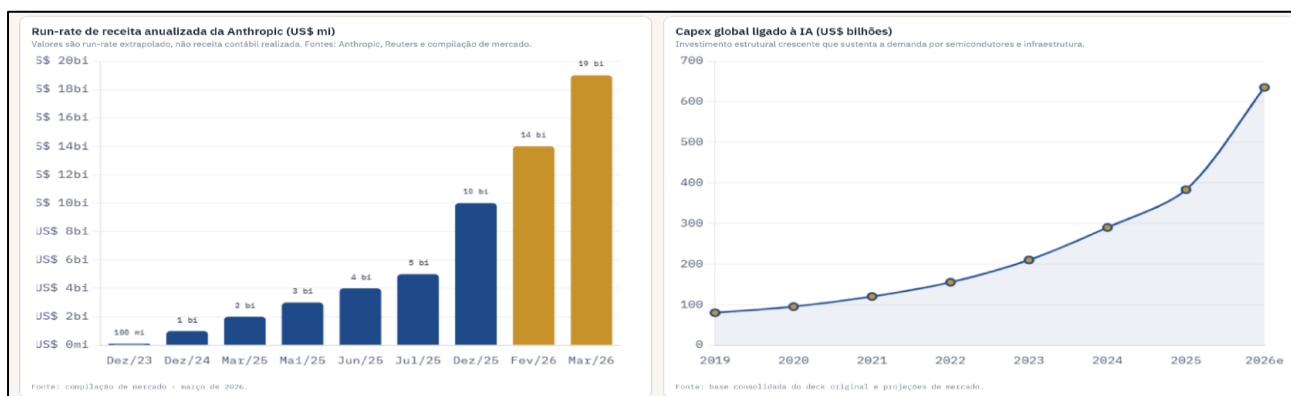


## Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Do Município de Piracaia – PIRAPREV

**ZONA DO EURO E CHINA — EUROPA VULNERÁVEL AO CHOQUE DE ENERGIA E CHINA COM MELHORA DESEQUILIBRADA** - Na Zona do Euro, o PMI de manufatura atingiu o maior nível desde 2022, mas os prazos de entrega se alongaram e a inflação de insumos acelerou. A prévia de março mostrou alta da inflação cheia puxada por energia, enquanto o núcleo surpreendeu para baixo, dinâmica compatível com início de choque de oferta. A Europa permanece particularmente sensível ao novo cenário em razão da dependência de importações energéticas. Na China, os dados de janeiro e fevereiro indicaram melhora cíclica impulsionada por exportações e produção industrial, mas o consumo continuou fraco, o mercado de trabalho apresentou deterioração e o setor imobiliário ainda não demonstrou estabilização. A meta de crescimento mais baixa para 2026 sinaliza acomodação gradual, reforçando a leitura de crescimento desequilibrado.



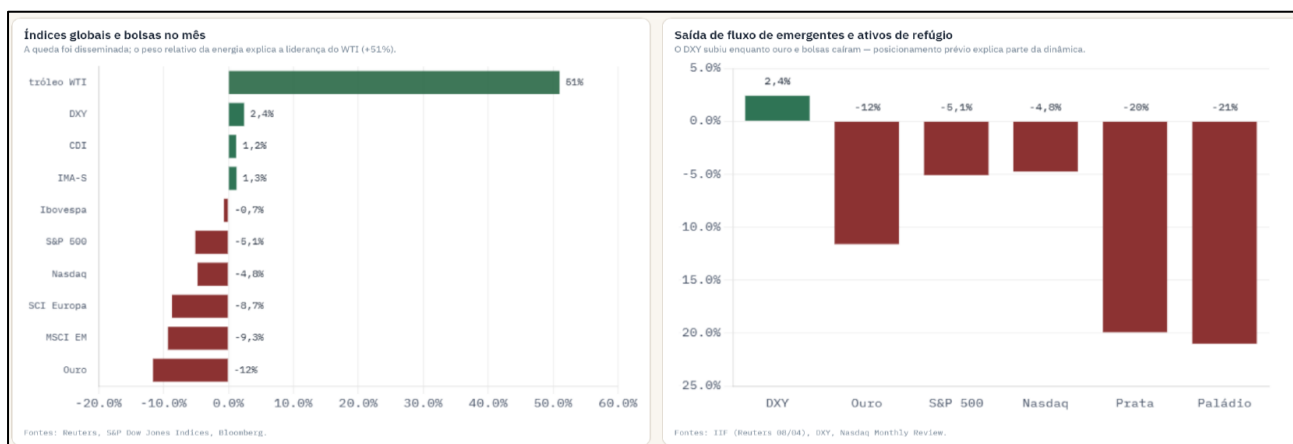
**TECNOLOGIA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL — TESE ESTRUTURAL EM REGIME MACRO MAIS DURO** - A tese de Inteligência Artificial permanece estrutural, mas passou a conviver com um regime macroeconômico mais duro. A adoção corporativa segue acelerando, com aumento de investimento em semicondutores, memória, computação em nuvem e infraestrutura de dados. A Anthropic, desenvolvedora do modelo Claude, reportou run-rate de receita anualizada de US\$ 14 bilhões em fevereiro de 2026, valor que, segundo informações de mercado, teria alcançado cerca de US\$ 19 bilhões ao fim de março. Run-rate corresponde à projeção anualizada a partir do ritmo corrente de faturamento, não se confundindo com receita contábil auditada. A tese estrutural de investimento em Inteligência Artificial permanece sustentada pelo capex das grandes plataformas e por avanços em benchmarks técnicos, embora gestores de referência tenham reduzido exposição líquida em razão do aumento da volatilidade global.



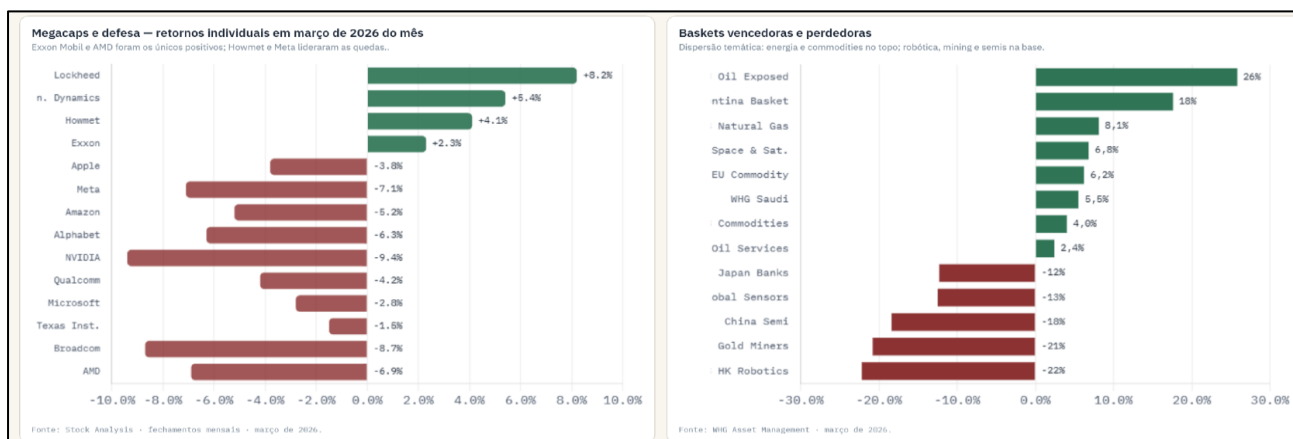


## Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Do Município de Piracaia – PIRAPREV

**AÇÕES GLOBAIS E FLUXOS EMERGENTES — QUEDA AMPLA E SAÍDA DE RECURSOS** - O S&P 500 caiu 5,09%, a Nasdaq recuou 4,75% e o S&P Equal Weight teve queda de 6,0%. A correlação entre classes de ativos aumentou significativamente após o choque, e os setores defensivos não ofereceram a proteção esperada. O petróleo passou a ser a variável dominante do período. O Instituto de Finanças Internacionais estimou saída de US\$ 70,3 bilhões dos mercados emergentes, sendo US\$ 56 bilhões em ações. Petróleo e gás, bem como utilidades, foram os segmentos de melhor desempenho relativo, enquanto ouro e prata tiveram desempenho negativo. O Ibovespa resistiu melhor que os principais índices internacionais, encerrando o mês em queda de 0,70%, sustentado pelo diferencial de juros e pela posição do Brasil como exportador líquido de petróleo.



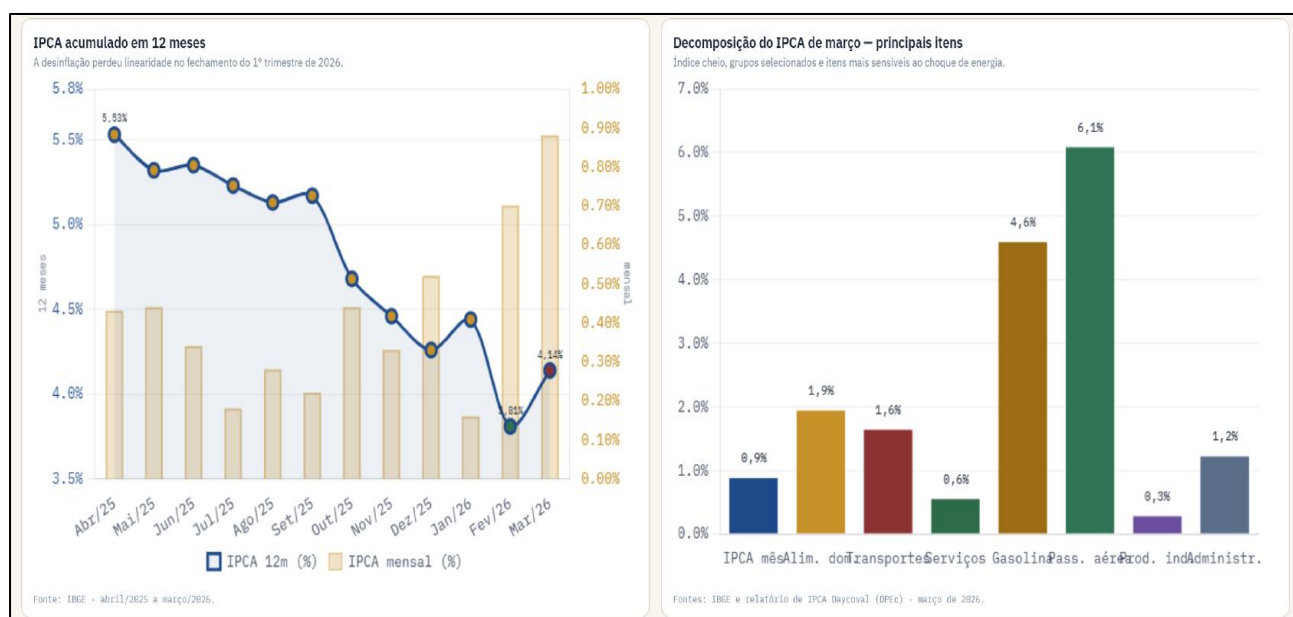
**MERCADO AMERICANO — MEGACAPS PERDEM LIDERANÇA** - A bolsa americana permaneceu concentrada em poucos nomes, mas março mostrou dispersão temática ampla. Cestas ligadas a petróleo europeu e commodities lideraram os ganhos, enquanto robótica de Hong Kong, mineradoras de ouro e semicondutores da China ficaram na ponta negativa. Entre os nomes acompanhados, apenas Exxon Mobil e AMD encerraram março no campo positivo. Meta e Howmet estiveram entre as maiores quedas, enquanto NVIDIA e Amazon apresentaram recuos mais contidos. O comportamento do mês demonstrou que a liderança das grandes empresas de tecnologia perdeu força relativa diante da reprecificação macroeconômica provocada pelo choque de energia.





## Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Do Município de Piracaia – PIRAPREV

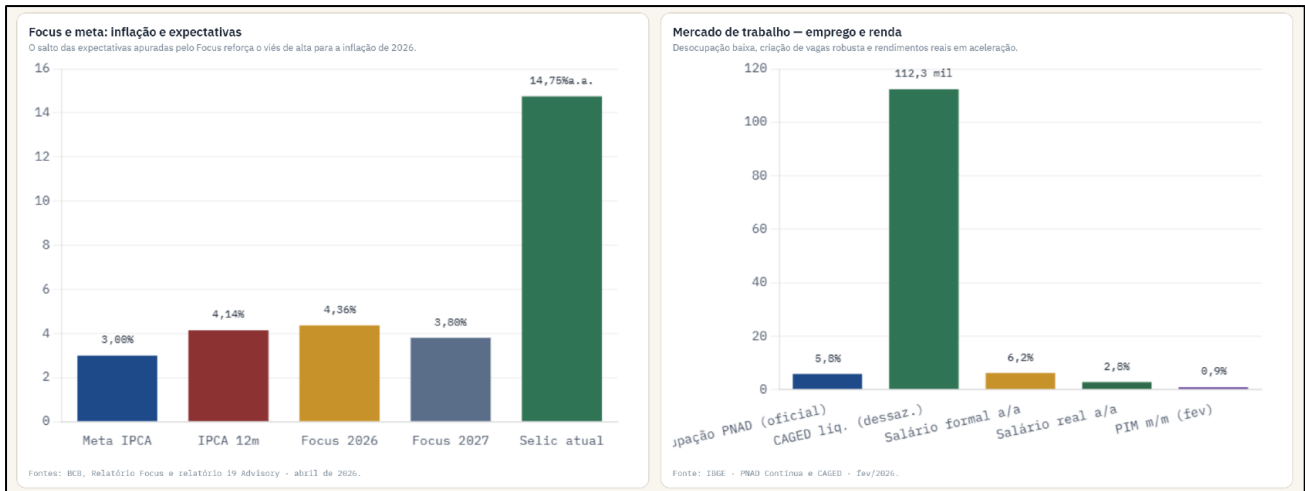
IPCA DE MARÇO — SURPRESA ALTISTA NO BRASIL - No Brasil, março quebrou a linearidade do processo de desinflação. O IPCA ficou em 0,88%, contra projeção de 0,70%, representando surpresa altista de 18 pontos-base e elevando o acumulado em doze meses para 4,14%. As principais surpresas vieram de alimentação no domicílio, com destaque para leite, derivados e produtos in natura, como cebola, tomate e cenoura. Nos preços administrados, a gasolina subiu 4,59% e o diesel refletiu os efeitos do conflito. Em serviços, alimentação fora do domicílio, transporte por aplicativo e passagens aéreas também pressionaram o índice. A média dos núcleos acelerou no trimestre anualizado e dessazonalizado, sinalizando que a pressão subjacente ainda permanece elevada. Esse comportamento reforçou a necessidade de cautela na condução da política monetária e reduziu a previsibilidade de um ciclo mais amplo de cortes da Selic.



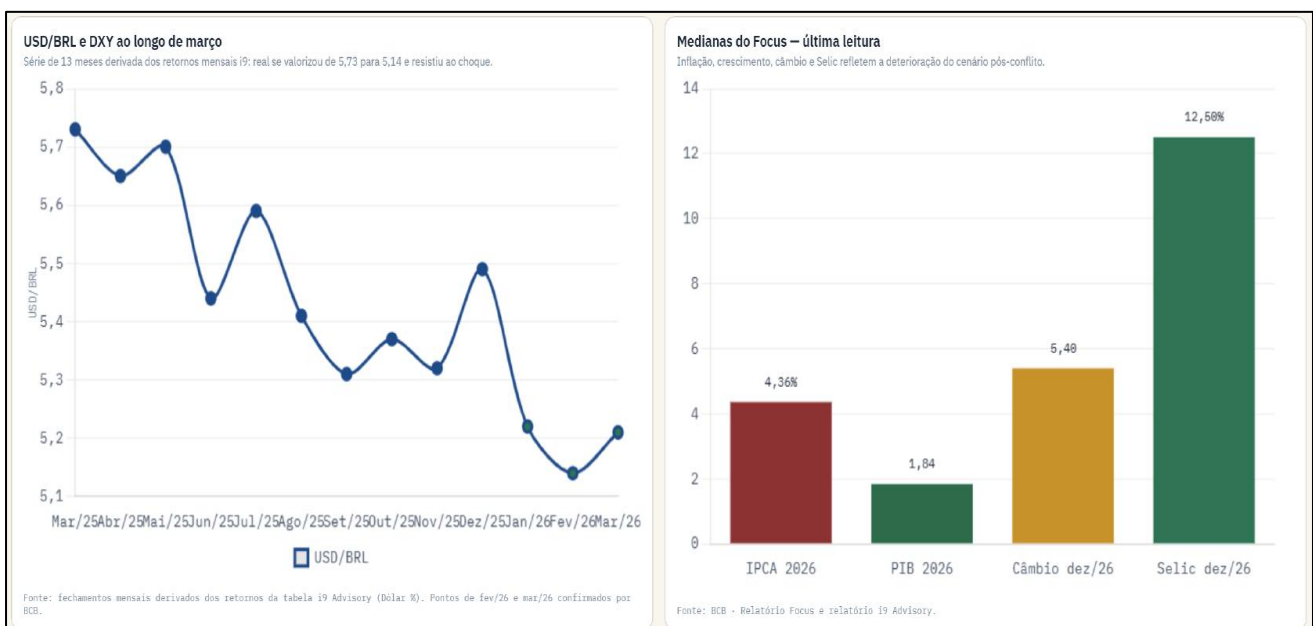
BRASIL — ATIVIDADE RESILIENTE, MERCADO DE TRABALHO APERTADO E CICLO DE CORTES MAIS ESTREITO - A atividade econômica doméstica surpreendeu positivamente. O CAGED de fevereiro registrou criação líquida de 255.321 vagas formais, enquanto a produção industrial avançou 0,9% no mês, acima do consenso. Os rendimentos reais também apresentaram avanço, tanto no mercado formal quanto no informal. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua apontou taxa de desocupação de 6,8% no trimestre encerrado em fevereiro, ou 5,8% em leitura dessazonalizada, ainda em nível baixo. Esse conjunto indica mercado de trabalho aquecido e atividade resiliente, elementos que ajudam a sustentar a demanda, mas também dificultam uma desinflação mais rápida dos componentes mais persistentes. O Copom reduziu a Selic em 25 pontos-base, de 15,00% para 14,75%. Contudo, o ciclo esperado de cortes foi encurtado após o choque externo. A curva passou a embutir queda mais limitada da Selic, enquanto a Pesquisa Focus passou a indicar elevação da projeção de IPCA para 2026, reforçando o viés de cautela para as próximas decisões.



## Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Do Município de Piracaia – PIRAPREV



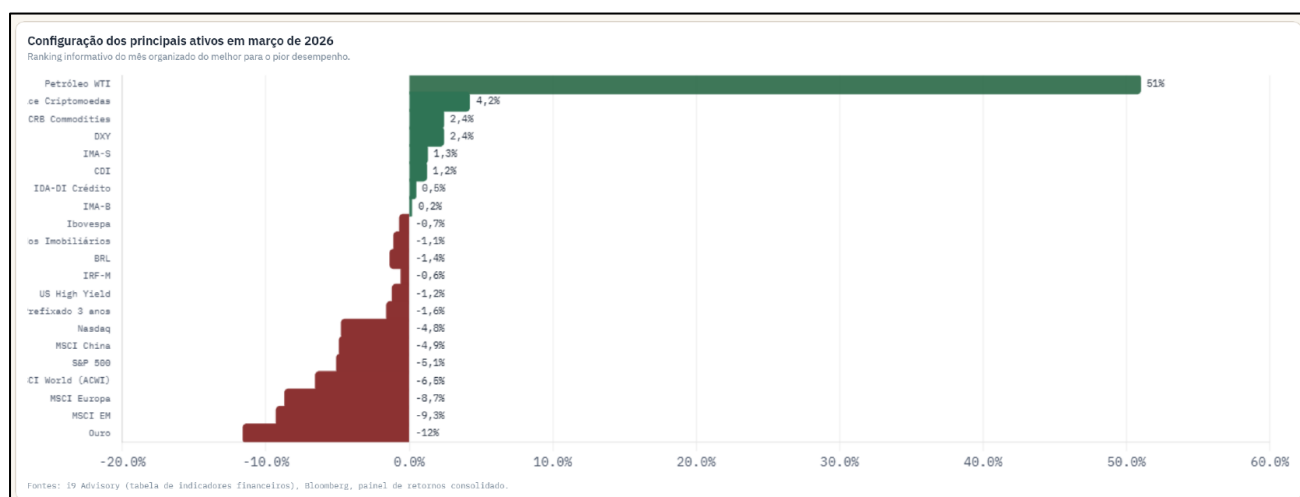
**CÂMBIO, DIFERENCIAL DE JUROS E EXPECTATIVAS — REAL RESISTE AO CHOQUE** - O real foi o destaque positivo entre emergentes, sustentado por carregamento, diferencial de juros e termos de troca. O dólar passou de R\$ 5,1369 para R\$ 5,2115, oscilação moderada diante da magnitude do choque externo. A moeda brasileira teve desempenho superior ao de pares como peso mexicano, peso chileno, peso colombiano e rand sul-africano. Três fatores explicam essa resiliência: o diferencial de juros elevado, com Selic em 14,75% frente ao patamar dos juros americanos; os termos de troca favoráveis, considerando que o Brasil é exportador líquido de petróleo e alimentos; e mudanças na percepção sobre o cenário eleitoral e fiscal. Estimativas de mercado indicam que o Brent em patamares elevados pode gerar ganhos para a balança comercial e receitas adicionais ao governo central, embora tais métricas tenham naturezas distintas e não devam ser interpretadas como equivalentes.





**Instituto de Previdência dos Servidores Públicos**  
**Do Município de Piracaia – PIRAPREV**

**FECHAMENTO — CONFIGURAÇÃO FINAL DOS ATIVOS EM MARÇO** - A configuração final de março resume a hierarquia produzida pelo choque de energia. Petróleo e commodities ficaram no topo, enquanto a renda fixa curta local preservou o carrego, com CDI e IMA-S apresentando desempenho positivo. O dólar também encerrou o mês em alta, enquanto bolsas globais e emergentes permaneceram no campo negativo. O Ibovespa, protegido pelo diferencial de juros e pela condição do Brasil como exportador líquido de petróleo, fechou março com queda moderada de 0,70%, mas ainda acumulava alta relevante no ano. O real também apresentou resiliência no trimestre, reforçando a leitura de que o Brasil, apesar dos riscos fiscais e inflacionários, teve comportamento relativo mais favorável que outros mercados emergentes no período. O ranking final dos ativos deve ser interpretado como informação descritiva do comportamento de mercado no mês, sem constituir recomendação de alocação, servindo apenas como referência para a compreensão do ambiente macroeconômico, da precificação dos ativos e dos riscos considerados na condução da carteira do RPPS.



Após a apresentação integral da Síntese Macroeconômica referente ao mês de março de 2026, os membros do Comitê passaram à discussão dos principais pontos observados no cenário internacional e doméstico, destacando, em primeiro plano, que o período foi marcado por relevante alteração do ambiente global de riscos, especialmente em razão da intensificação das tensões geopolíticas no Oriente Médio e de seus reflexos sobre o preço internacional do petróleo, a inflação, as curvas de juros e a precificação dos ativos financeiros. No âmbito externo, os membros observaram que o choque associado ao petróleo passou a representar o principal vetor de transmissão macroeconômica do período, não apenas por seus efeitos diretos sobre combustíveis e cadeias logísticas, mas também por sua capacidade de influenciar expectativas inflacionárias, custos de produção, fluxos comerciais e a postura dos principais bancos centrais. Ressaltou-se que a reprecificação do barril, em ambiente de maior incerteza geopolítica, reduziu a margem para leituras mais benignas sobre a trajetória de juros internacionais, especialmente nos Estados Unidos, onde a inflação ainda permanece como variável central para a condução da política monetária pelo Federal Reserve. Os membros ponderaram que a combinação entre energia mais cara, inflação menos confortável e bancos centrais mais cautelosos tende a impor ambiente mais seletivo para os ativos de risco, com maior volatilidade em bolsas, moedas e curvas de juros. Nesse contexto, registrou-se que a queda observada nos



**Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV**

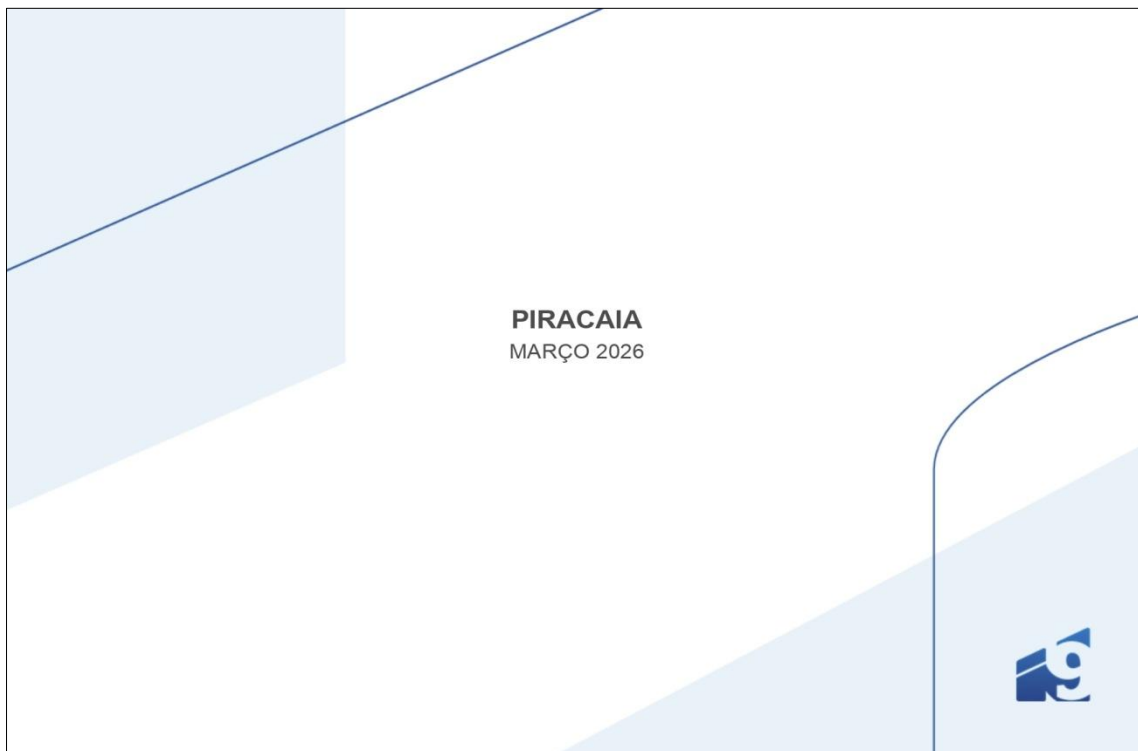
---

principais índices globais de ações, a saída de recursos de mercados emergentes e a valorização relativa do dólar refletiram uma postura mais defensiva dos investidores, ainda que o comportamento dos diferentes mercados tenha se mostrado heterogêneo, conforme a exposição de cada economia a energia, commodities, juros e fluxo externo. No caso brasileiro, consignou-se que o ambiente doméstico apresentou elementos mistos. De um lado, a economia continuou demonstrando resiliência, com mercado de trabalho aquecido, atividade econômica ainda sustentada e diferencial de juros favorável ao real. De outro lado, a surpresa altista do IPCA de março, a aceleração de componentes mais sensíveis a alimentos, combustíveis e serviços, bem como a elevação das projeções inflacionárias, passaram a recomendar maior cautela quanto à extensão e à velocidade de eventual ciclo de flexibilização monetária. Registrou-se, nesse ponto, que a redução da taxa Selic para 14,75% ao ano não elimina a necessidade de acompanhamento rigoroso das expectativas de inflação, da trajetória fiscal, do câmbio e dos efeitos secundários do choque de energia. Também foi ressaltado que a resiliência relativa do real, sustentada pelo elevado diferencial de juros, pelo carregamento e pelos termos de troca, contribuiu para atenuar parte dos impactos do choque externo sobre os ativos domésticos. Ainda assim, os membros ponderaram que tal comportamento não deve ser interpretado como ausência de risco, uma vez que a permanência do petróleo em patamares elevados, eventual deterioração fiscal ou desancoragem adicional das expectativas poderiam provocar nova abertura da curva de juros e maior volatilidade nos preços dos ativos. No campo da renda fixa, os membros observaram que o cenário permaneceu favorável à captura de carregamento, especialmente em estratégias de menor volatilidade e com adequada liquidez, mas passou a exigir maior prudência na exposição a vértices mais longos ou a estratégias com maior sensibilidade à marcação a mercado. Nesse sentido, destacou-se que a condução da carteira deve preservar o equilíbrio entre aproveitamento de oportunidades táticas e controle de riscos, evitando concentração excessiva em ativos mais suscetíveis a oscilações de mercado em ambiente de incerteza inflacionária e geopolítica. Quanto à renda variável e aos investimentos estruturados, consignou-se que a maior volatilidade global, a perda de liderança relativa das grandes empresas de tecnologia e a rotação entre setores reforçam a necessidade de seletividade, diversificação e acompanhamento permanente dos fundos já integrantes da carteira. Observou-se que, embora determinadas teses estruturais, como tecnologia, inteligência artificial, commodities e infraestrutura, permaneçam relevantes em horizonte mais longo, o ambiente de curto prazo recomenda disciplina, avaliação de risco e compatibilidade com o perfil previdenciário do Instituto. Diante desse contexto, o Comitê entendeu que a leitura macroeconômica de março não recomendava movimentos abruptos ou desordenados na carteira, mas sim a manutenção de postura técnica, prudente e seletiva, com preservação de liquidez, controle de risco, observância dos limites legais e aderência à Política de Investimentos vigente. Os membros reforçaram que as decisões de alocação devem continuar compatibilizadas com as obrigações presentes e futuras do RPPS, com a necessidade de pagamento regular dos benefícios previdenciários e com a busca de rentabilidade compatível com a meta atuarial, sem afastar os princípios de segurança, solvência, liquidez, transparência e governança. Superadas as considerações acerca do cenário macroeconômico, os membros passaram à análise da composição e dos resultados da carteira de investimentos do PIRAPREV, com base no relatório da consultoria financeira I9 Advisory referente ao mês de março de 2026, cuja posição contempla as informações e índices disponíveis até 31 de março de 2026. Registrou-se que o referido relatório técnico, contendo a Posição de Ativos e Enquadramento, a composição por segmentos, artigos e fundos, os demonstrativos de rentabilidade, risco, limites e demais informações de acompanhamento da carteira, passa a integrar a presente ata, sendo



**Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV**

reproduzido nas páginas subsequentes para fins de registro, fundamentação técnica, transparência, rastreabilidade das análises e suporte às deliberações do Comitê de Investimentos.



Prezados Senhores,

Este documento tem por objetivo apresentar as principais características e informações referente a sua carteira de investimentos, na intenção de ajudá-lo na tomada de decisão e acompanhamento da mesma.

As informações contidas neste documento se destinam somente à orientação de caráter geral e fornecimento de informações sobre o tema de interesse. Nossos estudos são baseados em informações disponíveis ao público, consideradas confiáveis na data de publicação. Dado que as opiniões nascem de julgamentos e estimativas, estão sujeitas a mudanças. Nossos relatórios não representam oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

Informações adicionais sobre quaisquer empresas, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros podem ser obtidas mediante solicitação.

O presente relatório apresenta todas as informações e índices disponíveis até o dia 31.03.2026.

Não é permitido a divulgação e a utilização deste e de seu respectivo conteúdo por pessoas não autorizadas pela I9 ADVISORY.

Permanecemos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários e muito obrigado,

Equipe I9 Advisory.



Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV



Carteira: PIRACAIA

Data Extrato: 31/03/2026

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Posição de Ativos e Enquadramento

RENDA FIXA 65,88%

Artigo 7º I (Fundos e ETFs Renda Fixa 100% Títulos Públicos)

Gestor	Admin.	Ativo	Volatili- d. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Ano				
ITAU	ITAU	ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RENDA FIXA FIF CIC RESP LIMITADA	2,61	0,62	-0,19	2,60	2.583.826,10	1,24	1.381.748.014,52	0,19
ITAU	ITAU	ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA IRF M 1 FIF RESP LIMITADA	0,30	0,07	0,95	1,30	9.381.989,69	4,50	1.143.441.778,41	0,82
SAFRA	SAFRA	SAFRA IMA FIC RENDA FIXA	4,48	0,59	-0,41	2,41	556.622,74	0,27	153.466.807,46	0,36
WESTERN	BNP PARIBAS	WESTERN ASSET IMA-B ATIVO FI RF *	5,21	0,78	-0,48	2,49	2.088.822,34	1,00	95.324.107,27	2,19
WESTERN	BNP PARIBAS	WESTERN ASSET IMA-B5 ATIVO FI RF *	2,64	0,53	0,96	3,63	2.287.531,93	1,10	76.519.703,34	2,99
<b>Sub-total Artigo 7º I</b>			<b>2,76</b>	<b>0,32</b>	<b>0,58</b>	<b>3,21</b>	<b>16.898.792,80</b>	<b>8,11</b>		

Artigo 7º III (Títulos do Tesouro Nacional)

Emissor	Titulo Público	Volatili- d. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira
			Dia	Mês	Ano		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150826 (Curva) <sup>(1)</sup>	0,30	0,06	1,45	3,12	58.631.281,27	28,13
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150535 (Curva) <sup>(1)</sup>	0,30	0,05	1,35	2,84	24.770.293,34	11,88
<b>Sub-total Artigo 7º III</b>			<b>0,30</b>	<b>0,06</b>	<b>1,42</b>	<b>83.401.574,61</b>	<b>40,02</b>

Artigo 7º V (Fundos ou ETFs de Renda Fixa)

Gestor	Admin.	Ativo	Volatili- d. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Ano				
CAIXA DTVM	CEF	FIC FI CAIXA NOVO BRASIL RENDA FIXA IMA-B LP	4,06	0,57	0,23	3,09	83.133,35	0,04	591.634.094,41	0,01
ITAU	ITAU	ITAÚ INSTITUCIONAL GLOBAL DINÂMICO RF LP FIF CIC RESP LIMITADA	1,15	0,27	0,12	2,63	2.797.145,27	1,34	2.146.628.210,32	0,13
ITAU	ITAU	ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA REFERENCIADO DI FIF RESP LIMITADA	0,04	0,06	1,17	3,36	7.245.258,63	3,48	8.614.141.621,11	0,08
ITAU	ITAU	ITAÚ RENDA FIXA IMA-B ATIVO	6,44	0,97	-1,83	1,54	88.083,77	0,04	45.891.857,35	0,19

1 de 37



Carteira: PIRACAIA

Data Extrato: 31/03/2026

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Gestor	Admin.	Ativo	Volatili- d. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Ano				
WESTERN	WESTERN	WESTERN ASSET RENDA FIXA ATIVO FI *	0,96	0,17	0,69	3,05	8.831.755,96	4,24	246.598.785,65	3,58
<b>Sub-total Artigo 7º V</b>			<b>0,62</b>	<b>0,15</b>	<b>0,78</b>	<b>3,16</b>	<b>19.045.376,98</b>	<b>9,14</b>		

Artigo 7º VI (Ativos de Renda Fixa (Inst. Financeira))

Gestor	Admin.	Ativo	Volatili- d. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Ano				
SAFRA	SAFRA	LETRA FINANCEIRA - BSAF - BCO SAFRA 6,4600% SA a.a	8,01	4,19	1,17	2,77	12.130.817,71	5,82		
<b>Sub-total Artigo 7º VI</b>			<b>8,01</b>	<b>4,19</b>	<b>1,17</b>	<b>2,77</b>	<b>12.130.817,71</b>	<b>5,82</b>		

Artigo 7º VII (FI RF - Crédito Privado)

Gestor	Admin.	Ativo	Volatili- d. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Ano				
ITAU	ITAU	ITAÚ HIGH GRADE RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO FIF CIC RESPONSABILIDADE LIMITADA	0,04	0,05	1,21	3,44	5.835.753,92	2,80	18.538.273.774,75	0,03
<b>Sub-total Artigo 7º VII</b>			<b>0,04</b>	<b>0,05</b>	<b>1,21</b>	<b>3,44</b>	<b>5.835.753,92</b>	<b>2,80</b>		
<b>Renda Fixa</b>			<b>0,77</b>	<b>0,45</b>	<b>1,20</b>	<b>3,05</b>	<b>137.312.316,02</b>	<b>65,88</b>		

2 de 37



Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV



Carteira: PIRACAIA

Data Extrato: 31/03/2026

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

RENDA VARIÁVEL 18,07%

Artigo 8º I (Fundos de Ações)

Gestor	Admin.	Ativo	Volatili- d. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Ano				
ALASKA	BTG PACTUAL	ALASKA INSTITUCIONAL LONG ONLY FIF AÇÕES	30,35	5,68	-6,94	6,20	4.386.125,37	2,10	883.786.711,88	0,50
SPX	INTRAG	SUBCLASSE SPX APACHE CONDOMINIAL DA CLASSE SPX APACHE FIF AÇÕES RESP LIMITADA	17,20	3,03	-1,95	9,95	4.554.917,22	2,19	789.097.083,37	0,58
VINCI	BEM	VINCI MOSAICO INSTITUCIONAL FIF CLASSE DE INVESTIMENTO EM AÇÕES RESP LIMITADA	17,81	2,66	-0,41	12,67	2.618.872,91	1,26	817.191.725,70	0,32
VINCI	BEM	VINCI SELECTION EQUITIES FIA	14,81	2,39	-1,52	12,42	10.211.217,09	4,90	290.871.210,19	3,51
XP	S3 CACEIS BRASIL DTVM	XP INVESTOR DIVIDENDOS FIF	18,43	2,57	-0,12	12,86	5.846.220,18	2,81	539.347.188,79	1,08
<b>Sub-total Artigo 8º I</b>			<b>18,24</b>	<b>3,07</b>	<b>-2,10</b>	<b>11,09</b>	<b>27.617.352,77</b>	<b>13,25</b>		

Artigo 8º III (Fundos de Ações - BDR)

Gestor	Admin.	Ativo	Volatili- d. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Ano				
CAIXA DTVM	CEF	CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I FIF AÇÕES RESP LIMITADA	18,58	2,13	-3,71	-11,62	4.895.231,48	2,35	2.045.484.413,71	0,24
SAFRA	SAFRA ASSET CTVM	SAFRA CONSUMO AMERICANO PB BDR-AÇÕES FIF	17,97	2,37	-4,02	-13,42	5.149.618,24	2,47	502.120.082,83	1,03
<b>Sub-total Artigo 8º III</b>			<b>18,00</b>	<b>2,25</b>	<b>-3,87</b>	<b>-12,55</b>	<b>10.044.849,72</b>	<b>4,82</b>		
<b>Renda Variável</b>			<b>17,13</b>	<b>2,85</b>	<b>-2,58</b>	<b>8,12</b>	<b>37.662.202,49</b>	<b>18,07</b>		

3 de 37



Carteira: PIRACAIA

Data Extrato: 31/03/2026

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

INVESTIMENTOS NO EXTERIOR 5,14%

Artigo 9º II (Fundos de Investimento no Exterior)

Gestor	Admin.	Ativo	Volatili- d. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Ano				
XP	BNP PARIBAS	AXA WF FRAMLINGTON DIGITAL ECONOMY ADVISORY FIF INVESTIMENTO NO EXTERIOR	23,53	3,81	-3,52	-18,66	1.839.563,27	0,88	142.642.811,56	1,29
XP	BNP PARIBAS	AXA WF FRAMLINGTON ROBOTECH ADVISORY FIF AÇÕES IE	24,70	3,64	-10,74	-3,34	1.659.926,51	0,80	59.985.544,96	2,77
XP	BNP PARIBAS	J CHINA EQUITY DÓLAR ADVISORY FIC FIA INVESTIMENTO NO EXTERIOR	18,77	-2,67	-5,16	-6,25	1.164.143,06	0,56	25.001.072,86	4,66
XP	BNP PARIBAS	SYSTEMATICA BLUE TREND ADVISORY FIC FI MULTIMERCADO INVESTIMENTO EXTERIOR	15,00	0,55	-4,59	6,64	3.871.240,40	1,86	73.267.819,69	5,28
VINCI	BTG PACTUAL	VINCI INTERNACIONAL FIC FIM IE	11,19	-1,23	-1,48	-6,17	947.864,50	0,45	128.633.970,96	0,74
<b>Sub-total Artigo 9º II</b>			<b>11,47</b>	<b>1,10</b>	<b>-5,30</b>	<b>-4,53</b>	<b>9.482.737,74</b>	<b>4,55</b>		

Artigo 9º III (Fundos de Investimento no Exterior - Investidor Geral)

Gestor	Admin.	Ativo	Volatili- d. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Ano				
XP	BNP PARIBAS	MS GLOBAL OPPORTUNITIES ADVISORY FIF INVESTIMENTO NO EXTERIOR	22,10	0,67	-9,33	-18,28	1.235.210,65	0,59	398.435.651,71	0,31
<b>Sub-total Artigo 9º III</b>			<b>22,10</b>	<b>0,67</b>	<b>-9,33</b>	<b>-13,90</b>	<b>1.235.210,65</b>	<b>0,59</b>		
<b>Investimentos no Exterior</b>			<b>13,46</b>	<b>1,05</b>	<b>-5,78</b>	<b>-7,85</b>	<b>10.717.948,39</b>	<b>5,14</b>		

4 de 37



Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV

**i9Advisory**

Carteira: PIRACAIA Data Extrato: 31/03/2026

**EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS**

**INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS** 10,39%

Artigo 10º I (Fundos Multimercados)

Gestor	Admin.	Ativo	Volatili-d. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Ano				
SAFRA	SAFRA	SAFRA S&P REAIS PB FIF	17,85	2,93	-4,51	-3,55	16.307.936,04	7,82	919.167.466,38	1,77
<b>Sub-total Artigo 10º I</b>			<b>17,85</b>	<b>2,93</b>	<b>-4,51</b>	<b>-3,55</b>	<b>16.307.936,04</b>	<b>7,82</b>		

Artigo 10º III (Fundo de Investimento em Participação)

Gestor	Admin.	Ativo	Volatili-d. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Ano				
VINCI	BEM	VINCI CAPITAL PARTNERS III FIP MULTISTRATÉGIA II	73,98	-9,09	-9,09	-13,87	4.221.952,56	2,03	430.467.420,48	0,98
VINCI	BTG PACTUAL	VINCI CAPITAL PARTNERS IV FEEDER B FIP MULTISTRATÉGIA	25,84	0,00	-0,07	-0,49	768.991,76	0,37	353.505.512,06	0,22
XP	XP	XP INFRA V FEEDER II FIP - SUBCLASSE A	43,26	0,00	2,17	0,94	351.466,34	0,17	60.803.677,24	0,58
<b>Sub-total Artigo 10º III</b>			<b>64,39</b>	<b>-7,32</b>	<b>-7,16</b>	<b>-11,32</b>	<b>5.342.410,66</b>	<b>2,56</b>		
<b>Investimentos Estruturados</b>			<b>18,40</b>	<b>0,19</b>	<b>-5,19</b>	<b>-5,58</b>	<b>21.650.346,70</b>	<b>10,39</b>		

5 de 37

**i9Advisory**

Carteira: PIRACAIA Data Extrato: 31/03/2026

**EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS**

**FUNDOS IMOBILIÁRIOS** 0,52%

Artigo 11º (Fundo de Investimento Imobiliário)

Gestor	Admin.	Ativo	Volatili-d. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Ano				
KINEA	KINEA	KINEA II REAL ESTATE EQUITY FII	6,22	0,07	0,07	1,68	49.446,19	0,02	11.952.902,39	0,41
VINCI	BTG PACTUAL	VINCI OPORTUNIDADE LOGISTICA FII RESP LIMITADA - VIOL11	5,66	1,31	1,31	4,23	1.029.066,18	0,49	10.442.044,52	9,86
<b>Sub-total Artigo 11º</b>			<b>6,48</b>	<b>1,25</b>	<b>1,25</b>	<b>4,11</b>	<b>1.078.512,37</b>	<b>0,52</b>		
<b>Fundos Imobiliários</b>			<b>6,48</b>	<b>1,25</b>	<b>1,25</b>	<b>4,11</b>	<b>1.078.512,37</b>	<b>0,52</b>		
<b>Total</b>			<b>4,07</b>	<b>0,89</b>	<b>-0,57</b>	<b>1,71</b>	<b>208.421.325,97</b>	<b>100,00</b>		

(1) Existem aplicações consolidadas.

6 de 37



Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV



Carteira: PIRACAIA

Data Extrato: 31/03/2026

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Enquadramento da Carteira

Artigo	Tipo de Ativo	Valor(R\$)	% Carteira	Política de Investimentos			Pró-Gestão Nível 2	
				Mínimo	Objetivo	Máximo	ALM	Limite Legal
<b>Renda Fixa</b>								
Artigo 7º I	Fundos e ETFs Renda Fixa 100% Títulos Públicos	16.898.792,80	8,11	6,00	8,00	10,00	0,00	100,00
Artigo 7º III	Títulos do Tesouro Nacional	83.401.574,61	40,02	40,00	44,00	56,00	0,00	100,00
Artigo 7º V	Fundos ou ETFs de Renda Fixa	19.045.376,98	9,14	4,00	5,00	6,00	0,00	80,00
Artigo 7º VI	Ativos de Renda Fixa (Inst. Financeira)	12.130.817,71	5,82	0,00	0,00	0,00	0,00	20,00
Artigo 7º VII	FI RF - Crédito Privado	5.835.753,92	2,80	0,00	0,00	0,00	0,00	20,00
	<b>Total Renda Fixa</b>	<b>137.312.316,02</b>	<b>65,88</b>					100,00
<b>Renda Variável</b>								
Artigo 8º I	Fundos de Ações	27.617.352,77	13,25	6,00	9,00	12,00	0,00	40,00
Artigo 8º III	Fundos de Ações - BDR	10.044.849,72	4,82	0,00	0,00	0,00	0,00	10,00
	<b>Total Renda Variável</b>	<b>37.662.202,49</b>	<b>18,07</b>					50,00
<b>Investimentos no Exterior</b>								
Artigo 9º II	Fundos de Investimento no Exterior	9.482.737,74	4,55	0,00	0,00	0,00	10,00	10,00
Artigo 9º III	Fundos de Investimento no Exterior - Investidor Geral	1.235.210,65	0,59	0,00	0,00	0,00	0,00	10,00
	<b>Total Investimentos no Exterior</b>	<b>10.717.948,39</b>	<b>5,14</b>					10,00
<b>Investimentos Estruturados</b>								
Artigo 10º I	Fundos Multimercados	16.307.936,04	7,82	0,00	5,00	15,00	9,00	15,00
Artigo 10º III	Fundo de Investimento em Participação	5.342.410,66	2,56	0,00	0,00	0,00	0,00	10,00
	<b>Total Investimentos Estruturados</b>	<b>21.650.346,70</b>	<b>10,39</b>					20,00
<b>Fundos Imobiliários</b>								
Artigo 11º	Fundo de Investimento Imobiliário	1.078.512,37	0,52	0,00	0,00	0,00	3,00	20,00
	<b>Total Fundos Imobiliários</b>	<b>1.078.512,37</b>	<b>0,52</b>					20,00
<b>Total</b>		<b>208.421.325,97</b>	<b>100,00</b>					

7 de 37



Carteira: PIRACAIA

Data Extrato: 31/03/2026

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Rentabilidades por Artigo

Estratégia Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	No Mês(R\$)	Atribuição Desemp. (%)	No Ano(R\$)
Artigo 7º I	0,58	3,21	3,21	6,49	11,81	97.225,78	0,05	303.876,30
% do CDI	48,11	93,93	93,93	91,06	79,86			
Artigo 7º III	1,42	3,04	3,04	5,30	10,31	1.171.218,38	0,56	2.480.888,72
% do CDI	117,43	89,07	89,07	74,41	69,75			
Artigo 7º V	0,78	3,16	3,16	6,73	14,52	148.136,11	0,07	700.757,47
% do CDI	64,41	92,52	92,52	94,49	98,22			
Artigo 7º VI	1,17	2,77	2,77	5,11	10,77	140.335,32	0,07	327.029,19
% do CDI	96,49	81,20	81,20	71,74	72,81			
Artigo 7º VII	1,21	3,44	3,44	7,17	14,99	70.047,88	0,03	218.325,11
% do CDI	100,16	100,92	100,92	100,65	101,35			
Artigo 8º I	-2,10	11,09	11,09	16,60	36,70	-593.537,99	-0,28	2.757.525,20
Var. IBOVESPA p.p.	-1,40	-5,25	-5,25	-11,59	-7,21			
Artigo 8º III	-3,87	-12,55	-12,55	-7,33	9,41	-404.257,22	-0,19	-1.441.725,05
% do CDI	-318,96	-367,85	-367,85	-102,92	63,64			
Artigo 9º II	-5,30	-4,53	-4,53	-1,74	12,09	-530.878,92	-0,25	-444.698,46
% do CDI	-437,09	-132,69	-132,69	-24,44	81,78			
Artigo 9º III	-9,33	-13,90	-13,90	-24,44	81,78	-127.067,09	-0,06	-209.809,94
% do CDI	-769,01	-641,90						
Artigo 10º I	-4,51	-3,55	-3,55	1,72	25,88	-770.606,03	-0,37	-600.194,07
% do CDI	-372,00	-104,03	-104,03	24,16	174,99			
Artigo 10º III	-7,16	-11,32	-11,32	-7,98	-9,42	-411.214,36	-0,20	-675.582,45
% do CDI	-589,97	-331,82	-331,82	-111,95	-63,70			
Artigo 11º	1,25	4,11	4,11	-1,86	-0,92	13.346,91	0,01	42.537,37
% do CDI	103,31	120,34	120,34	-26,08	-6,22			
<b>PIRACAIA (Total)</b>						<b>-1.197.251,23</b>	<b>-0,57</b>	<b>3.458.929,39</b>

RESULTADO POR ATIVO

Artigo 7º I (Fundos e ETFs Renda Fixa 100% Títulos Públicos)

Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financ. Ano (R\$)
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RENDA FIXA FIF CIC RESP LIMITADA	1.576.226,74	1.006.489,11	0,00	0,00	2.583.826,10	1.110,25	48.626,72

8 de 37



Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV



Carteira: PIRACAIA

Data Extrato: 31/03/2026

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financ. Ano (R\$)
ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA IRF M 1 FIF RESP LIMITADA	8.678.505,04	616.676,47	0,00	0,00	9.381.989,69	86.808,18	111.121,02
SAFRA IMA FIC RENDA FIXA	558.941,84	0,00	0,00	0,00	556.622,74	-2.319,10	13.102,38
WESTERN ASSET IMA-B ATIVO FI RF	2.098.900,06	0,00	0,00	0,00	2.088.822,34	-10.077,72	50.826,96
WESTERN ASSET IMA-B5 ATIVO FI RF	2.265.827,76	0,00	0,00	0,00	2.287.531,93	21.704,17	80.199,22
	15.178.401,44	1.623.165,58	0,00	0,00	16.898.792,80	97.225,78	303.876,30

Artigo 7º III (Títulos do Tesouro Nacional)

Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financ. Ano (R\$)
NTN-B 150535 (5,315000%)	24.439.218,55	0,00	0,00	0,00	24.770.293,34	331.074,79	684.597,30
NTN-B 150826 (5,510000%)	27.859.796,90	0,00	0,00	0,00	28.241.759,14	381.962,24	802.295,73
NTN-B 150826 (6,410000%)	7.527.569,09	0,00	0,00	0,00	7.636.441,78	108.872,69	232.433,00
NTN-B 150826 (7,570000%)	1.683.250,45	0,00	0,00	0,00	1.709.210,45	25.960,00	56.439,02
NTN-B 150826 (7,790000%)	20.720.521,24	0,00	0,00	0,00	21.043.869,90	323.348,66	705.123,67
	82.230.356,23	0,00	0,00	0,00	83.401.574,61	1.171.218,38	2.480.888,72

Artigo 7º V (Fundos ou ETFs de Renda Fixa)

Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financ. Ano (R\$)
FIC FI CAIXA NOVO BRASIL RENDA FIXA IMA-B LP	82.938,87	0,00	0,00	0,00	83.133,35	194,48	2.492,13
ITAÚ INSTITUCIONAL GLOBAL DINÂMICO RF LP FIF CIC RESP LIMITADA	2.793.703,60	0,00	0,00	0,00	2.797.145,27	3.441,67	197.408,57
ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA REFERENCIADO DI FIF RESP LIMITADA	8.540.589,38	0,00	-1.381.200,17	0,00	7.245.258,63	85.669,42	238.115,07
ITAÚ RENDA FIXA IMA-B ATIVO	89.729,24	0,00	0,00	0,00	88.083,77	-1.645,47	1.333,43
WESTERN ASSET RENDA FIXA ATIVO FI	8.771.479,95	0,00	0,00	0,00	8.831.755,96	60.276,01	261.408,27
	20.278.441,04	0,00	-1.381.200,17	0,00	19.045.376,98	148.136,11	700.757,47

Artigo 7º VI (Ativos de Renda Fixa (Inst. Financeira))

Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financ. Ano (R\$)
LETRA FINANCEIRA - BSAF - BCO SAFRA 6,4600% SA a.a	11.990.482,39	0,00	0,00	0,00	12.130.817,71	140.335,32	327.029,19

9 de 37



Carteira: PIRACAIA

Data Extrato: 31/03/2026

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financ. Ano (R\$)
	11.990.482,39	0,00	0,00	0,00	12.130.817,71	140.335,32	327.029,19

Artigo 7º VII (FI RF - Crédito Privado)

Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financ. Ano (R\$)
ITAÚ HIGH GRADE RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO FIF CIC RESPONSABILIDADE LIMITADA	5.765.706,04	0,00	0,00	0,00	5.835.753,92	70.047,88	218.325,11
	5.765.706,04	0,00	0,00	0,00	5.835.753,92	70.047,88	218.325,11

Artigo 8º I (Fundos de Ações)

Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financ. Ano (R\$)
ALASKA INSTITUCIONAL LONG ONLY FIF AÇÕES	4.713.463,85	0,00	0,00	0,00	4.386.125,37	-327.338,48	256.088,25
SUBCLASSE SPX APACHE CONDOMINIAL DA CLASSE SPX APACHE FIF AÇÕES RESP LIMITADA	4.645.457,68	0,00	0,00	0,00	4.554.917,22	-90.540,46	412.333,69
VINCI MOSAICO INSTITUCIONAL FIF CLASSE DE INVESTIMENTO EM AÇÕES RESP LIMITADA	2.629.609,32	0,00	0,00	0,00	2.618.872,91	-10.736,41	294.523,28
VINCI SELECTION EQUITIES FIA	10.368.850,63	0,00	0,00	0,00	10.211.217,09	-157.633,54	1.128.317,29
XP INVESTOR DIVIDENDOS FIF	5.853.509,28	0,00	0,00	0,00	5.846.220,18	-7.289,10	666.262,69
	28.210.890,76	0,00	0,00	0,00	27.617.352,77	-593.537,99	2.757.525,20

Artigo 8º III (Fundos de Ações - BDR)

Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financ. Ano (R\$)
CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I FIF AÇÕES RESP LIMITADA	5.083.765,34	0,00	0,00	0,00	4.895.231,48	-188.533,86	-643.705,30
SAFRA CONSUMO AMERICANO PB BDR-AÇÕES FIF	5.365.341,60	0,00	0,00	0,00	5.149.618,24	-215.723,36	-798.019,75
	10.449.106,94	0,00	0,00	0,00	10.044.849,72	-404.257,22	-1.441.725,05

Artigo 9º II (Fundos de Investimento no Exterior)

Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financ. Ano (R\$)
AXA WF FRAMLINGTON DIGITAL ECONOMY ADVISORY FIF INVESTIMENTO NO EXTERIOR	1.906.771,49	0,00	0,00	0,00	1.839.563,27	-67.208,22	-422.087,53
AXA WF FRAMLINGTON ROBOTECH ADVISORY FIF AÇÕES IE	1.859.682,12	0,00	0,00	0,00	1.659.926,51	-199.755,61	-57.325,45

10 de 37



Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV



Carteira: PIRACAIA

Data Extrato: 31/03/2026

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financ. Ano (R\$)	
J CHINA EQUITY DÓLAR ADVISORY FIC FIA INVESTIMENTO NO EXTERIOR	1.227.516,65	0,00	0,00	0,00	1.164.143,06	-63.373,59	-77.576,88	
SYSTEMATICA BLUE TREND ADVISORY FIC FI MULTIMERCADO INVESTIMENTO EXTERIOR	4.057.560,57	0,00	0,00	0,00	3.871.240,40	-186.320,17	241.087,91	
VINCI INTERNACIONAL FIC FIM IE	962.085,83	0,00	0,00	0,00	947.864,50	-14.221,33	-62.318,82	
	10.013.616,66	0,00	0,00	0,00	9.482.737,74	-530.878,92	-444.698,46	
Artigo 9º III (Fundos de Investimento no Exterior - Investidor Geral)								
Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financ. Ano (R\$)	
MS GLOBAL OPPORTUNITIES ADVISORY FIF INVESTIMENTO NO EXTERIOR	1.362.277,74	0,00	0,00	0,00	1.235.210,65	-127.067,09	-209.809,94	
	1.362.277,74	0,00	0,00	0,00	1.235.210,65	-127.067,09	-209.809,94	
Artigo 10º I (Fundos Multimercados)								
Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financ. Ano (R\$)	
SAFRA S&P REAIS PB FIF	17.078.542,07	0,00	0,00	0,00	16.307.936,04	-770.606,03	-600.194,07	
	17.078.542,07	0,00	0,00	0,00	16.307.936,04	-770.606,03	-600.194,07	
Artigo 10º III (Fundo de Investimento em Participação)								
Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financ. Ano (R\$)	
VINCI CAPITAL PARTNERS III FIP MULTISTRATÉGIA II	4.643.847,76	0,00	0,00	0,00	4.221.952,56	-421.895,20	-679.784,26	
VINCI CAPITAL PARTNERS IV FEEDER B FIP MULTISTRATÉGIA	685.944,51	76.500,00	0,00	0,00	768.991,76	6.547,25	3.681,51	
XP INFRA V FEEDER II FIP - SUBCLASSE A	297.332,75	50.000,00	0,00	0,00	351.466,34	4.133,59	520,30	
	5.627.125,02	126.500,00	0,00	0,00	5.342.410,66	-411.214,36	-675.582,45	
Artigo 11º (Fundo de Investimento Imobiliário)								
Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Proventos	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financ. Ano (R\$)
KINEA II REAL ESTATE EQUITY FII	49.412,95	0,00	0,00	0,00	0,00	49.446,19	33,24	815,00
VINCI OPORTUNIDADE LOGÍSTICA FII RESP LIMITADA - VIOL11	1.015.752,51	0,00	0,00	0,00	0,00	1.029.066,18	13.313,67	41.722,37

11 de 37



Carteira: PIRACAIA

Data Extrato: 31/03/2026

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Proventos	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financ. Ano (R\$)
	1.065.165,46	0,00	0,00	0,00	0,00	1.078.512,37	13.346,91	42.537,37

12 de 37



Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV



Carteira: PIRACAIA

Data Extrato: 31/03/2026

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Análise de Liquidez

Período	Valor (R\$)	(%)	Valor Acumulado (R\$)	(%) Acum.	(%) Limite Mínimo Acum.
de 0 a 30 dias	88.704.843,28	42,56	88.704.843,28	42,56	35,00
de 31 dias a 365 dias	76.795.361,14	36,85	165.500.204,42	79,41	50,00
acima de 365 dias	42.921.121,55	20,59	208.421.325,97	100,00	100,00

DE 0 A 30 DIAS

Ativo	Liquidação	Vencimento	Valor (R\$)
KINEA II REAL ESTATE EQUITY FII		14/08/2021	49.446,19
FIC FI CAIXA NOVO BRASIL RENDA FIXA IMA-B LP	D+0		83.133,35
ITAÚ HIGH GRADE RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO FIF CIC RESPONSABILIDADE LIMITADA	D+0		5.835.753,92
ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA IRF M 1 FIF RESP LIMITADA	D+0		9.381.989,69
ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA REFERENCIADO DI FIF RESP LIMITADA	D+0		7.245.258,63
XP INFRA V FEEDER II FIF - SUBCLASSE A			351.466,34
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RENDA FIXA FIF CIC RESP LIMITADA	D+1		2.583.826,10
ITAÚ INSTITUCIONAL GLOBAL DINÂMICO RF LP FIF CIC RESP LIMITADA	D+1		2.797.145,27
ITAÚ RENDA FIXA IMA-B ATIVO	D+1 du		88.083,77
WESTERN ASSET IMA-B ATIVO FI RF	D+1 du		2.088.822,34
WESTERN ASSET IMA-B5 ATIVO FI RF	D+1 du		2.287.531,93
WESTERN ASSET RENDA FIXA ATIVO FI	D+1 du		8.831.755,96
CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I FIF AÇÕES RESP LIMITADA	D+3		4.895.231,48
SAFRA S&P REAIS PB FIF	D+2 du		16.307.936,04
SUBCLASSE SPX APACHE CONDOMINIAL DA CLASSE SPX APACHE FIF AÇÕES RESP LIMITADA	D+2 du		4.554.917,22
XP INVESTOR DIVIDENDOS FIF	D+3		5.846.220,18
SAFRA CONSUMO AMERICANO PB BDR-AÇÕES FIF	D+4		5.149.618,24
SYSTEMATICA BLUE TREND ADVISORY FIC FI MULTIMERCADO INVESTIMENTO EXTERIOR	D+5		3.871.240,40
AXA WF FRAMLINGTON DIGITAL ECONOMY ADVISORY FIF INVESTIMENTO NO EXTERIOR	D+6		1.839.563,27

13 de 37



Carteira: PIRACAIA

Data Extrato: 31/03/2026

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Ativo	Liquidação	Vencimento	Valor (R\$)
AXA WF FRAMLINGTON ROBOTEC ADVISORY FIF AÇÕES IE	D+6		1.659.926,51
J CHINA EQUITY DÓLAR ADVISORY FIC FIA INVESTIMENTO NO EXTERIOR	D+6 du		1.164.143,06
SAFRA IMA FIC RENDA FIXA	D+4 du		556.622,74
MS GLOBAL OPPORTUNITIES ADVISORY FIF INVESTIMENTO NO EXTERIOR	D+5		1.235.210,65

DE 31 DIAS A 365 DIAS

Ativo	Liquidação	Vencimento	Valor (R\$)
ALASKA INSTITUCIONAL LONG ONLY FIF AÇÕES	D+32 ou D+5 com pagamento da taxa de saída		4.386.125,37
VINCI MOSAICO INSTITUCIONAL FIF CLASSE DE INVESTIMENTO EM AÇÕES RESP LIMITADA	D+4 ou D+32 (isento de taxa de resgate)		2.618.872,91
VINCI INTERNACIONAL FIC FIM IE	D+35		947.864,50
VINCI SELECTION EQUITIES FIA	D+62		10.211.217,09
NTN-B 150826 (5,510000%)		15/08/2026	28.241.759,14
NTN-B 150826 (6,410000%)		15/08/2026	7.636.441,78
NTN-B 150826 (7,570000%)		15/08/2026	1.709.210,45
NTN-B 150826 (7,790000%)		15/08/2026	21.043.869,90

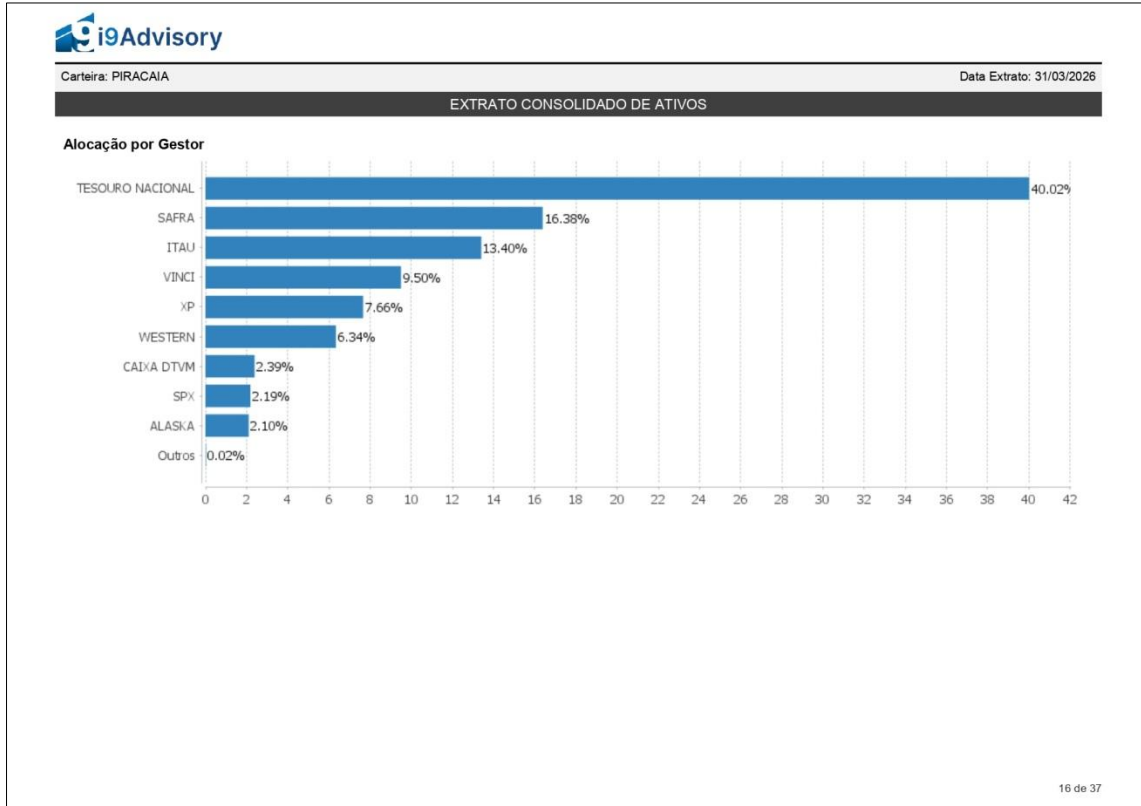
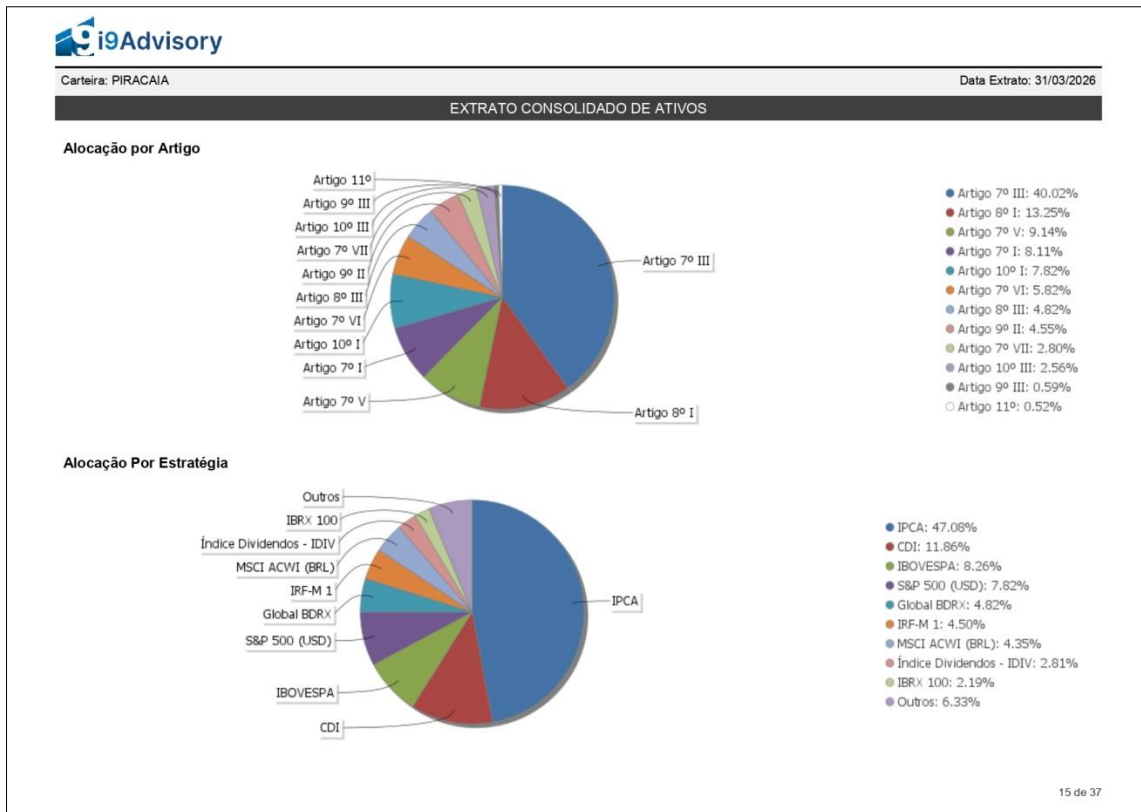
ACIMA DE 365 DIAS

Ativo	Liquidação	Vencimento	Valor (R\$)
LETRA FINANCEIRA - BSAF - BCO SAFRA 6,4600% SA a a		09/06/2027	12.130.817,71
VINCI CAPITAL PARTNERS III FIF MULTIESTRATÉGIA II		11/04/2029	4.221.952,56
VINCI OPORTUNIDADE LOGÍSTICA FIF RESP LIMITADA - VIOL11		31/01/2032	1.029.066,18
VINCI CAPITAL PARTNERS IV FEEDER B FIF MULTIESTRATÉGIA		23/06/2032	768.991,76
NTN-B 150535 (5,315000%)		15/05/2035	24.770.293,34

14 de 37



Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV





Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV



Carteira: PIRACAIA

Data Extrato: 31/03/2026

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Rentabilidades da Carteira versus Meta Atuarial

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Rent. Ano
2026	1,78	0,51	-0,57										1,71
IPCA + 5,64%	0,79	1,10	1,36										3,28
p.p. indexador	0,99	-0,59	-1,94										-1,57
2025	1,41	0,12	0,48	1,26	2,26	1,22	0,56	1,52	1,69	1,41	1,07	0,81	14,71
IPCA + 5,23%	0,81	1,72	0,95	0,84	0,69	0,65	0,73	0,32	0,93	0,56	0,57	0,78	9,72
p.p. indexador	0,81	-1,60	-0,47	0,42	1,57	0,57	-0,17	1,20	0,77	0,86	0,50	0,04	5,00
2024	0,28	1,59	1,12	-0,65	0,62	1,12	1,17	1,45	0,34	0,37	1,09	0,02	8,84
IPCA + 5,01%	0,85	1,20	0,55	0,81	0,87	0,60	0,83	0,41	0,85	1,01	0,76	0,93	10,10
p.p. indexador	-0,57	0,39	0,57	-1,46	-0,25	0,52	0,34	1,04	-0,51	-0,64	0,33	-0,91	-1,27
2023	1,85	-0,47	1,11	0,97	1,67	2,29	1,24	-0,30	-0,09	-0,57	3,37	2,47	14,32
IPCA + 4,72%	0,94	1,17	1,13	0,94	0,63	0,30	0,51	0,65	0,63	0,63	0,65	0,93	9,50
p.p. indexador	0,91	-1,64	-0,03	0,03	1,04	1,98	0,74	-0,96	-0,72	-1,19	2,73	1,54	4,82
2022	-0,70	-0,10	2,07	-1,43	1,00	-1,65	2,08	0,61	-0,86	2,30	-0,16	-0,25	2,85
IPCA + 4,88%	0,94	1,37	2,04	1,42	0,89	1,07	-0,28	0,07	0,11	0,97	0,79	1,04	10,93
p.p. indexador	-1,64	-1,47	0,03	-2,85	0,11	-2,72	2,36	0,54	-0,97	1,33	-0,95	-1,29	-8,07
2021	-0,04	-0,18	1,36	1,36	1,48	0,55	0,03	-0,07	-0,79	-0,37	0,92	1,87	6,25
IPCA + 5,42%	0,67	1,24	1,42	0,73	1,27	0,97	1,43	1,34	1,61	1,68	1,37	1,22	16,00
p.p. indexador	-0,71	-1,42	-0,05	0,63	0,20	-0,42	-1,40	-1,40	-2,40	-2,05	-0,45	0,65	-9,75
2020	0,99	-1,89	-6,31	3,61	1,93	2,26	2,71	1,12	-1,49	-0,17	3,35	3,20	9,21
IPCA + 5,50%	0,68	0,63	0,54	0,11	0,04	0,71	0,85	0,69	1,09	1,31	1,32	1,82	10,24
p.p. indexador	0,31	-2,53	-6,85	3,50	1,89	1,55	1,85	0,44	-2,58	-1,48	2,03	1,37	-1,03
2019	3,15	0,30	0,52	1,27	1,20	2,42	1,40	0,52	1,52	1,46	0,53	2,59	18,22
IPCA + 5,50%	0,79	0,86	1,16	1,02	0,60	0,41	0,68	0,58	0,41	0,59	0,94	1,60	10,07
p.p. indexador	2,36	-0,56	-0,63	0,25	0,60	2,01	0,72	-0,06	1,12	0,87	-0,41	0,99	8,15

Performance Sobre a Meta Atuarial

Relatório

	Quantidade	Perc. (%)	Período	Carteira	Meta Atuarial	p.p. Indx.	Volatilidade Anual
Meses acima - Meta Atuarial	47	54,02	03 meses	1,71	3,28	-1,57	4,73
Meses abaixo - Meta Atuarial	40	45,98	06 meses	5,11	5,26	-0,15	4,02
			12 meses	14,37	9,69	4,68	4,07
			24 meses	23,27	21,58	1,68	3,89
Maior rentabilidade da Carteira	3,61	2020-04	36 meses	41,64	32,29	9,35	3,78
Menor rentabilidade da Carteira	-6,31	2020-03	48 meses	47,46	45,14	2,32	4,18
			60 meses	56,86	70,08	-13,22	4,24

17 de 37



Carteira: PIRACAIA

Data Extrato: 31/03/2026

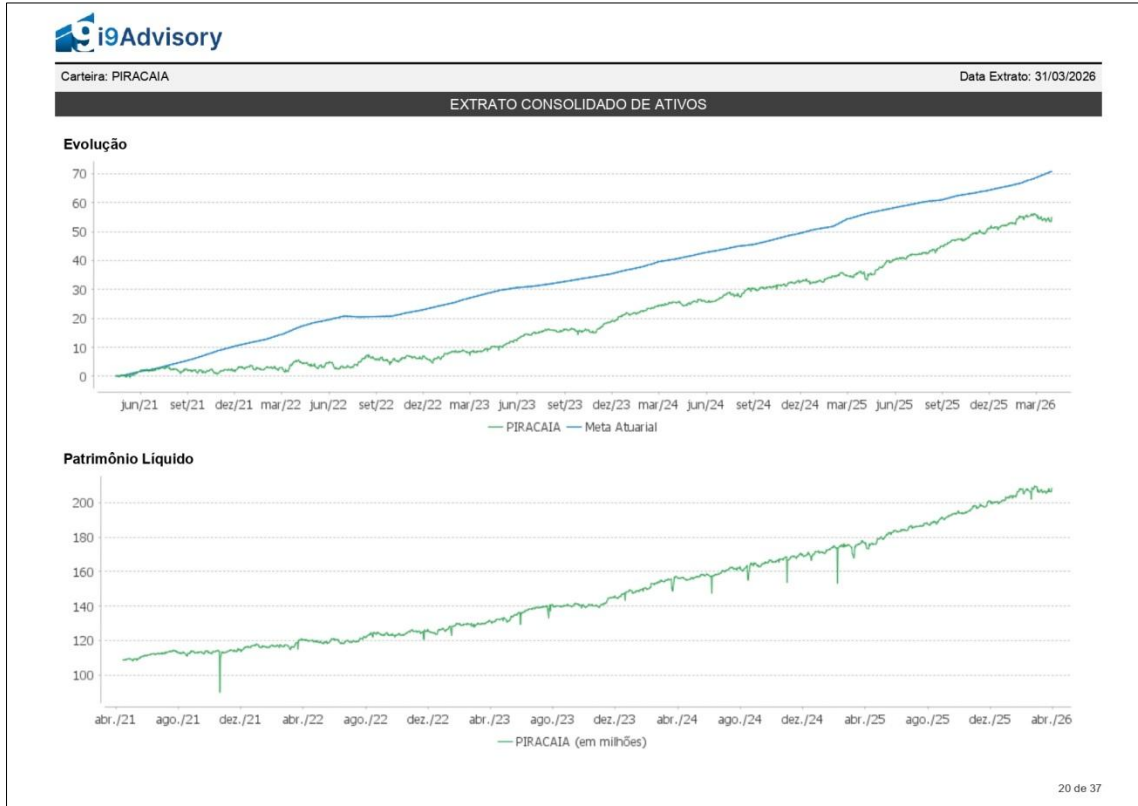
EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Período	Carteira	Meta Atuarial	p.p. Indx.	Volatilidade Anual
Desde 31/12/2018	104,83	113,32	-8,49	5,62

18 de 37

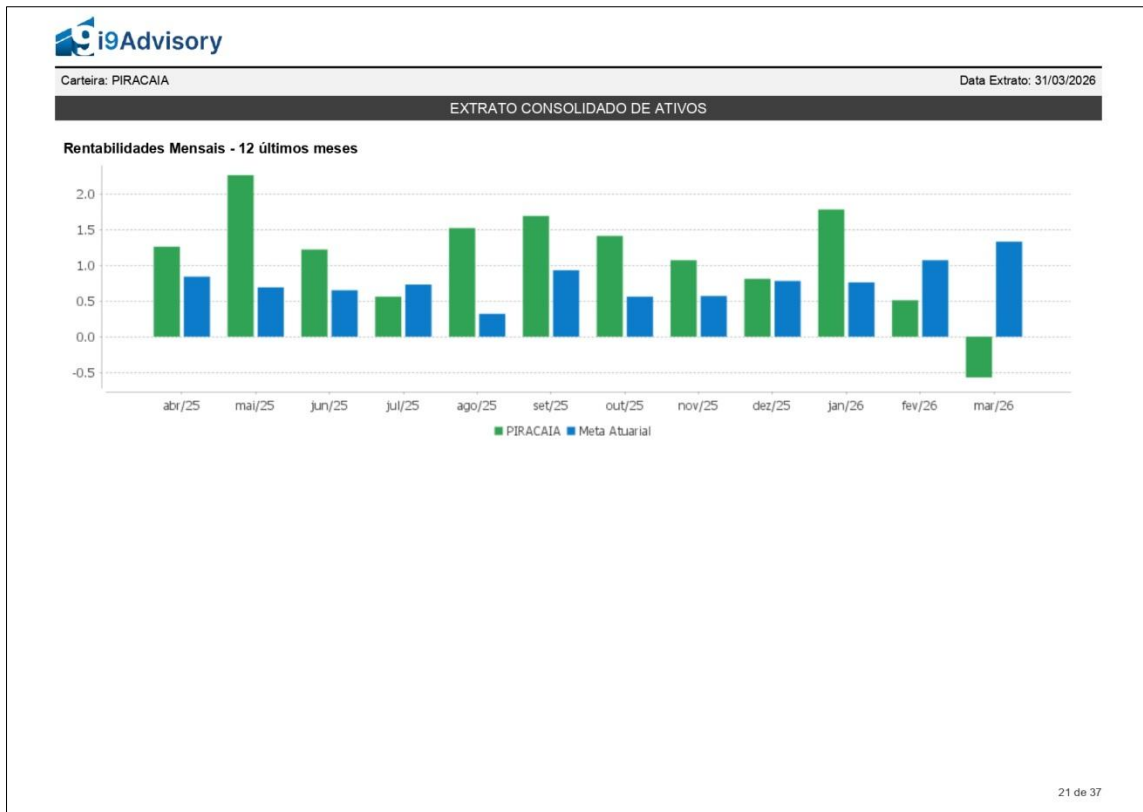


Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV





Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV



**i9Advisory**

Carteira: PIRACAIA Data Extrato: 31/03/2026

**EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS**

**Performance dos Fundos**

Fundo	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses
<b>Varição da Estratégia</b>							
ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA REFERENCIADO DI FIF RESP LIMITADA	1,17	3,36	3,36	7,04	14,73	27,87	44,79
% do CDI	96,59	98,52	98,52	98,87	99,63	100,55	102,95
ITAÚ RENDA FIXA IMA-B ATIVO	-1,83	1,54	1,54	5,16	10,28	9,58	21,53
Var. IMA-B TOTAL p.p.	-2,00	-1,44	-1,44	-1,35	-2,38	-3,92	-5,37
FIC FI CAIXA NOVO BRASIL RENDA FIXA IMA-B LP	0,23	3,09	3,09	6,54	12,63	13,50	27,00
Var. IMA-B TOTAL p.p.	0,07	0,11	0,11	0,03	-0,03	0,00	0,10
WESTERN ASSET RENDA FIXA ATIVO FI	0,69	3,05	3,05	6,67	14,53	25,89	42,11
% do CDI	56,65	89,39	89,39	93,58	98,23	93,42	96,80
ITAÚ INSTITUCIONAL GLOBAL DINÂMICO RF LP FIF CIC RESP LIMITADA	0,12	2,63	2,63	6,08	13,72	26,86	41,22
% do CDI	10,16	76,94	76,94	85,39	92,79	96,90	94,74
ITAÚ HIGH GRADE RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO FIF CIC RESPONSABILIDADE LIMITADA	1,21	3,44	3,44	7,17	14,99	28,60	46,20
% do CDI	100,16	100,92	100,92	100,65	101,35	103,20	106,19
ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA IRF M 1 FIF RESP LIMITADA	0,95	3,21	3,21	6,84	14,51	26,18	41,43
Var. IRF-M 1 p.p.	-0,07	-0,08	-0,08	-0,13	-0,19	-0,45	-0,74
WESTERN ASSET IMA-B5 ATIVO FI RF	0,96	3,63	3,63	6,59	11,60	16,83	27,83
Var. IMA-B 5 p.p.	-0,44	-0,23	-0,23	-0,47	-0,87	-3,80	-4,41
WESTERN ASSET IMA-B ATIVO FI RF	-0,48	2,49	2,49	5,83	11,51	9,47	22,21
Var. IMA-B TOTAL p.p.	-0,65	-0,49	-0,49	-0,68	-1,15	-4,03	-4,70
SAFRA IMA FIC RENDA FIXA	-0,41	2,41	2,41	5,77	11,93	12,01	24,52
Var. IMA-B TOTAL p.p.	-0,58	-0,57	-0,57	-0,73	-0,73	-1,49	-2,38
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RENDA FIXA FIF CIC RESP LIMITADA	-0,19	2,60	2,60	6,15	12,32	20,73	36,46
Var. IPCA p.p.	-1,07	0,68	0,68	3,62	8,18	10,88	22,30
NTN-B 150826 (7,790000%)	1,56	3,42	3,42	6,11	12,02	27,09	
Var. IPCA p.p.	0,68	1,50	1,50	3,57	7,88	17,25	
NTN-B 150826 (5,510000%)	1,37	2,89	2,89	4,99	9,65	21,76	33,74
Var. IPCA p.p.	0,49	0,97	0,97	2,45	5,51	11,92	19,58
NTN-B 150826 (7,570000%)	1,54	3,37	3,37	6,00	11,79	26,57	
Var. IPCA p.p.	0,68	1,45	1,45	3,46	7,65	16,73	
NTN-B 150535 (5,315000%)	1,35	2,84	2,84	4,89	9,45	21,31	33,12
Var. IPCA p.p.	0,47	0,92	0,92	2,36	5,31	11,47	18,96
NTN-B 150826 (6,410000%)	1,45	3,10	3,10	5,43	10,59	23,85	37,12
Var. IPCA p.p.	0,57	1,18	1,18	2,90	6,44	14,01	22,96
LETRA FINANÇEIRA - BSAF - BCO SAFRA 6,4600% SA a.a	1,17	2,77	2,77	5,11	10,77		

22 de 37



Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV

i9Advisory		Data Extrato: 31/03/2026						
EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS								
Fundo	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	
Varição da Estratégia								
Var. IPCA p.p.	0,29	0,85	0,85	2,58	6,62			
<b>CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I FIF AÇÕES RESP LIMITADA</b>	<b>-3,71</b>	<b>-11,62</b>	<b>-11,62</b>	<b>-5,89</b>	<b>12,90</b>	<b>39,10</b>	<b>84,22</b>	
Var. Global BDRX p.p.	-0,04	-0,28	-0,28	-0,54	-1,12	-2,42	-6,32	
<b>SAFRA CONSUMO AMERICANO PB BDR AÇÕES FIF</b>	<b>-4,02</b>	<b>-13,42</b>	<b>-13,42</b>	<b>-8,67</b>	<b>6,29</b>	<b>24,28</b>	<b>53,39</b>	
Var. Global BDRX p.p.	-0,35	-2,08	-2,08	-3,32	-7,73	-17,24	-37,15	
<b>SUBCLASSE SPX APACHE CONDOMINIAL DA CLASSE SPX APACHE FIF AÇÕES RESP LIMITADA</b>	<b>-1,95</b>	<b>9,95</b>	<b>9,95</b>	<b>18,27</b>	<b>47,97</b>			
Var. IBRX 100 p.p.	-1,31	-6,60	-6,60	-9,88	4,18			
<b>ALASKA INSTITUCIONAL LONG ONLY FIF AÇÕES</b>	<b>-6,94</b>	<b>6,20</b>	<b>6,20</b>	<b>4,93</b>	<b>17,29</b>	<b>6,27</b>	<b>34,71</b>	
Var. IBOVESPA p.p.	-6,24	-10,14	-10,14	-23,26	-26,62	-40,07	-49,29	
<b>VINCI MOSAICO INSTITUCIONAL FIF CLASSE DE INVESTIMENTO EM AÇÕES RESP LIMITADA</b>	<b>-0,41</b>	<b>12,67</b>	<b>12,67</b>	<b>18,45</b>	<b>40,60</b>	<b>31,29</b>	<b>71,11</b>	
Var. IBOVESPA p.p.	0,29	-3,67	-3,67	-9,74	-3,31	-15,04	-12,89	
<b>VINCI SELECTION EQUITIES FIA</b>	<b>-1,52</b>	<b>12,42</b>	<b>12,42</b>	<b>19,89</b>	<b>36,85</b>	<b>31,06</b>	<b>62,69</b>	
Var. IBOVESPA p.p.	-0,62	-3,92	-3,92	-8,30	-7,07	-15,27	-21,31	
<b>XP INVESTOR DIVIDENDOS FIF</b>	<b>-0,12</b>	<b>12,86</b>	<b>12,86</b>	<b>19,44</b>	<b>52,16</b>	<b>48,61</b>	<b>88,85</b>	
Var. Índice Dividendos - IDIV p.p.	0,11	-2,27	-2,27	-5,77	11,23	-2,88	-3,86	
<b>MS GLOBAL OPPORTUNITIES ADVISORY FIF INVESTIMENTO NO EXTERIOR</b>	<b>-9,33</b>	<b>-18,28</b>	<b>-18,28</b>	<b>-18,93</b>	<b>-9,10</b>	<b>11,97</b>	<b>54,52</b>	
Var. MSCI ACWI (BRL) p.p.	-3,22	-9,80	-9,80	-16,48	-16,67	-18,61	-0,99	
<b>VINCI INTERNACIONAL FIC FIM IE</b>	<b>-1,48</b>	<b>-6,17</b>	<b>-6,17</b>	<b>-2,02</b>	<b>-3,45</b>	<b>16,11</b>	<b>25,23</b>	
Var. MSCI ACWI (BRL) p.p.	4,63	2,31	2,31	0,42	-11,02	-14,47	-30,27	
<b>J CHINA EQUITY DÓLAR ADVISORY FIC FI INVESTIMENTO NO EXTERIOR</b>	<b>-5,16</b>	<b>-6,25</b>	<b>-6,25</b>	<b>-3,41</b>	<b>16,05</b>	<b>49,26</b>	<b>14,37</b>	
Var. MSCI ACWI (BRL) p.p.	0,94	2,23	2,23	-0,96	8,48	18,68	-41,13	
<b>SYSTEMATICA BLUE TREND ADVISORY FIC FI MULTIMERCADO INVESTIMENTO EXTERIOR</b>	<b>-4,59</b>	<b>6,64</b>	<b>6,64</b>	<b>17,17</b>	<b>23,38</b>	<b>0,43</b>	<b>19,13</b>	
Var. MSCI ACWI (BRL) p.p.	1,51	15,12	15,12	19,61	15,81	-30,15	-36,37	
<b>AXA WF FRAMLINGTON DIGITAL ECONOMY ADVISORY FIF INVESTIMENTO NO EXTERIOR</b>	<b>-3,52</b>	<b>-18,66</b>	<b>-18,66</b>	<b>-23,87</b>	<b>-3,30</b>	<b>1,63</b>	<b>33,07</b>	
Var. MSCI ACWI (BRL) p.p.	2,58	-10,18	-10,18	-21,43	-10,88	-28,95	-22,43	
<b>AXA WF FRAMLINGTON ROBOTEC ADVISORY FIF AÇÕES IE</b>	<b>-10,74</b>	<b>-3,34</b>	<b>-3,34</b>	<b>1,63</b>	<b>27,44</b>	<b>19,31</b>	<b>45,98</b>	
Var. MSCI ACWI (USD) p.p.	-3,38	0,18	0,18	2,22	9,09	-5,69	-5,38	
<b>SAFRA S&amp;P REAIS PB FIF</b>	<b>-4,51</b>	<b>-3,55</b>	<b>-3,55</b>	<b>1,72</b>	<b>25,88</b>	<b>40,09</b>	<b>89,85</b>	
Var. S&P 500 (USD) p.p.	0,58	1,08	1,08	4,11	9,54	15,84	30,98	
<b>XP INFRA V FEEDER II FIF - SUBCLASSE A</b>	<b>2,14</b>	<b>0,91</b>	<b>0,91</b>	<b>30,40</b>	<b>-4,79</b>			
Var. IPCA + 7,00% p.p.	0,66	-2,69	-2,69	24,37	-16,22			
<b>VINCI CAPITAL PARTNERS IV FEEDER B FIF MULTISTRATÉGIA</b>	<b>-0,07</b>	<b>-0,49</b>	<b>-0,49</b>	<b>18,08</b>	<b>14,75</b>			
Var. IPCA + 6,00% p.p.	-1,47	-3,86	-3,86	12,54	4,36			
<b>VINCI CAPITAL PARTNERS III FIF MULTISTRATÉGIA II</b>	<b>-9,45</b>	<b>-14,21</b>	<b>-14,21</b>	<b>-13,92</b>	<b>-13,91</b>	<b>-2,92</b>	<b>4,48</b>	
Var. IPCA + 8,00% p.p.	-11,01	-18,05	-18,05	-20,45	-26,39	-31,09	-39,15	
<b>VINCI OPORTUNIDADE LOGÍSTICA FII RESP LIMITADA - VIOL11</b>	<b>1,31</b>	<b>4,23</b>						

23 de 37

i9Advisory		Data Extrato: 31/03/2026						
EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS								
Fundo	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	
Varição da Estratégia								
Var. IPCA + 6,00% p.p.	-0,08	1,26						
<b>KINEA II REAL ESTATE EQUITY FII</b>	<b>0,07</b>	<b>1,68</b>	<b>1,68</b>	<b>-4,15</b>	<b>-3,23</b>	<b>-15,48</b>	<b>-14,07</b>	
Var. IPCA + 6,00% p.p.	-1,33	-1,69	-1,69	-9,69	-13,62	-38,94	-49,91	
<b>PIRACAIA</b>	<b>-0,57</b>	<b>1,71</b>	<b>1,71</b>	<b>5,11</b>	<b>14,37</b>	<b>23,27</b>	<b>41,64</b>	
Var. IPCA + 5,23% p.p.	-1,94	-1,57	-1,57	-0,26	4,35	0,65	7,17	
<b>CDI</b>	<b>1,21</b>	<b>3,41</b>	<b>3,41</b>	<b>7,12</b>	<b>14,79</b>	<b>27,72</b>	<b>43,50</b>	
<b>IBOVESPA</b>	<b>-0,70</b>	<b>16,35</b>	<b>16,35</b>	<b>28,19</b>	<b>43,91</b>	<b>46,33</b>	<b>84,00</b>	
<b>INPC + 6,00%</b>	<b>1,42</b>	<b>3,32</b>	<b>3,32</b>	<b>5,14</b>	<b>9,99</b>	<b>22,69</b>	<b>34,31</b>	
<b>IPCA + 6,00%</b>	<b>1,39</b>	<b>3,37</b>	<b>3,37</b>	<b>5,54</b>	<b>10,39</b>	<b>23,45</b>	<b>35,84</b>	

24 de 37



Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV



Carteira: PIRACAIA

Data Extrato: 31/03/2026

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Cotização e Taxas

Cotização

Fundo	CNPJ	Aplicação Cotização	Resgate Cotização	Resgate Liquidação
ALASKA INSTITUCIONAL LONG ONLY FIF AÇÕES	26.673.556/0001-32	D+1	D+30 ou D+1 com pagamento da taxa de saída	D+32 ou D+5 com pagamento da taxa de saída
AXA WF FRAMLINGTON DIGITAL ECONOMY ADVISORY FIF INVESTIMENTO NO EXTERIOR	35.002.482/0001-01	D+1	D+1	D+6
AXA WF FRAMLINGTON ROBOTECH ADVISORY FIF AÇÕES IE	35.002.463/0001-77	D+1	D+1	D+6
CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I FIF AÇÕES RESP LIMITADA	17.502.937/0001-68	D+1	D+1	D+3
FIC FI CAIXA NOVO BRASIL RENDA FIXA IMA-B LP	10.646.895/0001-90	D+0	D+0	D+0
ITAÚ HIGH GRADE RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO FIF CIC RESPONSABILIDADE LIMITADA	09.093.883/0001-04	-	D+0	D+0
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RENDA FIXA FIF CIC RESP LIMITADA	21.838.150/0001-49	D+0	D+0	D+1
ITAÚ INSTITUCIONAL GLOBAL DINÂMICO RF LP FIF CIC RESP LIMITADA	32.972.942/0001-28	D+0	D+0	D+1
ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA IRF M 1 FIF RESP LIMITADA	08.703.063/0001-16	D+0	D+0	D+0
ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA REFERENCIADO DI FIF RESP LIMITADA	00.832.435/0001-00	D+0	D+0	D+0
ITAÚ RENDA FIXA IMA-B ATIVO	05.073.656/0001-58	D+0	D+0	D+1 du
J CHINA EQUITY DÓLAR ADVISORY FIC FIA INVESTIMENTO NO EXTERIOR	38.421.502/0001-69	D+1 du	D+1 du	D+6 du
KINEA II REAL ESTATE EQUITY FII	14.423.780/0001-97	Não se aplica	-	-
MS GLOBAL OPPORTUNITIES ADVISORY FIF INVESTIMENTO NO EXTERIOR	33.913.562/0001-85	D+1	D+1	D+5
SAFRA CONSUMO AMERICANO PB BDR-AÇÕES FIF	19.436.818/0001-80	D+1	D+1	D+4
SAFRA IMA FIC RENDA FIXA	10.787.822/0001-18	D+0	D+3 du	D+4 du
SAFRA S&P REAIS PB FIF	21.595.829/0001-54	D+1 du	D+1 du	D+2 du
SUBCLASSE SPX APACHE CONDOMINIAL DA CLASSE SPX APACHE FIF AÇÕES RESP LIMITADA	16.565.084/0001-40	D+1 du	D+30 ou D+1 mediante pagamento da taxa de saída	D+2 du
SYSTEMATICA BLUE TREND ADVISORY FIC FI	39.723.347/0001-06	D+3	D+3	D+5

25 de 37



Carteira: PIRACAIA

Data Extrato: 31/03/2026

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Fundo	CNPJ	Aplicação Cotização	Resgate Cotização	Resgate Liquidação
MULTIMERCADO INVESTIMENTO EXTERIOR				
VINCI CAPITAL PARTNERS III FIP MULTISTRATÉGIA II	30.507.217/0001-53	Não se aplica	-	-
VINCI CAPITAL PARTNERS IV FEEDER B FIP MULTISTRATÉGIA	42.847.134/0001-92	-	-	-
VINCI INTERNACIONAL FIC FIM IE	19.587.174/0001-20	D+0	D+32	D+35
VINCI MOSAICO INSTITUCIONAL FIF CLASSE DE INVESTIMENTO EM AÇÕES RESP LIMITADA	28.470.587/0001-11	D+1	D+1 ou D+30 (isento de taxa de resgate)	D+4 ou D+32 (isento de taxa de resgate)
VINCI OPORTUNIDADE LOGÍSTICA FII RESP LIMITADA - VIOL11	57.909.000/0001-26	-	-	-
VINCI SELECTION EQUITIES FIA	15.603.945/0001-75	D+1 du	D+60	D+62
WESTERN ASSET IMA-B ATIVO FI RF	09.087.301/0001-79	D+0	D+0	D+1 du
WESTERN ASSET IMA-B5 ATIVO FI RF	17.517.577/0001-78	D+0	D+0	D+1 du
WESTERN ASSET RENDA FIXA ATIVO FI	03.499.367/0001-90	D+0	D+0	D+1 du
XP INFRA V FEEDER II FIP - SUBCLASSE A	57.378.715/0001-08	-	-	-
XP INVESTOR DIVIDENDOS FIF	16.575.255/0001-12	D+1	D+1	D+3

Taxas

Fundo	CNPJ	Performance	Administração	Gestão	Distribuição	Custódia	Global
ALASKA INSTITUCIONAL LONG ONLY FIF AÇÕES	26.673.556/0001-32	20% do que exceder a 100% da variação do IBOVESPA	-	-	-	0,03%	2,00% até 2,50%
AXA WF FRAMLINGTON DIGITAL ECONOMY ADVISORY FIF INVESTIMENTO NO EXTERIOR	35.002.482/0001-01	Não possui	-	-	-	0,03% sobre o patrimônio líquido	0,80% até 1,00%
AXA WF FRAMLINGTON ROBOTECH ADVISORY FIF AÇÕES IE	35.002.463/0001-77	Não possui	-	-	-	-	0,80% até 1,20%
CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I FIF AÇÕES RESP LIMITADA	17.502.937/0001-68	Não possui	-	-	-	0,005% ao ano sobre o patrimônio líquido	0,70%
FIC FI CAIXA NOVO BRASIL RENDA FIXA IMA-B LP	10.646.895/0001-90	-	0,20%	-	-	-	-
ITAÚ HIGH GRADE RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO FIF CIC RESPONSABILIDADE LIMITADA	09.093.883/0001-04	-	0,25%	-	-	0,01% ao ano sobre o patrimônio líquido	-

26 de 37



Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV



Carteira: PIRACAIA

Data Extrato: 31/03/2026

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Fundo	CNPJ	Performance	Administração	Gestão	Distribuição	Custódia	Global
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RENDA FIXA FIF CIC RESP LIMITADA	21.838.150/0001-49	Não possui	0,04%	0,23%	0,10%	0,03% sobre o Patrimônio Líquido	-
ITAÚ INSTITUCIONAL GLOBAL DINÂMICO RF LP FIF CIC RESP LIMITADA	32.972.942/0001-28	20% do que exceder a 100% da variação do CDI	0,01%	0,47%	0,01%	0,01% sobre o patrimônio líquido	-
ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA IRF M 1 FIF RESP LIMITADA	08.703.063/0001-16	Não possui	0,01%	0,15%	0,01%	0,01%	-
ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA REFERENCIADO DI FIF RESP LIMITADA	00.832.435/0001-00	Não possui	0,04%	0,06%	0,05%	0,03% ao ano sobre o patrimônio líquido	-
ITAÚ RENDA FIXA IMA-B ATIVO	05.073.656/0001-58	-	0,50%	-	-	-	-
J CHINA EQUITY DÓLAR ADVISORY FIC FIA INVESTIMENTO NO EXTERIOR	38.421.502/0001-69	-	-	-	-	-	-
KINEA II REAL ESTATE EQUITY FII	14.423.780/0001-97	-	-	-	-	-	-
MS GLOBAL OPPORTUNITIES ADVISORY FIF INVESTIMENTO NO EXTERIOR	33.913.562/0001-85	Não possui	-	-	-	0,03%	0,80% até 1,20%
SAFRA CONSUMO AMERICANO PB BDR-AÇÕES FIF	19.436.818/0001-80	Não possui	-	-	-	0,075% ao ano sobre o patrimônio líquido	1,50%
SAFRA IMA FIC RENDA FIXA	10.787.822/0001-18	-	0,30%	-	-	-	-
SAFRA S&P REAIS PB FIF	21.595.829/0001-54	-	1,00%	-	-	0,075% sobre o patrimônio líquido	-
SUBCLASSE SPX APACHE CONDOMINIAL DA CLASSE SPX APACHE FIF AÇÕES RESP LIMITADA	16.565.084/0001-40	20% da rentabilidade que exceder 100% do IBRX100	-	-	-	-	-
SYSTEMATICA BLUE TREND ADVISORY FIC FIMULTIMERCADO INVESTIMENTO EXTERIOR	39.723.347/0001-06	-	0,60%	-	-	-	-
VINCI CAPITAL PARTNERS III FIP MULTISTRATÉGIA II	30.507.217/0001-53	-	-	-	-	-	-
VINCI CAPITAL PARTNERS IV FEEDER B FIP MULTISTRATÉGIA	42.847.134/0001-82	20% do que exceder a 100% da variação do IPCA+6,00%	R\$ 10mil + R\$ 5mil /ano (IPCA) + 0,08%	2,00%	-	0,00%	-
VINCI INTERNACIONAL FIC FIM IE	19.587.174/0001-20	-	1,00%	-	-	Não possui	-
VINCI MOSAICO INSTITUCIONAL FIF CLASSE DE INVESTIMENTO EM AÇÕES RESP	28.470.587/0001-11	20% da rentabilidade que	-	-	-	0,033% ao ano sobre o patrimônio	1,967%

27 de 37



Carteira: PIRACAIA

Data Extrato: 31/03/2026

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Fundo	CNPJ	Performance	Administração	Gestão	Distribuição	Custódia	Global
LIMITADA		exceder 100% da variação do Ibovespa				liquido	
VINCI OPORTUNIDADE LOGÍSTICA FII RESP LIMITADA - VIOL11	57.909.000/0001-26	-	-	-	-	-	-
VINCI SELECTION EQUITIES FIA	15.603.945/0001-75	-	0,97%	-	-	-	-
WESTERN ASSET IMA-B ATIVO FI RF	09.087.301/0001-79	-	0,50%	-	-	-	-
WESTERN ASSET IMA-B5 ATIVO FI RF	17.517.577/0001-78	-	0,40%	-	-	-	-
WESTERN ASSET RENDA FIXA ATIVO FI	03.499.367/0001-90	-	0,40%	-	-	-	-
XP INFRA V FEEDER II FIP - SUBCLASSE A	57.378.715/0001-08	-	-	-	-	-	-
XP INVESTOR DIVIDENDOS FIF	16.575.255/0001-12	Não possui	-	-	-	Não possui	3,00% até 3,50%

28 de 37



Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV



Carteira: PIRACAIA

Data Extrato: 31/03/2026

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Indexadores

Renda Fixa

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IRF-M 1	1,02	3,28	3,28	6,96	14,71	26,63	42,17	60,92	69,19
IRF-M 1+	-1,21	2,02	2,02	5,40	16,16	18,67	36,78	51,94	52,79
IRF-M TOTAL	-0,59	2,36	2,36	5,82	15,65	21,23	38,23	54,19	57,58
IMA-B 5	1,39	3,87	3,87	7,06	12,47	20,63	32,24	45,97	58,70
IMA-B 5+	-0,78	2,29	2,29	6,07	12,65	8,38	22,88	29,06	29,50
IMA-B TOTAL	0,17	2,98	2,98	6,51	12,66	13,50	26,90	36,44	42,58
IMA-GERAL TOTAL	0,55	3,07	3,07	6,66	14,36	22,39	37,80	52,72	60,22
IDKA 2	1,39	3,86	3,86	7,24	12,85	20,45	31,87	45,34	58,56
IDKA 20	-3,26	1,06	1,06	5,18	14,50	-2,08	16,20	16,07	7,35
CDI	1,21	3,41	3,41	7,12	14,79	27,72	43,50	62,56	72,98

Renda Variável

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IBOVESPA	-0,70	16,35	16,35	28,19	43,91	46,33	84,00	56,22	60,73
IBRX 100	-0,64	16,55	16,55	28,16	43,79	46,73	83,67	54,20	58,50
IBRX 50	-0,26	17,68	17,68	29,56	43,98	48,88	85,92	57,00	63,49
SMALL CAP	-5,77	5,75	5,75	8,57	26,95	8,03	34,10	-3,38	-12,85
Índice Consumo - ICON	-5,39	4,62	4,62	9,13	23,89	11,61	26,96	-21,45	-36,04
Índice Dividendos - IDIV	-0,23	15,13	15,13	25,20	40,93	51,49	92,70	80,32	101,34

29 de 37



Carteira: PIRACAIA

Data Extrato: 31/03/2026

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Investimentos Imobiliários

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IFIX	-1,06	2,52	2,52	7,83	16,83	13,57	40,19	39,23	35,96

Investimentos no Exterior

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
MSCI ACWI (BRL)	-6,11	-8,48	-8,48	-2,45	7,58	30,58	55,50	51,56	33,20
MSCI ACWI (USD)	-7,36	-3,52	-3,52	-0,59	18,35	25,00	51,36	37,58	45,40
S&P 500 (BRL)	-3,80	-9,54	-9,54	-4,21	5,74	29,80	63,22	58,75	50,54
S&P 500 (USD)	-5,09	-4,63	-4,63	-2,39	16,33	24,25	58,87	44,10	64,33

Indicadores Econômicos

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IPCA	0,88	1,92	1,92	2,53	4,14	9,85	14,16	19,47	32,97
INPC	0,91	1,87	1,87	2,15	3,77	9,17	12,88	17,80	31,62
IGPM	0,52	0,19	0,19	0,09	-1,82	6,60	2,06	2,24	17,34
SELIC	1,21	3,41	3,41	7,12	14,79	27,72	43,50	62,56	72,98

Meta Atuarial

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IPCA + 4,00%	1,23	2,89	2,89	4,55	8,31	18,83	28,33	39,67	61,67
IPCA + 5,00%	1,31	3,13	3,13	5,05	9,35	21,13	32,05	45,10	69,57
IPCA + 5,50%	1,35	3,25	3,25	5,29	9,87	22,29	33,94	47,87	73,64
IPCA + 5,89%	1,39	3,34	3,34	5,49	10,28	23,20	35,42	50,06	76,86
IPCA + 6,00%	1,39	3,37	3,37	5,54	10,39	23,45	35,84	50,69	77,78
INPC + 4,00%	1,26	2,84	2,84	4,15	7,92	18,09	26,89	37,72	60,03
INPC + 6,00%	1,42	3,32	3,32	5,14	9,99	22,69	34,31	48,58	75,97

30 de 37



Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV



Carteira: PIRACAIA

Data Extrato: 31/03/2026

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Curva x Mercado

Ativo	Financeiro Curva (R\$)	Taxa Curva (%)	Financeiro Mercado (R\$)	Taxa Mercado (%)	Diferença (R\$)
NTN-B 150535 (5,315000%)	24.770.293,34	5,315000	21.392.636,27	7,562300	-3.377.657,07
NTN-B 150826 (5,510000%)	28.241.759,14	5,510000	27.904.438,07	8,927100	-337.321,07
NTN-B 150826 (6,410000%)	7.636.441,78	6,410000	7.569.426,47	8,927100	-67.015,31
NTN-B 150826 (7,570000%)	1.709.210,45	7,570000	1.701.150,96	8,927100	-8.059,49
NTN-B 150826 (7,790000%)	21.043.869,90	7,790000	20.960.775,57	8,927100	-83.094,33

31 de 37



Carteira: PIRACAIA

Data Extrato: 31/03/2026

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Movimentações

APR	Data	Ativo	Aplicação	Resgate	Quantidade	Valor Cota
134	03/03/2026	ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA REFERENCIADO DI FIF RESP LIMITADA	0,00	1.248.498,05	222,89183000	5.601,3630430000
135	09/03/2026	ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA IRF M 1 FIF RESP LIMITADA	616.676,47	0,00	10.952,40409000	56,3051240000
136	09/03/2026	ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA REFERENCIADO DI FIF RESP LIMITADA	0,00	72.000,04	12,82618000	5.613,5217500000
137	12/03/2026	ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA REFERENCIADO DI FIF RESP LIMITADA	0,00	10.702,05	1,90335000	5.622,7453850000
138	16/03/2026	ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA REFERENCIADO DI FIF RESP LIMITADA	0,00	50.000,03	8,88299000	5.628,7391950000
139	17/03/2026	XP INFRA V FEEDER II FIP - SUBCLASSE A	50.000,00	0,00	50,00000000	1.000,0000000000
140	25/03/2026	ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RENDA FIXA FIF CIC RESP LIMITADA	546.716,67	0,00	19.018,48181000	28,7465990000
141	25/03/2026	ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RENDA FIXA FIF CIC RESP LIMITADA	423.065,82	0,00	14.717,07384000	28,7465990000
142	26/03/2026	VINCI CAPITAL PARTNERS IV FEEDER B FIP MULTISTRATÉGIA	76.500,00	0,00	76,50000000	1.000,0000000000
143	31/03/2026	ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RENDA FIXA FIF CIC RESP LIMITADA	36.706,62	0,00	1.271,53588000	28,8679390000
<b>Total</b>			<b>1.749.665,58</b>	<b>1.381.200,17</b>		

32 de 37



Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV



Carteira: PIRACAIA

Data Extrato: 31/03/2026

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Análise de Risco

Horizonte: 21 dias / Nível de Confiança: 95,0%

Value-At-Risk (R\$): 5.333.905,84

Value-At-Risk: 2,56%

	Volatilidade <sup>(1)</sup>	VaR <sup>(2)</sup>	Limite <sup>(5)</sup>	CVaR <sup>(3)</sup>	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
Artigo 7º	2,45	0,80	10,00	0,19	-0,01	1,20	137.312.316,02	65,88
Artigo 8º	25,62	9,21	25,00	1,53	-0,15	-2,57	37.662.202,49	18,07
Artigo 9º	12,93	6,09	25,00	0,20	-0,54	-5,77	10.717.948,39	5,14
Artigo 10º	20,25	7,83	25,00	0,63	-0,31	-5,16	21.650.346,70	10,39
Artigo 11º	4,21	3,04	25,00	0,00	0,01	1,25	1.078.512,37	0,52
PIRACAIA		2,56		2,56			208.421.325,97	100,00

Renda Fixa

Value-At-Risk: 0,80%

Artigo 7º I

Ativo	Volatilidade <sup>(1)</sup>	VaR <sup>(2)</sup>	CVaR <sup>(3)</sup>	BVaR <sup>(4)</sup>	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RENDA FIXA FIF CIC RESP LIMITADA	5,80	2,37	0,02	2,41	-0,24	-0,19	2.583.826,10	1,24
ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA IRF M 1 FIF RESP LIMITADA	0,66	0,45	0,00	0,71	-0,40	0,95	9.381.989,69	4,50
SAFRA IMA FIC RENDA FIXA	8,72	3,36	0,00	0,34	-0,19	-0,41	556.622,74	0,27
WESTERN ASSET IMA-B ATIVO FI RF	10,16	3,94	0,02	0,82	-0,17	-0,48	2.088.822,34	1,00
WESTERN ASSET IMA-B5 ATIVO FI RF	5,11	2,09	0,01	0,77	-0,05	0,96	2.287.531,93	1,10
<b>Sub-total</b>	<b>2,85</b>	<b>1,20</b>	<b>0,06</b>		<b>-0,22</b>	<b>0,58</b>	<b>16.898.792,80</b>	<b>8,11</b>

Artigo 7º III

Ativo	Volatilidade <sup>(1)</sup>	VaR <sup>(2)</sup>	CVaR <sup>(3)</sup>	BVaR <sup>(4)</sup>	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
NTN-B 150826 (5,510000%)	0,65	0,50	-0,01	0,46	0,24	1,37	28.241.759,14	13,55
NTN-B 150826 (6,410000%)	0,65	0,52	0,00	0,47	0,36	1,45	7.636.441,78	3,66
NTN-B 150826 (7,570000%)	0,65	0,55	0,00	0,50	0,51	1,54	1.709.210,45	0,82
NTN-B 150826 (7,790000%)	0,65	0,55	-0,01	0,50	0,54	1,56	21.043.869,90	10,10
NTN-B 150535 (5,315000%)	0,65	0,50	-0,01	0,45	0,22	1,35	24.770.293,34	11,88

33 de 37



Carteira: PIRACAIA

Data Extrato: 31/03/2026

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Ativo	Volatilidade <sup>(1)</sup>	VaR <sup>(2)</sup>	CVaR <sup>(3)</sup>	BVaR <sup>(4)</sup>	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
<b>Sub-total</b>	<b>0,65</b>	<b>0,52</b>	<b>-0,03</b>		<b>0,33</b>	<b>1,42</b>	<b>83.401.574,61</b>	<b>40,02</b>

Artigo 7º V

Ativo	Volatilidade <sup>(1)</sup>	VaR <sup>(2)</sup>	CVaR <sup>(3)</sup>	BVaR <sup>(4)</sup>	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
FIC FI CAIXA NOVO BRASIL RENDA FIXA IMA-B LP	7,64	2,96	0,00	0,33	-0,13	0,23	83.133,35	0,04
ITAÚ INSTITUCIONAL GLOBAL DINÂMICO RF LP FIF CIC RESP LIMITADA	3,01	1,23	0,01	1,23	-0,36	0,12	2.797.145,27	1,34
ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA REFERENCIADO DI FIF RESP LIMITADA	0,05	0,40	0,00	0,40	-0,79	1,17	7.245.258,63	3,48
ITAÚ RENDA FIXA IMA-B ATIVO	12,31	4,85	0,00	1,85	-0,25	-1,83	88.083,77	0,04
WESTERN ASSET RENDA FIXA ATIVO FI	1,43	0,67	0,02	0,67	-0,37	0,69	8.831.755,96	4,24
<b>Sub-total</b>	<b>1,17</b>	<b>0,53</b>	<b>0,03</b>		<b>-0,37</b>	<b>0,78</b>	<b>19.045.376,98</b>	<b>9,14</b>

Artigo 7º VI

Ativo	Volatilidade <sup>(1)</sup>	VaR <sup>(2)</sup>	CVaR <sup>(3)</sup>	BVaR <sup>(4)</sup>	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
LETRA FINANCEIRA - BSAF - BCO SAFRA 6,4600% SA a a	17,45	8,26	0,14	8,26	0,00	1,17	12.130.817,71	5,82
<b>Sub-total</b>	<b>17,45</b>	<b>8,26</b>	<b>0,14</b>		<b>0,00</b>	<b>1,17</b>	<b>12.130.817,71</b>	<b>5,82</b>

Artigo 7º VII

Ativo	Volatilidade <sup>(1)</sup>	VaR <sup>(2)</sup>	CVaR <sup>(3)</sup>	BVaR <sup>(4)</sup>	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
ITAÚ HIGH GRADE RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO FIF CIC RESPONSABILIDADE LIMITADA	0,02	0,41	0,00	0,41	0,12	1,21	5.835.753,92	2,80
<b>Sub-total</b>	<b>0,02</b>	<b>0,41</b>	<b>0,00</b>		<b>0,12</b>	<b>1,21</b>	<b>5.835.753,92</b>	<b>2,80</b>

Renda Variável

Value-At-Risk: 9,21%

Artigo 8º I

Ativo	Volatilidade <sup>(1)</sup>	VaR <sup>(2)</sup>	CVaR <sup>(3)</sup>	BVaR <sup>(4)</sup>	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
ALASKA INSTITUCIONAL LONG ONLY FIF AÇÕES	43,72	18,92	0,33	9,83	-0,19	-6,94	4.386.125,37	2,10
SUBCLASSE SPX APACHE CONDOMINIAL DA CLASSE SPX APACHE FIF AÇÕES RESP LIMITADA	28,89	12,18	0,22	3,48	-0,11	-1,95	4.554.917,22	2,19
VINCI MOSAICO INSTITUCIONAL FIF CLASSE DE	28,55	12,03	0,12	3,20	-0,06	-0,41	2.618.872,91	1,26

34 de 37



Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV



Carteira: PIRACAIA

Data Extrato: 31/03/2026

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Ativo	Volatilidade <sup>(1)</sup>	VaR <sup>(2)</sup>	CVaR <sup>(3)</sup>	BVaR <sup>(4)</sup>	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
<b>INVESTIMENTO EM AÇÕES RESP LIMITADA</b>								
VINCI SELECTION EQUITIES FIA	25,54	10,77	0,44	1,75	-0,11	-1,52	10.211.217,09	4,90
XP INVESTOR DIVIDENDOS FIF	29,37	12,24	0,28	5,70	-0,05	-0,12	5.846.220,18	2,81
<b>Sub-total</b>	<b>29,54</b>	<b>12,40</b>	<b>1,40</b>		<b>-0,11</b>	<b>-2,10</b>	<b>27.617.352,77</b>	<b>13,25</b>
<b>Artigo 8º III</b>								
<b>INVESTIMENTO EM AÇÕES RESP LIMITADA</b>								
CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I FIF AÇÕES RESP LIMITADA	15,09	7,46	0,06	0,76	-0,33	-3,71	4.895.231,48	2,35
SAFRA CONSUMO AMERICANO PB BDR-AÇÕES FIF	15,48	7,55	0,06	3,54	-0,34	-4,02	5.149.618,24	2,47
<b>Sub-total</b>	<b>14,84</b>	<b>7,31</b>	<b>0,12</b>		<b>-0,34</b>	<b>-3,87</b>	<b>10.044.849,72</b>	<b>4,82</b>
<b>Investimentos no Exterior</b>								
<b>Artigo 9º II</b>								
<b>INVESTIMENTO NO EXTERIOR</b>								
AXA WF FRAMLINGTON DIGITAL ECONOMY ADVISORY FIF INVESTIMENTO NO EXTERIOR	27,21	14,01	0,07	11,98	-0,17	-3,52	1.839.563,27	0,88
AXA WF FRAMLINGTON ROBOTECH ADVISORY FIF AÇÕES IE	31,25	13,73	0,09	8,10	-0,38	-10,74	1.659.926,51	0,80
J CHINA EQUITY DÓLAR ADVISORY FIC FIA INVESTIMENTO NO EXTERIOR	23,37	10,19	-0,02	11,42	-0,27	-5,16	1.164.143,06	0,56
SYSTEMATICA BLUE TREND ADVISORY FIC FI MULTIMERCADO INVESTIMENTO EXTERIOR	15,73	6,61	0,07	8,14	-0,37	-4,59	3.871.240,40	1,86
VINCI INTERNACIONAL FIC FIM IE	13,15	5,57	-0,01	7,48	-0,20	-1,48	947.864,50	0,45
<b>Sub-total</b>	<b>11,36</b>	<b>6,10</b>	<b>0,19</b>		<b>-0,57</b>	<b>-5,30</b>	<b>9.482.737,74</b>	<b>4,55</b>
<b>Artigo 9º III</b>								
<b>INVESTIMENTO NO EXTERIOR</b>								
MS GLOBAL OPPORTUNITIES ADVISORY FIF INVESTIMENTO NO EXTERIOR	24,98	10,90	0,02	10,59	-0,42	-9,33	1.235.210,65	0,59
<b>Sub-total</b>	<b>24,98</b>	<b>10,90</b>	<b>0,02</b>		<b>-0,42</b>	<b>-9,33</b>	<b>1.235.210,65</b>	<b>0,59</b>

35 de 37



Carteira: PIRACAIA

Data Extrato: 31/03/2026

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

<b>Investimentos Estruturados</b>								
<b>Artigo 10º I</b>								
<b>INVESTIMENTO NO EXTERIOR</b>								
SAFRA S&P REAIS PB FIF	18,25	8,52	0,55	1,41	-0,31	-4,51	16.307.936,04	7,82
<b>Sub-total</b>	<b>18,25</b>	<b>8,52</b>	<b>0,55</b>		<b>-0,31</b>	<b>-4,51</b>	<b>16.307.936,04</b>	<b>7,82</b>
<b>Artigo 10º III</b>								
<b>INVESTIMENTO NO EXTERIOR</b>								
VINCI CAPITAL PARTNERS III FIP MULTISTRATÉGIA II	33,60	22,59	0,07	22,61	-0,32	-9,45	4.221.952,56	2,03
VINCI CAPITAL PARTNERS IV FEEDER B FIP MULTISTRATÉGIA	43,42	20,65	0,01	20,68	-0,03	-0,07	768.991,76	0,37
XP INFRA V FEEDER II FIP - SUBCLASSE A	28,88	15,94	0,00	15,96	0,03	2,14	351.466,34	0,17
<b>Sub-total</b>	<b>26,35</b>	<b>18,38</b>	<b>0,09</b>		<b>-0,32</b>	<b>-7,16</b>	<b>5.342.410,66</b>	<b>2,56</b>
<b>Fundos Imobiliários</b>								
<b>Artigo 11º</b>								
<b>INVESTIMENTO NO EXTERIOR</b>								
KINEA II REAL ESTATE EQUITY FII	0,23	1,86	0,00	1,86	-5,03	0,07	49.446,19	0,02
VINCI OPORTUNIDADE LOGÍSTICA FII RESP LIMITADA - VIOL11	4,41	3,11	0,00	3,14	0,02	1,31	1.029.066,18	0,49
<b>Sub-total</b>	<b>4,21</b>	<b>3,04</b>	<b>0,00</b>		<b>0,01</b>	<b>1,25</b>	<b>1.078.512,37</b>	<b>0,52</b>

(1) Volatilidade anualizada do ativo no período (%)  
(2) VaR (Value-at-Risk): 21 dias com 95% de confiança (%)  
(3) Component VaR: contribuição no risco da carteira (%)  
(4) BVaR (Benchmark Value at Risk): 21 dias com 95% de confiança (%)  
(5) Limite Política de Investimentos (%)

36 de 37



**Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV**

---

Encerrada a apresentação dos demonstrativos e páginas pertinentes do relatório de investimentos elaborado pela consultoria financeira I9 Advisory, os membros do Comitê passaram à análise técnica da composição, do desempenho, do enquadramento e dos principais vetores de risco da carteira do PIRAPREV no encerramento de março de 2026. Registrou-se, inicialmente, que o patrimônio consolidado do Instituto atingiu o montante de R\$ 208.421.325,97 na data-base de 31 de março de 2026, distribuído entre os segmentos de Renda Fixa, Renda Variável, Investimentos no Exterior, Investimentos Estruturados e Fundos Imobiliários. Observou-se que o mês de março apresentou comportamento significativamente mais adverso e volátil do que os meses anteriores, em razão da reprecificação dos ativos financeiros provocada pelo choque externo de energia, pela elevação das expectativas inflacionárias e pela revisão das curvas de juros no Brasil e no exterior. Nesse contexto, a carteira encerrou o mês com rentabilidade negativa de 0,57%, correspondente a resultado financeiro mensal negativo de R\$ 1.197.251,23, ao passo que a referência da meta atuarial do período, correspondente a IPCA + 5,64% ao ano, foi de 1,36%, resultando em desempenho inferior à meta em 1,94 ponto percentual no mês. Os membros ponderaram, contudo, que a leitura do resultado mensal não deve ser feita de forma isolada, tampouco interpretada como deterioração estrutural da carteira, mas sim como reflexo de um mês específico de maior estresse de mercado, no qual os ativos de maior sensibilidade a juros, renda variável, exterior, multimercados e fundos de participação sofreram reprecificação relevante. No acumulado do exercício de 2026, a carteira passou a apresentar rentabilidade de 1,71%, frente a 3,28% da meta atuarial acumulada, ficando, portanto, 1,57 ponto percentual abaixo da referência no primeiro trimestre. Já na janela de doze meses, a carteira preservou retorno acumulado de 14,37%, contra 9,69% da meta atuarial, mantendo superação de 4,68 pontos percentuais nesse horizonte mais amplo de acompanhamento. Ficou consignado que essa leitura em múltiplos horizontes é essencial para a correta avaliação da carteira previdenciária, pois o resultado mensal evidencia o impacto conjuntural do choque de março, enquanto a janela de doze meses ainda demonstra desempenho superior à meta atuarial, indicando que a carteira preserva trajetória acumulada positiva no médio prazo. Assim, os membros entenderam que o acompanhamento deve continuar combinando a análise do resultado corrente, a aderência à meta atuarial, a volatilidade dos segmentos, a liquidez disponível e a compatibilidade das posições com o passivo previdenciário do Instituto. Quanto à composição patrimonial, registrou-se que a Renda Fixa permaneceu como principal núcleo da carteira, totalizando R\$ 137.312.316,02, equivalentes a 65,88% do patrimônio consolidado. A Renda Variável totalizou R\$ 37.662.202,49, correspondentes a 18,07% da carteira. Os Investimentos no Exterior representaram R\$ 10.717.948,39, equivalentes a 5,14%. Os Investimentos Estruturados totalizaram R\$ 21.650.346,70, correspondentes a 10,39%, enquanto os Fundos Imobiliários somaram R\$ 1.078.512,37, equivalentes a 0,52% da carteira. Os membros observaram que a carteira permaneceu predominantemente alocada em Renda Fixa, o que preserva sua característica estrutural de busca de estabilidade, retorno real, carregamento e compatibilidade com as obrigações previdenciárias. Ainda assim, o mês de março evidenciou que o desempenho consolidado não decorre apenas da parcela majoritária de Renda Fixa, mas da interação entre diferentes fatores de risco presentes no portfólio, especialmente as exposições a renda variável local, BDRs, investimentos internacionais, multimercados, fundos de participação e veículos imobiliários. Nesse sentido, foi ressaltado que a análise do mês exige especial atenção à dispersão de resultados entre os segmentos. A Renda Fixa apresentou desempenho positivo no mês, funcionando como elemento de amortecimento parcial das perdas observadas nas demais classes. Em sentido oposto, a Renda Variável, os Investimentos no Exterior e os



**Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV**

---

Investimentos Estruturados registraram rentabilidades negativas, refletindo a maior sensibilidade desses blocos ao ambiente de aversão a risco, à queda das bolsas globais, à reprecificação de ativos de tecnologia, à elevação das curvas de juros e ao impacto do choque geopolítico sobre os mercados. Os membros consignaram que a estrutura diversificada da carteira continua adequada à natureza previdenciária dos recursos, desde que acompanhada de disciplina na alocação, controle de risco, preservação de liquidez e observância dos limites estabelecidos pela Política de Investimentos vigente e pela Resolução CMN nº 5.272/2025. Registrou-se, ainda, que a transição regulatória decorrente da nova resolução continua exigindo leitura prudencial mais cuidadosa dos enquadramentos, especialmente em relação às classificações de ativos, limites por segmento, posições passivas e compatibilidade entre a carteira existente e os novos parâmetros aplicáveis aos RPPS. Diante desse quadro, o Comitê entendeu que a análise da carteira de março deve ser conduzida em três camadas complementares: a primeira voltada ao exame do desempenho econômico e da contribuição de cada segmento para o resultado mensal; a segunda destinada à verificação de risco, volatilidade, liquidez e concentração; e a terceira voltada à avaliação do enquadramento normativo e da aderência da carteira à Política de Investimentos. Com base nessa metodologia, os membros passaram, na sequência, à análise específica do segmento de Renda Fixa, por se tratar do principal bloco patrimonial da carteira e do núcleo de maior relevância para a estabilidade, previsibilidade e compatibilidade da gestão dos recursos com as obrigações presentes e futuras do RPPS. No exame específico da Renda Fixa, os membros registraram que o segmento permaneceu como principal pilar estrutural da carteira do PIRAPREV, totalizando R\$ 137.312.316,02 no encerramento de março de 2026, equivalentes a 65,88% do patrimônio consolidado. O segmento apresentou rentabilidade positiva de 1,20% no acumulado do ano e retorno de 0,45% no mês, funcionando como importante fator de amortecimento diante do desempenho negativo observado em outras classes de ativos no período. Observou-se que a composição da Renda Fixa permaneceu distribuída entre fundos de renda fixa com carteira composta por títulos públicos, títulos públicos federais adquiridos diretamente, fundos de renda fixa em geral, ativo de instituição financeira representado por Letra Financeira e fundo de crédito privado. Essa diversificação interna permitiu combinar diferentes objetivos dentro do mesmo segmento: liquidez, carregamento, proteção inflacionária, retorno real, exposição moderada à curva de juros e preservação de capital. O principal componente da Renda Fixa continuou sendo a posição em títulos públicos federais classificados no Artigo 7º, inciso III, composta por NTN-B marcadas na curva, que totalizou R\$ 83.401.574,61, equivalentes a 40,02% da carteira. Essa posição apresentou rentabilidade mensal de 1,42% e resultado financeiro positivo de R\$ 1.171.218,38 no mês, constituindo o maior vetor positivo de contribuição da carteira em março. Os membros destacaram que a manutenção de títulos públicos indexados ao IPCA, adquiridos com taxas reais previamente contratadas e levados a vencimento, permanece compatível com a natureza previdenciária dos recursos, especialmente por contribuir para a previsibilidade de retorno real e para o casamento parcial com obrigações futuras do RPPS. Consignou-se, nesse ponto, que a posição direta em NTN-B possui função distinta dos fundos de renda fixa sujeitos à marcação a mercado diária. Enquanto os fundos com exposição a IMA-B, IMA-B5, IRF-M ou estratégias dinâmicas podem oscilar de forma mais intensa conforme a abertura ou fechamento da curva de juros, os títulos públicos mantidos na curva tendem a desempenhar papel mais estável na carteira, desde que preservada a intenção de manutenção até o vencimento e observadas as necessidades de liquidez do Instituto. Por essa razão, os membros entenderam que esse bloco segue cumprindo função relevante de sustentação atuarial da carteira, sem afastar a necessidade de acompanhamento permanente das taxas



**Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV**

---

contratadas, vencimentos, fluxos esperados e compatibilidade com o passivo previdenciário. No Artigo 7º, inciso I, referente a fundos e ETFs de renda fixa compostos por títulos públicos, a carteira apresentou saldo de R\$ 16.898.792,80, correspondente a 8,11% do patrimônio consolidado, com rentabilidade mensal de 0,58% e resultado financeiro positivo de R\$ 97.225,78. Dentro desse grupo, foram observadas performances distintas entre os fundos, refletindo a diferença de mandatos, duration, indexadores e sensibilidade à curva de juros. O ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA IRF-M 1 apresentou rentabilidade mensal positiva de 0,95%, contribuindo de forma favorável para o resultado do bloco, enquanto fundos com maior exposição à inflação ou a vértices mais sensíveis da curva apresentaram desempenho mais pressionado no mês. Os membros destacaram que a performance positiva do ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA IRF-M 1 merece registro especial, pois se trata de estratégia vinculada a títulos públicos prefixados de menor prazo médio, com sensibilidade mais moderada do que índices de duration mais longa. Em um ambiente em que o choque de petróleo, a surpresa inflacionária e a reprecificação das curvas reduziram a convicção sobre cortes mais intensos de juros, a exposição ao IRF-M 1 mostrou-se mais compatível com uma postura tática prudente dentro da renda fixa, preservando a possibilidade de captura de prêmio em juros prefixados curtos, sem assumir o mesmo nível de volatilidade de estratégias mais longas. Em contraposição, observou-se que os fundos de maior sensibilidade à inflação ou à marcação a mercado, como estratégias associadas a IMA e IMA-B, apresentaram resultados mais heterogêneos. Tal comportamento foi considerado coerente com o ambiente de março, marcado por abertura de juros reais e nominais, elevação das expectativas inflacionárias e maior incerteza quanto à trajetória da política monetária. Os membros ponderaram que tais oscilações não indicam, por si só, inadequação das estratégias, mas reforçam a necessidade de calibragem de exposição, diversificação de indexadores e acompanhamento do risco de duration. No Artigo 7º, inciso V, relativo a fundos ou ETFs de renda fixa, a carteira totalizou R\$ 19.045.376,98, equivalentes a 9,14% do patrimônio, com rentabilidade mensal de 0,78% e resultado financeiro positivo de R\$ 148.136,11. Esse bloco incluiu estratégias com diferentes perfis, como fundo referenciado DI, fundo global dinâmico de renda fixa, fundos IMA-B e o Western Asset Renda Fixa Ativo. Os membros observaram que a presença do fundo referenciado DI continua relevante para a gestão de liquidez e para absorção de fluxos ordinários, especialmente em cenário de Selic ainda elevada, no qual o carregamento de curto prazo permanece expressivo e contribui para reduzir a volatilidade consolidada da carteira. Foi ressaltado que o ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA REFERENCIADO DI, com rentabilidade mensal de 1,17%, continuou exercendo papel importante como instrumento de liquidez, caixa e estabilidade, especialmente para recursos que possam ser utilizados no curto prazo ou destinados ao pagamento regular de benefícios previdenciários. Em contexto de juros ainda elevados, o fundo DI preserva função operacional e prudencial, permitindo ao Instituto manter disponibilidade sem renunciar integralmente à remuneração pelo CDI. Ainda no Artigo 7º, inciso V, os membros registraram que o Western Asset Renda Fixa Ativo apresentou rentabilidade positiva no mês, ao passo que o ITAÚ RENDA FIXA IMA-B ATIVO registrou desempenho negativo, refletindo a diferença de composição, sensibilidade e posicionamento entre os fundos. Essa dispersão reforça a importância de uma análise não se limitar ao rótulo “renda fixa”, uma vez que o segmento contém ativos com graus muito distintos de risco, volatilidade, liquidez, duration e sensibilidade a choques macroeconômicos. No Artigo 7º, inciso VI, correspondente a ativos de renda fixa emitidos por instituição financeira, a carteira registrou posição de R\$ 12.130.817,71 em Letra Financeira do Banco Safra, equivalente a 5,82% do patrimônio consolidado. A posição apresentou rentabilidade mensal de 1,17% e resultado financeiro positivo de R\$



**Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV**

---

140.335,32. Os membros observaram que se trata de ativo com remuneração contratada e contribuição positiva para o resultado, mas que demanda acompanhamento específico quanto à concentração por emissor, prazo, liquidez, risco de crédito e compatibilidade com os limites prudenciais e normativos aplicáveis. Quanto ao Artigo 7º, inciso VII, referente a fundo de renda fixa com crédito privado, registrou-se a posição no ITAÚ HIGH GRADE RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO, no montante de R\$ 5.835.753,92, equivalente a 2,80% da carteira. O fundo apresentou rentabilidade mensal de 1,21%, resultado financeiro positivo de R\$ 70.047,88 e retorno acumulado no ano de 3,44%, comportamento considerado aderente à proposta de exposição a crédito privado de alta qualidade, com baixa volatilidade e boa relação entre retorno e risco dentro do segmento. Os membros ponderaram que a exposição a crédito privado deve permanecer limitada, seletiva e concentrada em veículos com elevada qualidade de crédito, ampla diversificação, liquidez adequada, governança robusta e gestores devidamente credenciados. Ainda que o desempenho do fundo tenha sido positivo, o Comitê reforçou que o uso de crédito privado em carteira previdenciária deve observar disciplina adicional, sobretudo em razão de riscos de concentração, liquidez, reprecificação e deterioração de emissores em ambientes de estresse. De forma consolidada, concluiu-se que a Renda Fixa cumpriu papel fundamental no mês de março, reduzindo o impacto das perdas verificadas em ativos de maior risco e preservando parcela relevante da rentabilidade corrente da carteira. O resultado positivo do segmento decorreu, principalmente, da combinação entre títulos públicos marcados na curva, carregos de ativos pós-fixados, exposição moderada a prefixados curtos e posições de crédito com bom desempenho no período. Não obstante, os membros ressaltaram que o ambiente de março também demonstrou que a Renda Fixa não deve ser tratada como bloco homogêneo ou isento de risco. Estratégias indexadas à inflação, prefixadas, dinâmicas, pós-fixadas e de crédito privado respondem de maneira distinta a choques de inflação, abertura da curva, alterações na expectativa de Selic, deterioração fiscal e mudanças no apetite global por risco. Assim, a gestão do segmento deve continuar pautada por diversificação, acompanhamento de duration, liquidez, carregos, risco de crédito, concentração por emissor e aderência aos limites da Política de Investimentos. Diante da leitura apresentada, o Comitê entendeu que a Renda Fixa permanece como núcleo prioritário para a condução prudente da carteira, especialmente em cenário de Selic ainda elevada, inflação pressionada e maior incerteza internacional. A estratégia recomendada continua sendo a preservação de uma base robusta em ativos de menor volatilidade e liquidez adequada, combinada com exposições táticas em estratégias prefixadas curtas, inflação e gestão ativa, sempre de forma gradual, seletiva e compatível com a capacidade de risco do RPPS. Com isso, os membros concluíram a análise do segmento de Renda Fixa, reconhecendo sua contribuição positiva para a carteira em março de 2026 e sua relevância estrutural para o cumprimento dos objetivos previdenciários do Instituto, passando, na sequência, à análise do segmento de Renda Variável, cujos resultados foram mais impactados pela aversão global a risco e pela reprecificação dos ativos no período. No exame do segmento de Renda Variável, os membros registraram que a carteira do PIRAPREV apresentava, no encerramento de março de 2026, o montante de R\$ 37.662.202,49 alocado nesse segmento, equivalente a 18,07% do patrimônio consolidado. O bloco apresentou rentabilidade negativa de 2,58% no mês, embora ainda mantivesse retorno positivo de 8,12% no acumulado do exercício, refletindo a forte valorização observada nos meses anteriores e a correção mais intensa verificada em março, em ambiente de maior aversão global a risco. Observou-se que o desempenho negativo da Renda Variável no mês esteve diretamente associado à combinação entre choque externo de energia, elevação das curvas de juros, fortalecimento do dólar, saída de recursos de mercados



**Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV**

---

emergentes e reprecificação de ativos de maior risco. Ainda que o mercado brasileiro tenha apresentado comportamento relativamente mais resiliente do que os principais índices globais, o ambiente de incerteza afetou fundos de ações locais, fundos com maior exposição direcional, estratégias concentradas e veículos com parcela relevante de ativos sensíveis a crescimento, consumo, tecnologia e juros. Os membros ponderaram que, diferentemente da Renda Fixa, o segmento de Renda Variável possui comportamento naturalmente mais volátil e deve ser avaliado em horizonte mais amplo, compatível com sua função estratégica na carteira. O resultado mensal negativo, portanto, foi entendido como reflexo de um mês de estresse de mercado, e não como elemento suficiente para descaracterizar a importância do segmento no processo de diversificação, busca de retorno real e exposição a prêmios de risco de longo prazo. Dentro da Renda Variável, registrou-se que os fundos de ações classificados no Artigo 8º, inciso I, totalizaram R\$ 27.617.352,77, equivalentes a 13,25% da carteira. Esse bloco apresentou rentabilidade negativa de 2,10% no mês, mas manteve retorno positivo de 11,09% no acumulado do ano. Tal comportamento indica que, embora março tenha produzido correção relevante, a classe ainda preservava desempenho acumulado favorável no exercício, beneficiada pela recuperação anterior da bolsa local e por estratégias com exposição a empresas domésticas, setores financeiros, energia, commodities, dividendos e companhias de qualidade. A análise dos fundos demonstrou dispersão significativa de resultados, o que reforçou a necessidade de não tratar a Renda Variável como um bloco homogêneo. O ALASKA INSTITUCIONAL LONG ONLY FIF AÇÕES apresentou rentabilidade negativa de 6,94% no mês, constituindo a maior queda entre os fundos locais de ações da carteira. Os membros observaram que fundos com maior direcionalidade, concentração ou exposição a teses de maior beta tendem a sofrer de forma mais intensa em períodos de aversão a risco, especialmente quando há abertura de juros, deterioração de expectativas e redução do apetite por ativos mais voláteis. O fundo SPX APACHE apresentou rentabilidade negativa de 1,95% no mês, desempenho também afetado pelo ambiente de correção dos ativos de risco, embora em intensidade inferior à observada em estratégias mais direcionais. Registrou-se que fundos de ações com gestão ativa podem apresentar resultados distintos em períodos de estresse, a depender da seleção setorial, do grau de concentração, do nível de exposição líquida, das posições relativas e da capacidade de proteção parcial da carteira em setores menos sensíveis ao ciclo econômico. Quanto aos fundos da Vinci, observou-se comportamento mais moderado no mês. O VINCI MOSAICO INSTITUCIONAL apresentou rentabilidade negativa de 0,41%, enquanto o VINCI SELECTION EQUITIES FIA registrou queda de 1,52%. Os membros entenderam que a diferença entre os resultados decorre das características próprias de cada mandato, composição setorial e seleção de ativos, sendo relevante observar que estratégias com maior exposição a empresas de qualidade, setores regulados, energia, bancos, commodities, infraestrutura e companhias geradoras de caixa tendem a apresentar maior capacidade de amortecimento em determinados momentos de volatilidade. Também foi analisado o desempenho do XP INVESTOR DIVIDENDOS, que apresentou rentabilidade negativa de apenas 0,12% no mês, demonstrando comportamento relativamente mais defensivo no período. Os membros destacaram que estratégias voltadas a dividendos e empresas com maior geração recorrente de caixa podem ter papel complementar relevante em carteira previdenciária, especialmente por apresentarem, em determinados cenários, menor sensibilidade relativa à compressão de múltiplos e maior exposição a setores maduros, financeiros, energia, utilidades públicas e companhias com histórico de distribuição de resultados. Ficou consignado que a dispersão observada entre os fundos locais de ações foi compatível com a diferença de estilos de gestão, composição e fatores de risco. Enquanto estratégias mais agressivas ou concentradas



**Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV**

---

tendem a amplificar movimentos negativos em meses de estresse, fundos com perfil de dividendos, qualidade, valor ou maior presença de setores defensivos podem apresentar maior resiliência relativa. Essa constatação reforçou a importância de manter diversificação entre gestores, mandatos e estilos, evitando que a exposição à renda variável fique excessivamente dependente de uma única tese ou fator de mercado. No exame das posições vinculadas ao Artigo 8º, inciso III, referentes a fundos de ações com exposição a BDRs, registrou-se o montante de R\$ 10.044.849,72, equivalente a 4,82% da carteira. O bloco apresentou rentabilidade negativa de 3,87% no mês e retorno acumulado negativo de 12,55% no ano, constituindo um dos principais vetores de pressão dentro do segmento de Renda Variável no período. Os membros observaram que os fundos CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I e SAFRA CONSUMO AMERICANO PB BDR-AÇÕES apresentaram rentabilidades mensais negativas de 3,71% e 4,02%, respectivamente, refletindo o ambiente desfavorável para ativos globais de crescimento, tecnologia, consumo e empresas de maior sensibilidade a juros internacionais. A elevação das taxas dos títulos do Tesouro norte-americano, a reprecificação das expectativas de cortes de juros pelo Federal Reserve e a maior busca por proteção contribuíram para pressionar esse tipo de exposição. Foi ressaltado que os BDRs cumprem função de diversificação internacional e setorial, permitindo acesso indireto a empresas globais, especialmente dos Estados Unidos, em segmentos como tecnologia, consumo, meios de pagamento, semicondutores, saúde, varejo e comunicação. Contudo, essa diversificação não elimina a volatilidade própria desses ativos, sobretudo em períodos de abertura de juros globais e compressão de múltiplos de empresas de crescimento. Ao contrário, em determinados meses, a exposição internacional via BDRs pode acentuar a oscilação da carteira, especialmente quando ocorre queda simultânea das bolsas globais e reavaliação do prêmio de risco. Os membros ponderaram que o desempenho negativo dos BDRs no acumulado do exercício merece acompanhamento específico, mas não deve ser avaliado exclusivamente sob a ótica do curto prazo. Trata-se de exposição estruturalmente mais volátil, vinculada a empresas globais e ao comportamento do mercado internacional, devendo ser analisada em horizonte compatível com sua finalidade de diversificação. Ainda assim, foi reforçada a necessidade de monitoramento da aderência desses fundos aos limites normativos, à Política de Investimentos e à tolerância de risco do RPPS. De forma consolidada, concluiu-se que a Renda Variável apresentou contribuição negativa relevante para o resultado de março, mas permaneceu dentro de uma lógica de diversificação previamente estabelecida. O Comitê entendeu que o resultado do mês decorreu de fatores conjunturais de mercado, especialmente aversão global a risco, reprecificação de juros, queda de bolsas internacionais, saída de recursos de emergentes e maior volatilidade em ativos de crescimento, não havendo, naquele momento, elemento suficiente para justificar alteração abrupta ou desordenada da estratégia. Ademais, os membros destacaram que o segmento deve continuar sendo objeto de acompanhamento rigoroso, com atenção especial à volatilidade, concentração por gestor, composição setorial, exposição a BDRs, sensibilidade a juros globais e desempenho relativo dos fundos frente aos seus mandatos. A exposição à Renda Variável deve permanecer compatível com a capacidade de risco do Instituto, com os limites da Política de Investimentos e com a natureza previdenciária dos recursos, sendo vedada qualquer leitura de curto prazo que desconsidere o horizonte atuarial da carteira. Diante da análise realizada, o Comitê entendeu que a estratégia para a Renda Variável deve permanecer pautada por seletividade, diversificação entre gestores e estilos, monitoramento permanente dos fundos investidos e ausência de movimentos precipitados em momentos de maior volatilidade. Reforçou-se que eventuais ajustes futuros deverão ser avaliados com base em fundamentos, aderência à



**Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV**

---

Política de Investimentos, comportamento dos mercados, liquidez, enquadramento e contribuição esperada para a relação risco-retorno da carteira. Com isso, os membros concluíram a análise do segmento de Renda Variável, reconhecendo seu impacto negativo no resultado mensal, mas também sua relevância como componente de diversificação e busca de retorno no longo prazo, passando, na sequência, à análise dos Investimentos no Exterior, cuja dinâmica também foi afetada pela queda dos mercados globais, pela abertura das curvas de juros internacionais e pela reprecificação dos ativos de tecnologia e crescimento. No exame dos Investimentos no Exterior, os membros registraram que a carteira do PIRAPREV apresentava, no encerramento de março de 2026, o montante de R\$ 10.717.948,39 alocado nesse segmento, equivalente a 5,14% do patrimônio consolidado. O bloco apresentou rentabilidade negativa de 5,78% no mês e desempenho negativo de 7,85% no acumulado do exercício, refletindo o ambiente internacional adverso observado no período, especialmente a queda das bolsas globais, a abertura das curvas de juros nos Estados Unidos, a reprecificação de empresas de crescimento e tecnologia e o aumento da aversão a risco. Registrou-se que os fundos enquadrados no Artigo 9º, inciso II, totalizaram R\$ 9.482.737,74, equivalentes a 4,55% da carteira, com rentabilidade mensal negativa de 5,30%. Esse bloco foi composto por estratégias internacionais com mandatos distintos, incluindo economia digital, robótica, ações chinesas, tendência global sistemática e fundo multimercado internacional, demonstrando que a exposição externa do Instituto não se concentra em um único país, setor ou fator de risco, mas permanece distribuída entre diferentes teses globais. Os membros observaram, contudo, que essa diversificação não impediu a contribuição negativa do segmento no mês, uma vez que o choque de março teve natureza global e afetou simultaneamente ativos de risco, empresas de crescimento, mercados emergentes, tecnologia, consumo e estratégias com exposição internacional. Nesse contexto, a abertura das taxas dos títulos do Tesouro norte-americano e a redução das expectativas de cortes de juros pelo Federal Reserve impactaram de forma mais intensa ativos com maior duration implícita, isto é, empresas cujo valor de mercado depende de fluxos de caixa esperados em horizonte mais longo. Dentro desse conjunto, observou-se que o AXA WF FRAMLINGTON DIGITAL ECONOMY apresentou rentabilidade negativa de 3,52% no mês, enquanto o AXA WF FRAMLINGTON ROBOTTECH registrou queda de 10,74%. Os membros ponderaram que fundos ligados a economia digital, robótica, automação, semicondutores, computação e tecnologia tendem a apresentar maior sensibilidade a juros globais e à compressão de múltiplos, especialmente em períodos em que o mercado passa a exigir prêmio maior para ativos de crescimento. Também foi analisada a posição no J CHINA EQUITY DÓLAR ADVISORY, que registrou rentabilidade negativa de 5,16% no mês. Os membros consignaram que a exposição à China deve ser avaliada com cautela, pois combina fatores próprios da economia chinesa, como recuperação desigual da atividade, fragilidade do setor imobiliário e menor força do consumo doméstico, com fatores externos, como comércio global, câmbio, geopolítica e apetite por mercados emergentes. Assim, o resultado negativo do fundo foi compreendido dentro de um ambiente de maior seletividade e volatilidade para ativos chineses e asiáticos. Quanto ao SYSTEMATICA BLUE TREND ADVISORY, que apresentou rentabilidade negativa de 4,59% no mês, os membros registraram que estratégias sistemáticas globais, ainda que possuam potencial de descorrelação em determinados ciclos, também podem sofrer em períodos de reversão brusca de tendências, aumento de correlação entre ativos e mudanças rápidas na leitura de juros, moedas, commodities e bolsas. Dessa forma, a contribuição negativa do fundo foi analisada como parte do comportamento possível de estratégias globais quantitativas ou de tendência em ambiente de choque macroeconômico relevante. O VINCI INTERNACIONAL FIC FIM IE



**Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV**

---

apresentou rentabilidade negativa de 1,48%, queda inferior à observada em outras estratégias do segmento, o que indicou comportamento relativamente mais moderado dentro do bloco internacional. Ainda assim, os membros entenderam que o resultado confirma a leitura de que o mês foi desfavorável para ativos externos de modo amplo, ainda que com intensidades diferentes entre mandatos, geografias e fatores de risco. No Artigo 9º, inciso III, referente a fundos de investimento no exterior destinados a investidor geral, registrou-se a posição no MS GLOBAL OPPORTUNITIES ADVISORY, no montante de R\$ 1.235.210,65, equivalente a 0,59% da carteira. O fundo apresentou rentabilidade negativa de 9,33% no mês e acumulado negativo de 13,90% no ano, sendo um dos principais vetores de pressão dentro do segmento. Os membros observaram que estratégias globais concentradas em companhias de alta qualidade, crescimento estrutural e inovação podem sofrer de forma mais intensa em movimentos de reprecificação de juros e compressão de múltiplos, especialmente quando o mercado reduz a disposição a pagar por crescimento futuro. Ficou consignado que a análise dos Investimentos no Exterior deve considerar, simultaneamente, seu papel estratégico e seus riscos específicos. De um lado, o segmento contribui para diversificação geográfica, setorial e cambial da carteira, reduzindo a dependência exclusiva dos ativos domésticos e permitindo exposição a empresas, setores e tendências globais não plenamente representados no mercado brasileiro. De outro lado, o mês de março demonstrou que tais posições podem ampliar a volatilidade da carteira em cenários de estresse internacional, sobretudo quando ocorre queda simultânea das bolsas globais, abertura de juros externos e fortalecimento relativo do dólar. Os membros também ressaltaram que a exposição externa permanece sujeita a acompanhamento regulatório específico, especialmente diante das alterações introduzidas pela Resolução CMN nº 5.272/2025 e da necessidade de compatibilização entre os limites legais, a Política de Investimentos vigente, o nível de aderência institucional ao Pró-Gestão e a condição das posições já existentes na carteira. Nesse sentido, reforçou-se que eventuais novas alocações no segmento deverão observar de forma estrita os requisitos normativos, os limites aplicáveis, a elegibilidade dos veículos e a governança interna do Instituto. No campo do risco, observou-se que o segmento apresentou Value-at-Risk de 6,09% e volatilidade de 12,93%, permanecendo dentro dos limites de controle adotados no acompanhamento da carteira. Os membros entenderam que tais indicadores são compatíveis com a natureza mais volátil dos investimentos internacionais, mas reforçaram a necessidade de monitoramento permanente, especialmente em razão da sensibilidade do segmento a juros globais, câmbio, bolsas internacionais, tecnologia, China, commodities e fluxos para mercados emergentes. De forma consolidada, concluiu-se que os Investimentos no Exterior tiveram contribuição negativa relevante para o resultado de março, em linha com o ambiente global adverso, mas continuam exercendo papel complementar de diversificação no portfólio previdenciário. O Comitê entendeu que a queda mensal não recomenda, por si só, movimento precipitado de desinvestimento, devendo a análise ser realizada com horizonte adequado, disciplina de risco, atenção ao enquadramento regulatório e avaliação da contribuição esperada do segmento para a relação risco-retorno da carteira no longo prazo. Diante da análise realizada, os membros deliberaram pela manutenção do acompanhamento cauteloso das posições internacionais, sem recomendação de ampliação da exposição no momento, preservando-se a leitura prudencial diante da volatilidade global, da reprecificação das taxas de juros internacionais e das exigências regulatórias aplicáveis. Com isso, concluiu-se a análise dos Investimentos no Exterior, passando-se, na sequência, ao exame dos Investimentos Estruturados, compreendendo os fundos multimercados e os Fundos de Investimento em Participações, cuja leitura exige atenção específica à natureza dos mandatos, à liquidez, às



**Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV**

---

chamadas de capital, à marcação dos ativos e ao estágio de maturação das teses investidas. No exame dos Investimentos Estruturados, os membros registraram que a carteira do PIRAPREV apresentava, no encerramento de março de 2026, o montante de R\$ 21.650.346,70 alocado nesse segmento, equivalente a 10,39% do patrimônio consolidado. O bloco apresentou rentabilidade negativa de 5,19% no mês e desempenho negativo de 5,58% no acumulado do exercício, refletindo, principalmente, o impacto da reprecificação de ativos globais, da maior aversão a risco e da marcação específica dos fundos de participação no período. Inicialmente, os membros analisaram a parcela enquadrada no Artigo 10º, inciso I, referente a fundos multimercados, composta pelo SAFRA S&P REAIS PB FIF, no montante de R\$ 16.307.936,04, equivalente a 7,82% da carteira. O fundo apresentou rentabilidade negativa de 4,51% no mês e desempenho negativo de 3,55% no acumulado do ano, constituindo a principal posição do segmento de estruturados e um dos vetores relevantes de contribuição negativa no resultado mensal da carteira. Registrou-se que a estratégia do SAFRA S&P REAIS PB FIF possui comportamento vinculado à exposição ao mercado acionário norte-americano, com referência ao S&P 500 em reais, razão pela qual seu desempenho foi diretamente impactado pela queda das bolsas globais, pela abertura da curva de juros nos Estados Unidos, pela revisão das expectativas de cortes pelo Federal Reserve e pela compressão de múltiplos de empresas listadas no mercado americano. Em março, esse conjunto de fatores reduziu o apetite por ativos de risco internacionais e afetou de forma mais intensa estratégias com exposição a índices acionários globais. Os membros ponderaram que, embora o fundo esteja classificado no segmento de Investimentos Estruturados, sua dinâmica econômica não deve ser confundida com a dos Fundos de Investimento em Participações. Trata-se de veículo multimercado com exposição mais sensível a preços de mercado, especialmente bolsa internacional, câmbio, derivativos, volatilidade e fluxo global de risco. Por essa razão, sua rentabilidade mensal tende a responder de forma mais imediata aos choques de mercado, diferentemente dos FIPs, cuja avaliação segue lógica de maturação, eventos de capital, avaliação periódica e evolução dos ativos investidos. Ficou consignado que o desempenho negativo do SAFRA S&P REAIS PB FIF no mês foi coerente com o ambiente descrito na análise macroeconômica, marcado por queda dos principais índices globais, maior volatilidade, fortalecimento relativo do dólar, elevação dos juros longos e redução do apetite por ações internacionais. Os membros entenderam que a posição deve continuar sendo acompanhada com atenção, sobretudo em razão de seu peso relativo dentro do segmento de estruturados e de sua capacidade de influenciar o resultado consolidado da carteira em períodos de maior estresse nos mercados globais. Na sequência, os membros passaram ao exame dos Fundos de Investimento em Participações, enquadrados no Artigo 10º, inciso III, os quais totalizaram R\$ 5.342.410,66, equivalentes a 2,56% do patrimônio consolidado. Esse bloco apresentou rentabilidade negativa de 7,16% no mês e desempenho negativo de 11,32% no acumulado do exercício. Foram analisadas as posições em VINCI CAPITAL PARTNERS III FIP MULTISTRATÉGIA II, VINCI CAPITAL PARTNERS IV FEEDER B FIP MULTISTRATÉGIA e XP INFRA V FEEDER II FIP – SUBCLASSE A. Os membros registraram, desde logo, que a leitura dos Fundos de Investimento em Participações exige cautela técnica distinta daquela aplicada aos fundos líquidos de renda fixa, ações ou multimercados. Os FIPs possuem natureza de longo prazo, menor liquidez, horizonte de maturação mais extenso, dinâmica de chamadas de capital, avaliação periódica dos ativos investidos e maior sensibilidade a eventos societários, operacionais e contábeis. Assim, a variação mensal desses veículos não deve ser interpretada de forma simplificada como perda ou ganho econômico definitivamente realizado, mas como atualização patrimonial decorrente da metodologia de avaliação aplicável ao tipo de



**Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV**

---

investimento. No caso do VINCI CAPITAL PARTNERS III FIP MULTIESTRATÉGIA II, registrou-se posição de R\$ 4.221.952,56, equivalente a 2,03% da carteira, com rentabilidade negativa de 9,09% no mês e desempenho negativo de 13,87% no acumulado do ano. Por se tratar da maior posição entre os FIPs, sua marcação teve impacto relevante no resultado do bloco. Os membros consignaram que a oscilação negativa deve ser acompanhada com atenção, mas ponderaram que a análise econômica do fundo deve considerar, além da marcação contábil mensal, a qualidade e evolução das empresas investidas, os eventos de liquidez, a maturação do portfólio e os indicadores operacionais das companhias subjacentes. Nesse contexto, foi destacado que o VCP III possui portfólio diversificado em setores como serviços de alimentação, diagnósticos e laboratórios, provedores de internet, bancos e instituições financeiras, beleza e cuidados pessoais, hospitais e clínicas e varejo especializado. A carteira inclui ativos como Domino's Pizza Brasil, Mérya, Vero, Agibank, Farmax, Viv e Víssimo, combinando empresas mais maduras, ativos em desenvolvimento e participações com diferentes estágios de criação de valor. Essa diversificação setorial foi considerada relevante para mitigar a dependência de uma única tese econômica, ainda que não elimine a volatilidade de avaliação própria dos fundos de participação. Os membros também observaram que determinados ativos do portfólio do VCP III apresentaram desdobramentos qualitativos relevantes, como a listagem do Agibank na NYSE, operação primária que avaliou o banco em aproximadamente R\$ 10,2 bilhões e indicou múltiplo relevante sobre o capital investido, além de indicadores operacionais favoráveis em companhias como Vero e Víssimo. A Vero apresentou crescimento operacional, expansão de margem e geração de caixa, enquanto a Víssimo demonstrou evolução de receita e EBITDA, reforçando que a avaliação de um FIP deve ir além da oscilação patrimonial mensal e considerar a trajetória das empresas investidas. Quanto ao VINCI CAPITAL PARTNERS IV FEEDER B FIP MULTIESTRATÉGIA, registrou-se posição de R\$ 768.991,76, equivalente a 0,37% da carteira, com rentabilidade mensal negativa de 0,07% e desempenho negativo de 0,49% no acumulado do exercício. O comportamento do fundo foi considerado relativamente estável no mês, especialmente quando comparado ao VCP III e a outros ativos de maior volatilidade. Os membros observaram que o VCP IV ainda se encontra em estágio de evolução da tese e de execução gradual dos compromissos, devendo sua análise permanecer associada ao acompanhamento do pipeline, das chamadas de capital, dos ativos efetivamente investidos e da maturação operacional do portfólio. Foi ressaltado que os dados de acompanhamento do VCP IV indicam carteira em formação e exposição a empresas de diferentes setores, com destaque para ativos como Arklok, Bold Hospitality e AGV, os quais possuem características operacionais próprias e exposição a segmentos distintos da economia. Os membros entenderam que, por se tratar de fundo fechado com compromissos ainda em execução, o monitoramento deve priorizar o cumprimento da estratégia, a qualidade da originação, o ritmo de integralização, a governança do gestor e a evolução das empresas investidas, sem atribuir peso excessivo a oscilações de curtíssimo prazo. No caso do XP INFRA V FEEDER II FIP – SUBCLASSE A, registrou-se posição de R\$ 351.466,34, equivalente a 0,17% da carteira, com rentabilidade positiva de 2,17% no mês e desempenho positivo de 0,94% no acumulado do ano. Os membros observaram que o fundo permanece em fase inicial de desenvolvimento da tese, com capital ainda em processo de integralização e com exposição voltada a infraestrutura, incluindo setores como rodovias, geração, portos, saneamento, telecomunicações, transmissão e outros ativos correlatos. Registrou-se que, no acompanhamento da tese do XP Infra V, há destaque para a evolução de investimentos ligados à infraestrutura digital e à infraestrutura rodoviária, incluindo a participação na Rota da Celulose, concessão composta por trechos rodoviários relevantes para o escoamento de madeira, celulose e produtos



**Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV**

---

agropecuários, com extensão significativa e necessidade de investimentos relevantes em obras, duplicações, faixas adicionais e contornos. Também foi observado que houve chamada de capital destinada à subscrição e integralização de ações preferenciais da EVEO S.A., no contexto de investimento em infraestrutura digital, o que demonstra avanço na execução da tese originalmente proposta. Os membros ponderaram que, no caso específico do XP Infra V, a avaliação deve considerar o estágio de implantação do fundo, a característica de curva J dos investimentos em participações, o cronograma de chamadas de capital e o fato de que os primeiros anos de fundos dessa natureza podem apresentar custos, despesas e ajustes patrimoniais antes da maturação econômica dos ativos. Assim, o resultado positivo do mês foi registrado como contribuição favorável, mas sem afastar a necessidade de acompanhamento de longo prazo quanto à execução dos investimentos, governança, liquidez, riscos regulatórios, riscos de obra, riscos de demanda e aderência ao objetivo previdenciário. No conjunto dos FIPs, os membros destacaram que parte relevante da análise deve recair sobre os compromissos assumidos e os saldos ainda passíveis de integralização. Observou-se que o VINCI CAPITAL PARTNERS III FIP MULTISTRATÉGIA II já se encontra em estágio avançado de execução do compromisso, com percentual substancialmente integralizado; o VINCI CAPITAL PARTNERS IV FEEDER B FIP ainda possui parcela relevante a integralizar; e o XP INFRA V FEEDER II FIP também permanece em fase de chamadas de capital e desenvolvimento da tese. Essa leitura é importante porque tais obrigações futuras impactam o planejamento de caixa, a previsibilidade de desembolsos e a governança da carteira. Consignou-se, ainda, que eventuais chamadas de capital desses fundos não devem ser interpretadas automaticamente como novas decisões discricionárias de investimento, mas como cumprimento de compromissos previamente assumidos, vinculados aos boletins de subscrição, regulamentos e instrumentos de investimento firmados à época da alocação original. Assim, a gestão deve manter controle permanente dos saldos comprometidos, datas de integralização, obrigações contratuais e disponibilidade financeira necessária para cumprimento tempestivo das chamadas, sem comprometer a liquidez ordinária do RPPS. No campo regulatório, os membros reforçaram que os Fundos de Investimento em Participações demandam atenção especial no contexto da Resolução CMN nº 5.272/2025, especialmente quanto ao enquadramento, aos limites aplicáveis, à natureza dos compromissos já assumidos e à distinção entre posições existentes e novas alocações. A leitura prudencial adotada foi a de que as posições devem continuar sendo monitoradas sob a ótica da conformidade, da liquidez, da aderência à Política de Investimentos e da compatibilidade com o perfil institucional do PIRAPREV, evitando movimentos precipitados que possam gerar perdas ou descasamento com o horizonte natural desses veículos. Quanto aos indicadores de risco, registrou-se que o segmento de Investimentos Estruturados apresentou VaR de 7,78%, volatilidade de 20,25% e participação de 10,39% na carteira, permanecendo dentro dos limites de controle considerados no acompanhamento. Os membros observaram, contudo, que tais métricas devem ser interpretadas com cautela nos fundos fechados, pois a volatilidade calculada a partir de cotas pode refletir eventos periódicos de marcação e não necessariamente a variação econômica diária dos ativos subjacentes. Ainda assim, tais indicadores permanecem relevantes para o monitoramento agregado da carteira e para a avaliação da contribuição do segmento ao risco total. De forma consolidada, concluiu-se que os Investimentos Estruturados exerceram contribuição negativa no resultado de março, sobretudo em razão da queda do fundo multimercado referenciado ao S&P 500 e da marcação negativa do VCP III. Entretanto, os membros entenderam que a leitura do segmento deve ser segmentada por tipo de ativo: o fundo multimercado responde de forma mais imediata à volatilidade dos mercados globais, enquanto os FIPs devem ser avaliados em horizonte de



**Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV**

---

maturação mais longo, com foco em governança, ativos investidos, evolução operacional, chamadas de capital, eventos de liquidez e aderência regulatória. Diante da análise realizada, o Comitê entendeu que não havia recomendação de alteração abrupta nas posições estruturadas, devendo ser mantido o acompanhamento rigoroso dos fundos investidos, com especial atenção ao peso do SAFRA S&P REAIS PB FIF, à marcação do VCP III, à execução do VCP IV, ao avanço da tese do XP Infra V e ao controle dos compromissos ainda não integralizados. Reforçou-se que eventuais decisões futuras envolvendo o segmento deverão ser avaliadas com base em informações atualizadas dos gestores, condições de mercado, liquidez, enquadramento normativo, capacidade de caixa e compatibilidade com os objetivos previdenciários do Instituto. Com isso, os membros concluíram a análise dos Investimentos Estruturados, reconhecendo o impacto negativo do segmento no resultado mensal, mas também a necessidade de avaliação prudente, longitudinal e compatível com a natureza de cada veículo, passando, na sequência, ao exame dos Fundos Imobiliários, segmento de menor participação relativa na carteira, mas que também demanda acompanhamento específico em razão de sua baixa liquidez, estágio de maturação dos ativos e características próprias dos fundos investidos. No exame dos Fundos Imobiliários, os membros registraram que a carteira do PIRAPREV apresentava, no encerramento de março de 2026, o montante de R\$ 1.078.512,37 alocado nesse segmento, equivalente a 0,52% do patrimônio consolidado. O bloco apresentou rentabilidade positiva de 1,25% no mês e desempenho positivo de 4,11% no acumulado do exercício, constituindo segmento de baixa representatividade relativa na carteira, mas com características próprias que demandam acompanhamento específico em razão da menor liquidez, do horizonte de maturação dos ativos e da natureza imobiliária das teses investidas. Observou-se que a exposição do Instituto no segmento encontrava-se concentrada em dois veículos: KINEA II REAL ESTATE EQUITY FII e VINCI OPORTUNIDADE LOGÍSTICA FII RESP LIMITADA – VIOL11. Ainda que a participação consolidada dos Fundos Imobiliários seja reduzida frente ao patrimônio total do RPPS, os membros entenderam que a análise do segmento deve permanecer individualizada, uma vez que os dois fundos possuem naturezas substancialmente distintas: um deles em fase residual de desinvestimento e liquidação de ativos remanescentes, e outro em fase inicial de execução de tese logística oportunística. Em relação ao KINEA II REAL ESTATE EQUITY FII, registrou-se posição de R\$ 49.446,19, equivalente a 0,02% da carteira, com rentabilidade mensal positiva de 0,07% e desempenho positivo de 1,68% no acumulado do ano. Os membros observaram que se trata de posição residual, de baixa materialidade no conjunto do patrimônio, cujo acompanhamento deve ser conduzido com foco no estágio de desinvestimento, na liquidação dos ativos remanescentes, no monitoramento de recebíveis, na resolução de passivos pendentes e na efetiva recuperação de valor aos cotistas. Foi ressaltado que o referido fundo imobiliário possui perfil distinto de FIIs líquidos negociados em bolsa ou de fundos voltados à geração recorrente de renda imobiliária. Sua dinâmica está relacionada à conclusão de projetos, venda de unidades, recebimento de parcelas remanescentes, encerramento de estruturas societárias e liquidação de obrigações associadas aos empreendimentos. Por essa razão, a pequena variação positiva observada no mês não deve ser interpretada como principal elemento de análise, sendo mais relevante acompanhar a evolução das tratativas de desinvestimento, a efetividade das distribuições e a conclusão ordenada do ciclo do fundo. Os membros ponderaram que, por se tratar de posição reduzida e com estágio avançado de maturação, o KINEA II REAL ESTATE EQUITY FII não representa vetor relevante de risco para a carteira consolidada do Instituto. Ainda assim, foi consignado que o acompanhamento deve permanecer ativo, especialmente quanto à previsibilidade de encerramento, à eventual revisão de valor dos ativos



**Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV**

---

remanescentes, à realização das distribuições futuras e à adequada contabilização de amortizações, rendimentos ou devoluções de capital, evitando-se interpretação equivocada de fluxos que possam ter natureza econômica distinta. Quanto ao VINCI OPORTUNIDADE LOGÍSTICA FII RESP LIMITADA – VIOL11, registrou-se posição de R\$ 1.029.066,18, equivalente a 0,49% da carteira, com rentabilidade mensal positiva de 1,31% e desempenho positivo de 4,23% no acumulado do exercício. Por representar praticamente a totalidade do bloco imobiliário, esse fundo passou a concentrar a principal atenção do Comitê dentro do segmento. Os membros observaram que o fundo possui estratégia oportunística no segmento de galpões logísticos, com foco em ganho de capital por meio de desenvolvimento, reposicionamento, aquisição e valorização de ativos imobiliários localizados em mercados relevantes. Diferentemente de um fundo imobiliário tradicional de renda recorrente já estabilizada, trata-se de veículo com tese de criação de valor, estruturado com chamadas de capital, prazo determinado e potencial de maturação ao longo do ciclo de investimento. No acompanhamento da tese, registrou-se que o fundo avançou na aquisição de participação relevante em ativo logístico localizado em Caieiras/SP, no polo logístico-industrial de Cajamar, com aproximadamente 22,4 mil m<sup>2</sup> de área bruta locável e valor de aquisição de até R\$ 48,0 milhões, equivalente a cerca de R\$ 2.231,00 por metro quadrado. Os membros entenderam que tal operação confere maior objetividade à destinação dos recursos comprometidos, permitindo melhor acompanhamento da tese imobiliária, do potencial de valorização do ativo e da capacidade de geração de resultado ao longo do período de investimento. Foi destacado que o segmento de galpões logísticos apresentou indicadores operacionais favoráveis no período recente, com absorção líquida elevada e taxa de vacância em patamar reduzido, fatores que tendem a favorecer proprietários e desenvolvedores de ativos bem localizados. Nesse sentido, a localização do ativo no eixo de Cajamar/Caieiras, região de relevância logística para atendimento da Grande São Paulo e de importantes corredores de distribuição, foi considerada elemento positivo para a avaliação qualitativa da tese. Os membros também consignaram que, considerando o pagamento da primeira parcela da aquisição, a tese passou a apresentar dados operacionais mais concretos de rentabilidade sobre o capital investido, sem que isso deva ser confundido com garantia de retorno futuro ou com a rentabilidade contábil da cota no demonstrativo mensal. A avaliação do fundo deve considerar, de forma integrada, a evolução da ocupação, a qualidade dos contratos, o valor de locação, os investimentos necessários no ativo, o cronograma de pagamentos, o eventual reposicionamento do empreendimento e a capacidade de geração de caixa até o momento de desinvestimento. Ficou registrado que o resultado positivo do VINCI OPORTUNIDADE LOGÍSTICA FII no mês foi favorável para a carteira, ainda que sua participação consolidada permaneça reduzida. Os membros ponderaram, contudo, que fundos imobiliários oportunísticos e de desenvolvimento devem ser avaliados com prudência, pois podem apresentar menor liquidez, concentração em poucos ativos, risco de execução, risco de mercado imobiliário, risco de vacância, risco de revisão de cap rate e sensibilidade ao ambiente de juros reais. Em cenário de juros elevados, a precificação de ativos imobiliários tende a exigir maior seletividade e margem de segurança. No campo do risco, registrou-se que o segmento de Fundos Imobiliários apresentou Value-at-Risk de 3,04% e volatilidade de 4,21%, indicadores que, embora inferiores aos observados em alguns segmentos de maior risco, devem ser interpretados com cautela em razão da natureza dos fundos imobiliários fechados, da baixa frequência de negociação ou marcação e da especificidade dos ativos subjacentes. Os membros ressaltaram que, em veículos dessa natureza, a análise qualitativa dos ativos, do gestor, do cronograma de execução e da liquidez esperada é tão relevante quanto a leitura quantitativa da volatilidade mensal. Quanto ao enquadramento,



**Instituto de Previdência dos Servidores Públicos**  
**Do Município de Piracaia – PIRAPREV**

os membros observaram que a exposição em Fundos Imobiliários permanece em patamar reduzido no conjunto da carteira, sem representar concentração material do patrimônio previdenciário. Ainda assim, foi reforçada a necessidade de acompanhamento permanente da aderência à Política de Investimentos, à Resolução CMN nº 5.272/2025 e aos limites aplicáveis ao segmento, especialmente considerando que Fundos Imobiliários integram o conjunto de ativos de maior risco relativo quando analisados em conjunto com renda variável e investimentos estruturados. De forma consolidada, concluiu-se que o segmento de Fundos Imobiliários apresentou contribuição positiva no mês de março, com destaque para o desempenho do VINCI OPORTUNIDADE LOGÍSTICA FII e para a manutenção residual do KINEA II REAL ESTATE EQUITY FII. O Comitê entendeu que o bloco permanece compatível com sua função complementar na carteira, desde que mantido sob monitoramento específico quanto à liquidez, maturação dos ativos, cronograma de execução, eventos de capital, distribuições, amortizações e aderência normativa. Diante da análise realizada, os membros deliberaram pela continuidade do acompanhamento dos Fundos Imobiliários, sem recomendação de ampliação da exposição no momento, considerando a baixa materialidade do segmento, o ambiente de juros ainda elevados, a necessidade de preservação de liquidez e a prioridade de controle do risco agregado da carteira. Reforçou-se que eventuais decisões futuras envolvendo esse segmento deverão observar, necessariamente, a compatibilidade com a Política de Investimentos, a qualidade dos ativos subjacentes, a capacidade de geração de caixa, o horizonte de desinvestimento e a adequação da exposição ao perfil previdenciário do Instituto. Com isso, os membros concluíram a análise dos Fundos Imobiliários e, por consequência, a avaliação segmentada da carteira constante do relatório da consultoria financeira I9 Advisory, passando, na sequência, à consolidação dos principais indicadores de desempenho, risco, liquidez, enquadramento e aderência à meta atuarial, com apoio nas informações complementares do Relatório Gerencial de Investimentos referente ao período acumulado até março de 2026. Na sequência, os membros passaram ao exame do Relatório Gerencial de Investimentos referente ao período acumulado até março de 2026, registrando-se que o referido material passa a integrar a presente ata como instrumento complementar de acompanhamento da carteira, especialmente sob as perspectivas de desempenho consolidado, aderência à meta atuarial, risco, enquadramento, monitoramento regulatório, rentabilidade histórica e leitura executiva da composição patrimonial. Consignou-se que o relatório gerencial não substitui os demonstrativos técnicos anteriormente analisados, mas agrega visão sintética e comparativa sobre os principais indicadores da carteira, permitindo ao Comitê avaliar, de forma integrada, a evolução recente do portfólio, os pontos de atenção e os parâmetros prudenciais aplicáveis à gestão dos recursos previdenciários.





## Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Do Município de Piracaia – PIRAPREV

### Painel técnico

Blocos de acompanhamento mensal para desempenho, fluxo previdenciário e risco.

#### 2.1 Resultado dos investimentos

Base: tabela de variações dos investimentos 2026.

MÊS	VARIAÇÃO POSITIVA	VARIAÇÃO NEGATIVA	RESULTADO LÍQUIDO
Jan/26	R\$ 4.396.752,25	- R\$ 775.991,18	R\$ 3.620.761,07
Fev/26	R\$ 2.199.275,50	- R\$ 1.163.765,04	R\$ 1.035.510,46
Mar/26	R\$ 1.667.421,87	- R\$ 2.864.673,10	- R\$ 1.197.251,23
Acumulado	R\$ 8.263.449,62	- R\$ 4.804.429,32	R\$ 3.459.020,30

#### 2.1 Fluxo previdenciário

Base: quadro de receitas e despesas previdenciárias de 2026.

MÊS	RECEITA PREVIDENCIÁRIA	DESPA PREVIDENCIÁRIA	DESP./REC.	EX - APORTE
Jan/26	R\$ 2.231.082,26	R\$ 1.100.053,81	49%	61%
Fev/26	R\$ 1.603.547,48	R\$ 1.130.940,31	71%	96%
Mar/26	R\$ 1.697.023,68	R\$ 1.256.750,10	74%	99%
Acumulado	R\$ 5.531.653,42	R\$ 3.487.744,22	63%	82%

### 2.2 Risco

Base: relatório de risco Mar/2026.

VAR CONSOLIDADO

**2,56%**

VALOR EM RISCO

**R\$ 5.332.765,18**

VOLATILIDADE GERAL

**4,07%**

CONFIANÇA VAR

**95%**

HORIZONTE

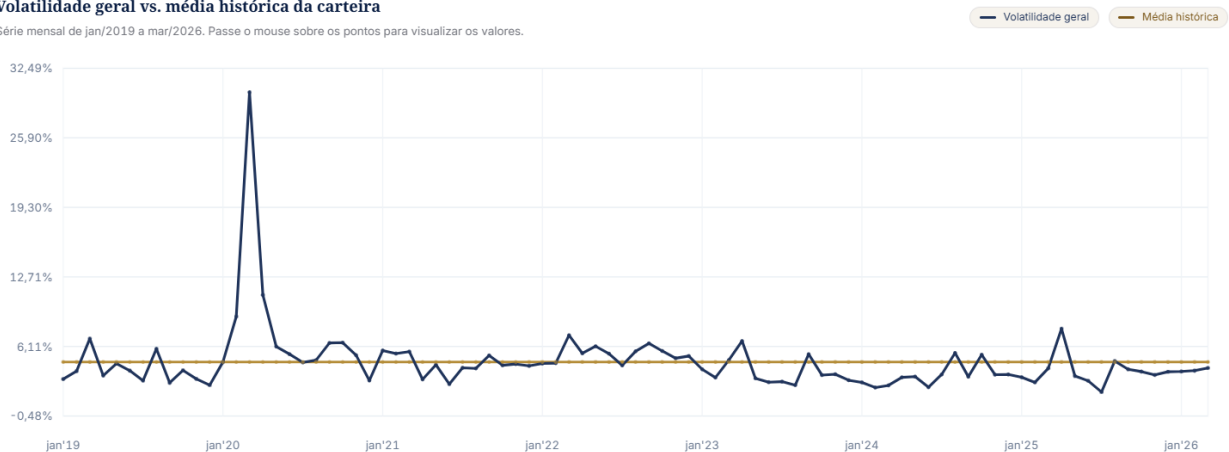
**21d.u.**

ESTIMADOR

**EWMA**

#### Volatilidade geral vs. média histórica da carteira

Série mensal de jan/2019 a mar/2026. Passe o mouse sobre os pontos para visualizar os valores.



#### VaR geral da carteira vs. média histórica

Série mensal disponível de jan/2019 a mar/2026. Passe o mouse sobre os pontos para visualizar os valores.





## Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Do Município de Piracaia – PIRAPREV

### Painel de risco por segmento

VaR, limite de risco, volatilidade e participação na carteira em março.

SEGMENTO	VAR MAR/26	LIMITE	VOLATILIDADE	% CARTEIRA	STATUS
Art. 7º — Renda Fixa	0,80%	10,00%	2,45%	65,88%	OK
Art. 8º — Renda Variável	9,21%	25,00%	25,62%	18,07%	OK
Art. 9º — Exterior	6,09%	25,00%	12,93%	5,14%	OK
Art. 10º — Estruturados	7,78%	25,00%	20,25%	10,39%	OK
Art. 11 — Imobiliários	3,04%	25,00%	4,21%	0,52%	OK

### 3.1 Enquadramento efetivo e leitura prudencial

Posição de março confrontada com a PI 2026 e com as exigências de Pró-Gestão.

DISPOSITIVO	% CARTEIRA	LIMITE LEGAL	PI 2026	PRÓ-GESTÃO	STATUS
Art. 7º I — Fundo/Classe 100% Títulos Públicos ou ETF de TP	8,11%	100%	Dentro da faixa	Não aplicável	Dentro da faixa
Art. 7º III — Títulos Públicos do Tesouro Nacional	40,02%	100%	Piso atendido	Não aplicável	Dentro da faixa
Art. 7º V — Fundo/Classe de Renda Fixa sem Crédito Privado	9,14%	80%	Acima do máximo da PI	Não aplicável	Acima da faixa
Art. 7º VI — Ativos de RF com obrigação de instituição financeira	5,82%	20%	Acima do máximo da PI	Não aplicável	Acima da faixa
Art. 7º VII — Fundo/Classe de Crédito Privado	2,80%	20%	Vedado pela PI atual	Nível III	Posição passiva

Art. 8º I — Fundo/Classe de Investimento em Ações	13,25%	40%	Acima do máximo da PI	Não aplicável	Acima da faixa
Art. 8º III — BDR- Ações e BDR- ETF	4,82%	10%	Vedado pela PI atual	Nível III	Posição passiva
Art. 9º II — Investimento no Exterior (investidor qualificado)	4,55%	10%	Vedado pela PI atual	Nível III	Posição passiva
Art. 9º III — Investimento no Exterior (investidor geral)	0,59%	10%	Vedado pela PI atual	Nível III	Posição passiva
Art. 10º I — Fundo/Classe Multimercado	7,82%	15%	Dentro da faixa	Não aplicável	Dentro da faixa
Art. 10º III — Fundo/Classe de Investimento em Participações (FIP)	2,56%	5%	Vedado pela PI atual	Nível IV	Posição passiva
Art. 11 — Fundo/Classe de Investimento Imobiliário (FII)	0,52%	5%	Vedado pela PI atual	Nível III	Posição passiva



## Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Do Município de Piracaia – PIRAPREV

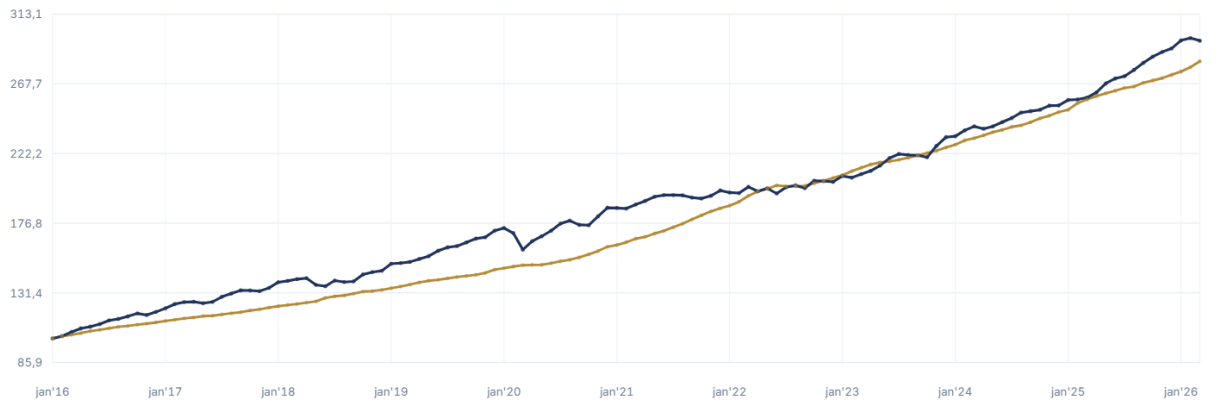
### Rentabilidade acumulada — Jan/2016 a Mar/2026

BASE HISTÓRICA · 123 MESES

ACUMULADO FUNDO <b>+195,72%</b>	ACUMULADO META ATUARIAL <b>+182,28%</b>	SUPERAÇÃO <b>+13,44 p.p.</b>	MÉDIA MENSAL <b>0,89%</b>	MESES POSITIVOS <b>93 / 123</b>
------------------------------------	--	---------------------------------	------------------------------	------------------------------------

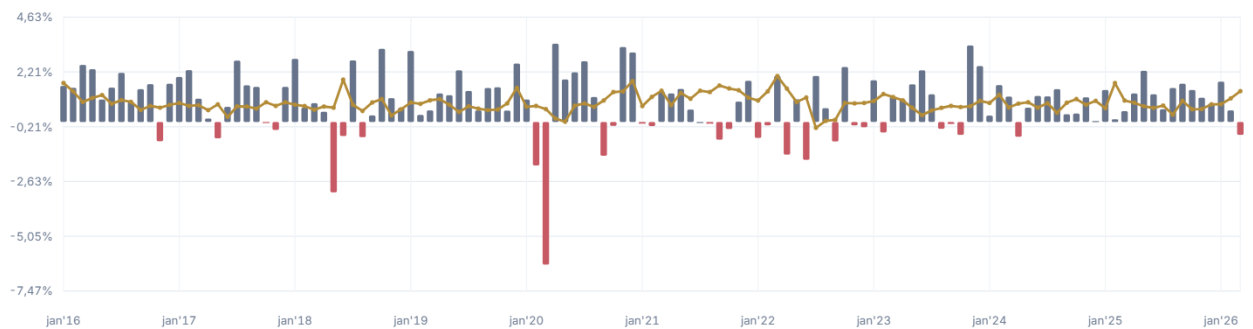
#### Evolução da cota — Base 100

Rentabilidade acumulada mês a mês da carteira e da meta atuarial. Passe o mouse sobre os pontos para visualizar os valores.



#### Rentabilidade mensal — fundo vs. meta atuarial

Barra da carteira e linha da meta atuarial, com toda a série histórica enviada. Passe o mouse sobre cada mês para visualizar os valores.



**Leitura histórica.** Ao longo de 123 meses, o PIRAPREV acumulou rentabilidade de **+195,72%** contra **+182,28%** da meta atuarial, com superação de **13,44 pontos percentuais**. Mesmo com março negativo, o fundo preserva **93 meses positivos** na série.

### Fundos fechados — compromissos e integralizações

Base: quadro de acompanhamento interno atualizado até abril/2026.

#### Vinci Capital Partners III FIP Multiestratégia II

Compromisso	R\$ 3.000.000,00
Integralizado	R\$ 2.934.522,12
Saldo	R\$ 65.477,88
Executado	97,82%

Sem nova chamada no acompanhamento operacional de abril.

#### Vinci Capital Partners IV Feeder B FIP

Compromisso	R\$ 1.500.000,00
Integralizado	R\$ 704.037,89
Saldo	R\$ 795.962,11
Executado	46,94%

Quadro já reflete a integralização realizada em março.

#### XP Infra V Feeder II FIP

Compromisso	R\$ 1.000.000,00
Integralizado	R\$ 368.500,00
Saldo	R\$ 631.500,00
Executado	36,85%

A integralização de março foi absorvida no quadro de compromissos.

#### Vinci Oportunidade Logística FII

Compromisso	R\$ 3.500.000,00
Integralizado	R\$ 987.343,81
Saldo	R\$ 2.512.656,19
Executado	28,20%

Posição patrimonial marcada a mercado segue acompanhada no art. 11.



Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV

Relatórios Vinci Compass — VCP III e VCP IV

Base: cartas trimestrais 4T25 e posição da carteira em 31/03/2026.

VCP III

FIP mais relevante da Vinci no RPPS

Portfólio em fase madura



VALOR NA CARTEIRA

**R\$ 4.221.952,56**

2,03% da carteira do RPPS

RENT. MÊS

**-9,09%**

Marcação mais sensível em março

MOC / TIR

**2,1x**

TIR bruta de 21,5%

CAPITAL CHAMADO

**92,3%**

Sobre 100% do comprometido

- **Agibank:** listagem na NYSE em fev/2026, em oferta primária de USD 240 milhões, com avaliação de R\$ 10,2 bilhões e geração de **3,8x MoC** e **35%** de TIR para o VCP III.
- **Vero:** EBITDA de **R\$ 923,9 milhões** em 2025, avanço de **8,2% A/A**, com margem de **53,2%** e OCF-Capex de **R\$ 187,2 milhões** no trimestre.
- **Vissimo:** receita bruta de **R\$ 511,1 milhões** e EBITDA de **R\$ 55,4 milhões**, alta de **165,1% A/A**, indicando expansão de margens.

VCP IV

Portfólio em construção

Pipeline robusto



VALOR NA CARTEIRA

**R\$ 768.991,76**

0,37% da carteira do RPPS

RENT. MÊS

**-0,07%**

Estabilidade relativa em março

MOC / TIR

**1,3x**

TIR bruta de 59,9%

CAPITAL COMPROMETIDO

**52%**

46 oportunidades ativas e 8 avançadas

- **Arklork:** receita líquida de **R\$ 350,9 milhões** em 2025 (**+25,5% A/A**) e EBITDA de **R\$ 232,8 milhões** (**+24,4% A/A**), com expansão da base para **827 clientes**.
- **Bold Hospitality:** abertura de **15 lojas** em 2025, chegando a **206 unidades**; EBITDA anual de **R\$ 275,2 milhões** e conversão de caixa operacional de **88%**.
- **AGV:** receita líquida de cerca de **R\$ 1,55 bilhão** em 2025 e melhora relevante no 2º semestre; no 4T25, a receita subiu **9,1%** e o EBITDA **21,0%** A/A.

No exame do resumo executivo, os membros registraram que o relatório gerencial apresentou a carteira com enquadramento sob monitoramento, em razão da necessidade de leitura prudencial das posições à luz da Política de Investimentos de 2026, da Resolução CMN nº 5.272/2025 e dos critérios de governança aplicáveis ao RPPS. Ressaltou-se que tal classificação não foi interpretada como situação de irregularidade material ou desorganização da carteira, mas como indicação de que determinadas posições exigem acompanhamento específico, sobretudo em razão da transição regulatória, das faixas estabelecidas na Política de Investimentos, da existência de posições passivas oriundas de exercícios anteriores e da necessidade de compatibilização gradual entre a carteira existente e a nova disciplina normativa aplicável aos Regimes Próprios. Os membros observaram que a leitura gerencial confirmou a predominância estrutural da Renda Fixa, responsável por 65,88% da carteira, acompanhada por Renda Variável, com 18,07%, Investimentos Estruturados, com 10,39%, Investimentos no Exterior, com 5,14%, e Fundos Imobiliários, com 0,52%. Essa composição confirmou o perfil majoritariamente defensivo do portfólio, mas também evidenciou que parte relevante da volatilidade mensal decorreu das exposições complementares voltadas à diversificação e à captura de prêmios de risco em horizontes mais longos, especialmente renda variável, exterior, multimercados, FIPs e fundos imobiliários. No campo do desempenho, os membros reiteraram que a carteira apresentou resultado negativo no mês de março, com rentabilidade de -0,57% e resultado financeiro mensal negativo de R\$ 1.197.251,23, enquanto a referência da meta atuarial do período foi de 1,36%. Registrou-se que o resultado decorreu da combinação entre variações positivas de R\$ 1.667.421,87 e variações negativas de R\$ 2.864.673,10, demonstrando que o desempenho consolidado não foi produzido por um único ativo ou segmento, mas pela interação entre ganhos preservados em parte relevante da Renda Fixa e perdas mais intensas em ativos de maior risco, especialmente renda variável, exterior e estruturados. No acumulado do exercício, a carteira apresentou rentabilidade de 1,71%, frente a 3,28% da meta atuarial, resultando em desempenho inferior à referência em 1,57 ponto percentual no primeiro trimestre. Contudo, na janela de doze meses, a carteira manteve rentabilidade acumulada de 14,37%, contra 9,69% da meta atuarial, preservando superação de 4,68 pontos percentuais nesse horizonte mais amplo. Os membros entenderam que essa leitura em múltiplos períodos é essencial para evitar conclusão excessivamente reativa a partir de um único mês de estresse, sem deixar de reconhecer a necessidade de acompanhamento da insuficiência observada no primeiro trimestre.



**Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV**

---

Também foi destacada a análise histórica de aderência à meta atuarial, na qual se verificou que, no período acompanhado, a carteira apresentou 47 meses acima da meta atuarial, equivalentes a 54,02% das observações, e 40 meses abaixo da meta, correspondentes a 45,98%. Tal informação reforçou a importância de avaliar a política de investimentos em ciclos mais longos, considerando períodos de alta e baixa dos mercados, episódios de estresse, mudanças de juros, inflação, câmbio e comportamento dos diferentes segmentos da carteira. Assim, embora março tenha representado mês adverso, a avaliação do Comitê permaneceu orientada por análise acumulada, prudencial e compatível com a natureza previdenciária dos recursos. No exame da liquidez, os membros observaram que a Posição de Investimentos da I9 apresentou estrutura considerada confortável frente às necessidades correntes do RPPS. Na data-base de 31 de março de 2026, os ativos com liquidez de 0 a 30 dias totalizavam R\$ 88.704.843,28, equivalentes a 42,56% da carteira, acima do limite mínimo acumulado de 35,00%. Na faixa de 31 a 365 dias, havia R\$ 76.795.361,14, equivalentes a 36,85%, fazendo com que a liquidez acumulada até 365 dias alcançasse R\$ 165.500.204,42, ou 79,41% do patrimônio, acima do parâmetro mínimo acumulado de 50,00%. Os ativos acima de 365 dias somavam R\$ 42.921.121,55, equivalentes a 20,59% da carteira. Os membros entenderam que essa estrutura de liquidez permanece compatível com o perfil previdenciário do Instituto, pois demonstra que parcela expressiva do patrimônio encontra-se em ativos com possibilidade de conversão em caixa em prazo curto ou intermediário, sem prejuízo da manutenção de posições estruturais de longo prazo. Foi ressaltado que a liquidez de curto prazo é sustentada por fundos de Renda Fixa com cotização e liquidação em prazos reduzidos, como fundos DI, fundos de crédito com liquidez diária, fundos IRF-M 1, fundos de gestão ativa de renda fixa e posições com resgate em D+0, D+1 ou prazos operacionais semelhantes. Em contraposição, FIPs e determinados Fundos Imobiliários possuem natureza de baixa liquidez, devendo ser tratados como posições de maturação e não como fonte ordinária de caixa. Ficou consignado que a análise de liquidez assume especial importância diante da previsão de desembolsos previdenciários mensais, inclusive pagamento de aposentadorias e pensões, bem como da existência de compromissos assumidos em fundos fechados sujeitos a chamadas de capital. Nesse sentido, o Comitê reforçou que as decisões de alocação devem preservar recursos suficientes para atendimento das obrigações correntes do RPPS, evitando que ingressos mensais sejam direcionados de forma excessiva a ativos de baixa liquidez ou elevada volatilidade sem adequada justificativa técnica. No campo do risco, os membros examinaram as métricas consolidadas apresentadas na Posição de Investimentos da I9, elaboradas para horizonte de 21 dias e nível de confiança de 95%. Registrou-se que o Value-at-Risk consolidado da carteira atingiu R\$ 5.333.905,84, equivalente a 2,56% do patrimônio, enquanto a volatilidade geral registrada no Relatório Gerencial foi de 4,07%. Observou-se que o VaR consolidado ficou acima da média histórica de 2,30%, refletindo o aumento de volatilidade provocado pelo choque de março, ao passo que a volatilidade geral permaneceu abaixo da média histórica de 4,64%, indicando que, embora o risco tenha se elevado no mês, não houve ruptura do padrão geral de controle da carteira. Na decomposição por segmentos, confirmou-se que a Renda Fixa, mesmo representando 65,88% do patrimônio, apresentou VaR de apenas 0,80% e volatilidade de 2,45%, mantendo sua função estabilizadora dentro do portfólio. A Renda Variável, com 18,07% da carteira, apresentou VaR de 9,21% e volatilidade de 25,62%, compatíveis com sua natureza mais sensível a oscilações de mercado. Os Investimentos no Exterior, com 5,14% da carteira, registraram VaR de 6,09% e volatilidade de 12,93%. Os Investimentos Estruturados, com 10,39%, apresentaram VaR próximo de 7,8% e volatilidade de 20,25%, enquanto os Fundos Imobiliários, com 0,52%, registraram VaR de 3,04% e volatilidade de 4,21%.



**Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV**

---

Os membros entenderam que esses dados reforçam a leitura de que o risco da carteira não se distribui de forma linear segundo o peso patrimonial de cada segmento. A Renda Fixa concentra a maior parte do patrimônio, mas contribui proporcionalmente menos para o risco total. Por outro lado, Renda Variável, Exterior e Estruturados, embora menores em participação relativa, respondem por parcela mais relevante da volatilidade, em razão de sua sensibilidade a bolsas, câmbio, juros globais, reprecificação de ativos, eventos societários e marcação de fundos fechados. Essa constatação reforçou a importância de manter controles segmentados e acompanhamento qualitativo dos veículos de maior risco. Também foi ressaltado que as métricas quantitativas de VaR e volatilidade devem ser interpretadas como instrumentos de monitoramento, e não como medidas absolutas ou definitivas de perda futura. No caso de fundos fechados, FIPs e Fundos Imobiliários, a volatilidade de cotas pode refletir eventos periódicos de avaliação patrimonial, baixa frequência de negociação, reprecificações específicas ou ajustes contábeis, não devendo ser analisada da mesma forma que fundos líquidos com marcação diária de mercado. Assim, a avaliação desses veículos deve combinar indicadores quantitativos com análise de governança, liquidez, estágio de maturação, ativos subjacentes, chamadas de capital e horizonte esperado de desinvestimento. No campo do enquadramento, os membros registraram que o relatório gerencial apontou situações que exigem monitoramento prudencial, especialmente em dispositivos relacionados a Renda Variável, BDRs, Investimentos no Exterior, FIPs e Fundos Imobiliários. Observou-se que determinadas posições permanecem como posições passivas dependentes de evolução institucional e de nível superior de Pró-Gestão, especialmente sob a nova moldura da Resolução CMN nº 5.272/2025. Tal situação exige documentação contínua, acompanhamento formal e cautela quanto a novas alocações, mas não autoriza conclusão automática de desenquadramento material que imponha venda imediata dos ativos. Ficou consignado que o Comitê deve continuar distinguindo, com clareza, três situações distintas: posições regularmente enquadradas; posições que exigem monitoramento por estarem fora das faixas desejadas da Política de Investimentos; e posições passivas decorrentes de alocações anteriores, alterações normativas ou características próprias dos veículos investidos. A eventual adequação dessas posições deverá ser conduzida de forma gradual, planejada e documentada, respeitando a legislação vigente, os prazos de maturação, a possibilidade de saída sem prejuízo ao Instituto e a vedação de novas aplicações quando aplicável. Os membros reforçaram que a entrada em vigor da Resolução CMN nº 5.272/2025 exige fase de adaptação técnica e prudencial da carteira, não sendo recomendável promover desinvestimentos automáticos ou precipitados apenas para ajuste formal imediato. Movimentos dessa natureza poderiam gerar perdas, comprometer estratégias de longo prazo, reduzir a eficiência da carteira ou contrariar a natureza dos ativos investidos. Assim, a convergência regulatória deverá observar o interesse previdenciário dos segurados, a liquidez disponível, os compromissos já assumidos, o horizonte de maturação dos fundos e a aderência à Política de Investimentos. No exame dos compromissos operacionais, os membros observaram que o relatório gerencial também contribui para o acompanhamento dos fundos fechados e das eventuais chamadas de capital. Registrou-se que a gestão deve manter controle permanente sobre os compromissos ainda não integralizados, os saldos passíveis de chamada, os prazos de desembolso e a disponibilidade de caixa necessária ao cumprimento tempestivo das obrigações assumidas. Essa rotina se mostra essencial para que a carteira permaneça apta a suportar simultaneamente os pagamentos previdenciários correntes, os aportes obrigatórios em fundos fechados e a estratégia de alocação dos novos ingressos. No campo da qualidade da carteira, observou-se que a análise complementar de risco de crédito também recomenda acompanhamento permanente das exposições a títulos privados, especialmente quanto



**Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV**

---

a rating, concentração por emissor, liquidez e composição dos fundos investidos. Ainda que parcela relevante dos instrumentos de crédito esteja associada a emissores de melhor classificação, os membros ressaltaram que a exposição a crédito privado exige monitoramento adicional, pois envolve risco de emissor, risco de liquidez, risco de deterioração de qualidade creditícia e eventual dificuldade de precificação em ambientes de estresse. De forma consolidada, o Comitê entendeu que o Relatório Gerencial de março, em conjunto com a Posição de Investimentos da I9, confirmou os principais pontos já identificados na análise segmentada da carteira: predominância da Renda Fixa, contribuição negativa dos ativos de risco no mês, liquidez agregada confortável frente aos parâmetros mínimos, elevação pontual do VaR consolidado, necessidade de monitoramento regulatório das posições passivas e relevância de preservar visão de longo prazo. O material também reforçou que as decisões de alocação devem continuar compatibilizando cenário macroeconômico, meta atuarial, obrigações previdenciárias, limites normativos, risco agregado, liquidez operacional e compromissos futuros. Diante dessa análise, os membros entenderam que a carteira não demanda alteração abrupta de estratégia no momento, mas exige continuidade do acompanhamento técnico, especialmente em relação aos ativos de maior volatilidade, às posições sob monitoramento regulatório, aos fundos fechados com chamadas de capital, aos investimentos no exterior e à calibragem da Renda Fixa diante do novo cenário de juros e inflação. Reforçou-se que eventuais ajustes futuros deverão ser realizados de forma fundamentada, gradual e aderente à Política de Investimentos vigente, evitando decisões reativas a um único mês de estresse de mercado. Com isso, os membros concluíram a análise do Relatório Gerencial de Investimentos referente ao período acumulado até março de 2026, reconhecendo sua utilidade como instrumento complementar de governança, controle e acompanhamento executivo da carteira, em conjunto com os demonstrativos técnicos da consultoria I9 Advisory, passando, na sequência, à deliberação quanto à destinação das receitas previdenciárias a ingressar no período, observadas as necessidades de liquidez do RPPS, o cenário macroeconômico analisado, os resultados da carteira, a meta atuarial, os limites normativos e a estratégia prudencial definida pelo Comitê de Investimentos. Portanto, quanto à destinação das receitas previdenciárias a ingressar no período, compreendendo contribuições dos servidores ativos, contribuições patronais, aportes, contribuições de inativos, compensação previdenciária e demais recursos disponíveis para aplicação, observada a necessidade de preservação de liquidez suficiente para o pagamento regular das obrigações previdenciárias do Instituto. Foi registrado que o montante de receitas previsto para o período totalizou aproximadamente R\$ 1.700.000,00, composto por contribuições previdenciárias, aportes e compensação previdenciária, permanecendo consignada, ainda, a previsão de desembolso aproximado de R\$ 1.270.000,00 para pagamento mensal de aposentadorias e pensões. Diante disso, os membros destacaram que a deliberação de aplicação deveria compatibilizar a necessidade de rentabilização dos recursos ingressantes com a preservação da liquidez operacional do RPPS, de forma a não comprometer o fluxo regular de pagamento dos benefícios. Considerando o cenário macroeconômico analisado, o comportamento da carteira no mês de março, os indicadores de risco e liquidez, a estrutura atual de alocação e a necessidade de postura prudencial em ambiente de maior incerteza inflacionária e geopolítica, os membros deliberaram pela destinação dos recursos disponíveis para aplicação no fundo ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA IRF-M 1 FIF RESPONSABILIDADE LIMITADA, inscrito no CNPJ nº 08.703.063/0001-16, observados os procedimentos operacionais, a disponibilidade efetiva de caixa e os limites estabelecidos na Política de Investimentos vigente. A escolha do referido fundo foi fundamentada na avaliação de que a estratégia IRF-M 1 permanece compatível com o momento econômico e com a



**Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV**

---

necessidade de equilíbrio entre retorno, risco e liquidez. Trata-se de estratégia de renda fixa vinculada predominantemente a títulos públicos federais prefixados de curto prazo, com objetivo de acompanhar o comportamento do índice IRF-M 1, cuja duration reduzida tende a apresentar menor sensibilidade a oscilações bruscas da curva de juros quando comparada a estratégias prefixadas de prazos mais longos ou a índices de maior duration. Os membros ponderaram que o ambiente de abril de 2026 ainda exigia cautela na tomada de risco, tendo em vista a combinação entre IPCA de março acima do esperado, expectativas inflacionárias mais pressionadas, Selic ainda em patamar elevado, início gradual do ciclo de flexibilização monetária pelo Banco Central e incerteza externa decorrente do choque de petróleo e da reprecificação das curvas de juros globais. Nesse contexto, entendeu-se que a exposição a prefixados curtos, por meio de fundo IRF-M 1, permite capturar parte do prêmio existente na curva de juros doméstica, sem expor a carteira ao mesmo grau de volatilidade de estratégias mais longas ou de maior sensibilidade à marcação a mercado. Também foi ressaltado que o fundo selecionado já integrava a carteira do PIRAPREV no encerramento de março de 2026, com saldo de R\$ 9.381.989,69, equivalente a 4,50% do patrimônio consolidado, tendo apresentado rentabilidade positiva de 0,95% no mês e 1,30% no acumulado do exercício. Esses dados indicaram comportamento favorável no período recente, especialmente quando comparado ao ambiente adverso observado em outros segmentos da carteira, reforçando sua função tática dentro da Renda Fixa. No campo do risco, os membros observaram que o fundo apresentou indicadores compatíveis com sua proposta de alocação, com volatilidade e Value-at-Risk inferiores aos observados em estratégias de renda variável, exterior, estruturados e fundos de maior duration. Tal característica foi considerada relevante diante da necessidade de recompor gradualmente a rentabilidade da carteira após o resultado negativo de março, sem ampliar de forma excessiva a exposição a ativos de maior risco ou menor liquidez. Foi destacado que a alocação no ITAÚ INSTITUCIONAL RF IRFM1 não deve ser confundida com uma aposta direcional agressiva em queda de juros, mas sim compreendida como uma posição tática e prudencial dentro da Renda Fixa, voltada à captura de carregos e eventual ganho de marcação em vértices curtos da curva, em montante compatível com o perfil do Instituto. Os membros consignaram que a escolha preserva aderência ao objetivo de buscar rentabilidade superior ao CDI no médio prazo, sem afastar a necessidade de controle de volatilidade e liquidez. No aspecto da liquidez, verificou-se que o fundo possui característica operacional favorável, com prazo de liquidação compatível com a gestão do fluxo mensal do RPPS, o que permite sua utilização como instrumento de alocação de receitas recorrentes sem comprometer de forma relevante a capacidade de resposta a necessidades de caixa. Esse ponto foi considerado especialmente importante diante da obrigação permanente de pagamento de aposentadorias e pensões, bem como da necessidade de manter margem financeira para eventuais chamadas de capital ou obrigações extraordinárias. Quanto ao enquadramento, ficou consignado que o fundo se insere no segmento de Renda Fixa, em subenquadramento voltado a fundos compostos predominantemente por títulos públicos federais, permanecendo compatível com a estratégia prudencial adotada pelo Instituto, com os limites legais aplicáveis, com a Política de Investimentos vigente e com a Resolução CMN nº 5.272/2025. Os membros observaram que a aplicação não implica aumento de exposição em segmentos sob maior volatilidade ou em posições passivas sujeitas a monitoramento regulatório, reforçando a conveniência de direcionar o fluxo mensal para ativo de maior qualidade de crédito, liquidez e transparência. Foi ponderado, ainda, que a carteira do fundo é composta majoritariamente por títulos públicos federais, especialmente instrumentos prefixados de curto prazo, podendo utilizar posições complementares e instrumentos de gestão de duration



**Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV**

---

e liquidez dentro dos limites regulamentares do próprio fundo. Essa estrutura foi considerada aderente à tese discutida pelo Comitê, uma vez que privilegia exposição soberana, menor risco de crédito privado e sensibilidade moderada à curva de juros. Os membros também registraram que a decisão se harmoniza com o processo de rotação gradual dentro da Renda Fixa realizado ao longo dos últimos meses, no qual o Instituto vem alternando entre instrumentos de liquidez, fundos DI, estratégias de gestão ativa, fundos vinculados a índices de inflação e fundos prefixados curtos, sempre conforme o cenário de mercado, a necessidade de caixa e os limites prudenciais da carteira. Para abril, a escolha pelo IRF-M 1 foi considerada adequada porque permite reforçar a parcela da carteira com potencial de retorno superior ao caixa tradicional, sem deslocar recursos para ativos de maior risco em momento de volatilidade elevada. No campo dos limites, os membros consignaram que a aplicação deverá respeitar os percentuais máximos estabelecidos na Política de Investimentos e nos normativos vigentes, bem como os controles internos de concentração por fundo, gestor, administrador, segmento e subenquadramento. Considerando a posição já existente e a representatividade do fundo na carteira, entendeu-se que a nova alocação, observada a disponibilidade efetiva dos recursos, permaneceria compatível com a estrutura consolidada do portfólio e não produziria concentração incompatível com os parâmetros prudenciais adotados pelo PIRAPREV. Foi reforçado que a execução da aplicação deverá observar os procedimentos formais de governança, incluindo emissão da respectiva APR, conferência dos dados cadastrais do fundo, verificação de regularidade do gestor, administrador, custodiante e distribuidor, análise de aderência à Política de Investimentos, registro da motivação técnica e posterior acompanhamento da movimentação no relatório mensal de investimentos. Tais providências asseguram rastreabilidade, transparência e aderência aos controles exigidos para a gestão dos recursos previdenciários. Dessa forma, após análise do cenário econômico, da posição da carteira, dos indicadores de risco, liquidez, enquadramento, desempenho recente e compatibilidade com as obrigações presentes e futuras do RPPS, os membros deliberaram pela recomendação da aplicação dos recursos disponíveis do período no ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA IRF-M 1 FIF RESPONSABILIDADE LIMITADA – CNPJ nº 08.703.063/0001-16, por unanimidade dos presentes, ficando a execução condicionada à disponibilidade financeira efetiva, à manutenção da liquidez necessária para pagamento dos benefícios previdenciários e ao cumprimento dos procedimentos operacionais e documentais aplicáveis. Assim sendo, a Gestora de Recursos e Superintendente da Autarquia, Sra. Claudia Leoncio da Silva, agradeceu a participação dos presentes e declarou encerrada a reunião ordinária de abril de 2026. Foram aprovados, por unanimidade, os relatórios, painéis, demonstrativos, mapas de controle e demais materiais apresentados, a Síntese Macroeconômica – março/2026, o Relatório Técnico I9 Advisory – Posição de Investimentos março/2026, o Relatório Gerencial de Investimentos, bem como a análise dos segmentos de Renda Fixa, Renda Variável, Investimentos no Exterior, Investimentos Estruturados, compreendendo Multimercados e Fundos de Investimento em Participações – FIPs, e Fundos Imobiliários, além das avaliações de desempenho, aderência à meta atuarial, liquidez, risco, fluxo previdenciário, compromissos de fundos fechados, chamadas de capital, compatibilidade com as obrigações presentes e futuras do RPPS, aderência à Política de Investimentos vigente e acompanhamento dos principais pontos de enquadramento, monitoramento regulatório e posições passivas observadas na carteira. Ficou igualmente registrada, por unanimidade, a deliberação do Comitê de Investimentos pela recomendação ao Conselho Administrativo de direcionamento dos recursos disponíveis oriundos de contribuição dos servidores, contribuição patronal, aportes, compensação previdenciária – COMPREV – e demais receitas que vierem a ingressar no período ao fundo



**Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV**

---

ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA IRF-M 1 FIF RESPONSABILIDADE LIMITADA, inscrito no CNPJ nº 08.703.063/0001-16, observada a manutenção da liquidez necessária ao pagamento regular das aposentadorias, pensões e demais obrigações previdenciárias do Instituto. A escolha do fundo foi fundamentada na aderência de sua estratégia ao cenário debatido na presente reunião, especialmente por se tratar de veículo de renda fixa com exposição a títulos públicos federais prefixados de curto prazo, vinculado ao índice IRF-M 1, com menor sensibilidade a oscilações da curva de juros em comparação a estratégias de maior duration, preservando adequada relação entre risco, retorno e liquidez. Restou consignado que a deliberação se deu em consonância com a leitura consolidada do cenário macroeconômico, marcado por maior incerteza inflacionária, choque externo de petróleo, Selic ainda elevada e início gradual do ciclo de flexibilização monetária, bem como com a estrutura atual da carteira, a predominância da Renda Fixa, os indicadores de liquidez, os limites estabelecidos na Política de Investimentos vigente e a necessidade de evitar ampliação de exposição em segmentos de maior volatilidade ou em posições sob monitoramento regulatório. Os membros entenderam que a aplicação no referido fundo permite buscar captura prudente de prêmio na curva de juros doméstica, sem afastar os princípios de segurança, solvência, liquidez, transparência, diversificação, controle de risco e compatibilidade com o perfil previdenciário dos recursos administrados pelo PIRAPREV. Foram também ratificados os atos de gestão financeira, os resultados das aplicações do período analisado e os encaminhamentos decorrentes da presente reunião, ficando consignado que toda a matéria tratada será encaminhada ao Conselho Administrativo para apreciação e deliberação no âmbito de sua competência, em observância ao fluxo de governança do Instituto. A aprovação foi registrada pelos seguintes membros do Comitê de Investimentos: Alexandre Mendes da Cunha, Aline Aparecida Souza Pinto, Claudia Leoncio da Silva, Robson Adão Martins Ribeiro e Osmar Giudice, sem votos contrários ou abstenções.

Nada mais havendo a tratar e não ocorrendo manifestação adicional, encerrou-se a reunião, sendo lavrada a presente ata que, após lida e aprovada por todos os presentes, segue assinada pelos membros participantes.

Piracaia, 14 de abril de 2026.

---

Alexandre Mendes da Cunha

---

Aline Aparecida Souza Pinto



**Instituto de Previdência dos Servidores Públicos  
Do Município de Piracaia – PIRAPREV**

---

\_\_\_\_\_  
Claudia Leoncio Martins

\_\_\_\_\_  
Robson Adão Martins Ribeiro

\_\_\_\_\_  
Osmar Giudice